ANNO XLIV. NUMERO 178. QUARTA FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceara o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasp rinho

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo. Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Igarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras
Altito Antão, Gravatá Bezerros, Bonito, Caruarú, Sanaho, Garanhuns, Bique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças-feirras, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Muricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas às 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO

3 Lua cheia as 8 h., 57 m. e 33 s. da m.
11 Quarto ming. as 9 h., 36 m. e 51 s, da m.
18 Lua nova as 2 h., 19 m. e 10 s. da m.
24 Quarto cresc. as 9 h., 54 m. e 38 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Lydio purpurario.
4 Terça. S. Aristarcho m.
5 Quarta. S. Cantidiano.
6 Quinta. S. Tiago eremita.
7 Sexta. S. Caetano fundador da Ord.
8 Sabbado. S. Cyriaco m.
9 Domingo. S. Romão e Veriano mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 10 m. da manhã.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

— Amanhãa reune-se a associação Commercial Beneficente no respectivo edificio ao meio dia, afim de ter lugar a leitura do relatorio da direcção e proceder-se a eleição desta para o novo anno social.

Pelo consulado provincial são chamados para pagarem o imposto addicional de 3 °/ₒ àquelles contribuintes, que, lançados no anno findo de 1867 a 1868 como comprehendidos nos §§ 16 e 18, art. 45 da lei n. 754, foram isentos da imposição que se prende a esses paragraphos por terem em seus estabelecimentos caixeiros nacionaes.

Os contribuintes, portanto, que ainda não houverem satisfeito essa imposição, devem faze-lo antes que termine aquelle exercicio, afim de evitarem que a cobrança seja promovida judicialmente, vindo assim pela falta do pagamento em tempo de uma minima quantia a serem onerados com guias e mais custas do juizo.

— O *Te-Deum* que hoje celebra em sua igreja do Corpo Santo a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, tem o duplo fim de render graças ao Todo Poderoso pela feliz chegada de S. Exc. Rvma. e de festejar a sua primeira visita aquella igreja parochial, onde recebeu o nosso virtuoso diocesano agua lustral do baptismo.

Ora nessa solemnidade o Exm. monsenhor Pinto de Campos

— Foram exonerados, por portarias da presidencia de hontem, os seguintes officiaes do corpo de policia:

Capitão da 4ª companhia, Thomaz Rodrigues Pereira.

Tenentes Francisco José do Sacramento e Silva da 2ª, Joaquim da Motta e Silva da 5ª e Caalos José de Siqueira da 3ª.

Tenente-ajudante, João Eduardo Pereira Borges.

Alferes, Tranquilino Aguelo Pessoa Dutra.

— Para substitui-los foram nomeados:

Capitão, Francisco Borges Leal.

Tenentes, Joaquim Herculano Pereira Caldas, Antonio Muniz Tavares e Manoel Francisco de Paula.

Alferes, Bazilio Luiz Coelho.

— A' seu pedido, foi exonerado de ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial, o Dr João Francisco Teixeira.

— Achando-se impossibilitado o promotor publico interino Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, foi noemeado para o substituir tambem interinamente o Dr. João Thomé da Silva.

— Tendo sido reformado no mesmo posto, em vista do art. 68 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1860, o capitão do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, José Antonio Pereira da Rocha; foi designado para servir de fiscal do dito batalhão o capitão Francisco José Vianna.

— A festa de N. S. do Carmo, do frontespicio do seu convento, foi transferida de 9 para 16 do corrente.

— Hoje as 11 horas effectua o agente Pinto o leilão de fazendas avariadas.

— Amanhãa effectuara' o mesmo agente o leilão de moveis na Capunga para onde partira' da rua do Crespo as 10 horas em ponto um omnibus que servira' de conducção aos concurrentes, devendo dalli voltar as 2 horas da tarde.

— Do serviço do deposito de recrutas foram dispensados os seguintes officiaes da guarda nacional: capitão Jesuino da Costa de Albuquerque Mello, tenentes João Ribeiro Pessoa de Lacerda e José Affonso do Rego Barros, e alferes Norberto Muniz Teixeira Guimarães.

— Para substitui-los foram designados os officiaes do exercito: capitão Manoel Joaquim Machado, tenente Pedro Velho de Sá Barreto, e alferes Francisco José da Silva e Francisco Pereira da Cunha.

— Por portarias da presidencia de hontem, foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes:

Termo do Rio Formoso.

Delegado, 1º e 2º supplentes, majores Thomaz Lins Caldas, Paulo de Amorim Salgado e Joaquim Francisco Diniz.

Subdelegado 1º e 2º supplentes do 1º districto João Manoel de Barros Accioli, major Francisco Gouvêa Souza e tenente Antonio Francisco Martins.

Subdelegado, 1º e 2º supplentes do 2º districto, majores João Baptista Paes Barreto, Francisco Victor de Gouvêa e Vicente Ferrer de Gouvêa.

— Repetimos para governo dos Srs. do calçamento da cidade, que o da rua do Queimado demanda os seus cuidados, visto como tem elle abatido em alguns pontos.

— Os Srs. fiscaes de S. José e Boavista continuam a descuidar-se, com incrivel tenecidade, dos seus deveres, em referencia aos mercados publicos, onde continuam a pulular os abusos de toda a sorte, com manifesto prejuizo do publico.—Onde ira' isto parar?... e o que fazem os illustrissimos vereadores?

— A DIVIDA DA INGLATERRA. — Segundo diz o *Times*, eis em resumo o estado da divida ingleza:

Em 31 de março de 1857, época em que na Inglaterra finda o anno financeiro, a divida montava a 831.722:963 libras.

No anno de 1868, em 31 de março, a divida era de 79,731:650 libras, a saber: libras 741,193:328, em divida consolidada; libras 7,914:100 em divida não consolidada, e libras 47,930:222, importancia do capital que vence juro annual, o qual elevou-se este anno, a libras 3,447:270.

No decurso de onze annos, desde 1857 até 1868 a Inglaterra amortisou 34,691:313 libras.

— O DEPOIMENTO DE UM PAPAGAIO.—O *Glob*, jornal de Londres, refere o facto de um papagaio que foi citado como testemunha perante um tribunal.

Jorge Herbert foi ultimamente citado para comparecer perante o tribunal correccional de Wondsworth, por miss Coe, por se ter apropriado de um papagaio pertencente a esta senhora.

O réo allegou em sua defeza, ter perdido um papagaio no dia 4 de julho, que lh'o restituiram em 16.

Miss Coe declarou, pelo contrario, que tinha perdido o seu papagaio no dia 16 e que reconhecia como seu o papagaio que indevidamente possuia Jorge Herbert.

Juiz.—Sr. Jorge Herbert, dizei se o vosso papagaio falla.

Réo.—O meu papagaio exprime-se com muita clareza; chama o seu amigo *Arthur* e recommenda-lhe que tenha a *Polly* na sua lembrança.

Juiz.—O papagaio fallou esta manhãa?

Réo.—Sim, senhor, disse:—Lembra-te de Polly.

Miss Coe.—O meu papagaio nunca tal couza disse.

Por ordem do juiz, abrio-se uma gaiola, que estava em cima de uma mesa, e que encerrava o papagaio em questão. A esposa de Jorge Herbert, *pedio o pé* a esta ave tão disputada; porém esta mostra-se inquieta, solta gritos altamente desentoados, e quer morder a sua dona improvisada.

Juiz—Este papagaio é dotado de um caracter assaz selvatico. Sra. Herbert, queira passar a ave às mãos de miss Coe.

O papagaio, pousado sobre a mão desta senhora, cessou o berreiro que tinha levantado; parecia estar contente e patenteava o affecto que dedicava à sua dona.

Juiz.—Bem vedes, Sra. Herbert, que este papagaio mostra gostar mais da companhia de miss Coe; este passaro fita nella olhares que denotam um entranhado amor filial. (Risadas.)

Miss Coe queixou-se de que a Sra. Herbert tinha cortado a cauda do animalsinho.

A Sra. Herbert negou este facto.

Juiz.—O côrte da cauda é um incidente de pouca valia. E, attendendo a que não duvido de que o papagaio pertence a miss Coe, ordeno que lhe seja restituido.

Miss Coe, depois de agradecer ao juiz, sahio triumphante do tribunal, levando comsigo e seu querido papagaio.

— O PRINCIPE MIGUEL.—Os biographos não estão de accordo em quanto ao anno do nascimento do principe Miguel Obrenowitch, que a Servia acaba de perder; uns o fazem nascido em 4 de setembro de 1828, outros em 1825 e outros em 1823.

Era elle o filho mais novo do principe Chilosch, que foi com Kara-Georgiewitch, um dos fundadores da independencia sérvia.

Dispunha-se, com seu irmão mais velho, a deixar a Sérvia para visitar a Europa, quando rebentou a revolução que derribou Milosch do poder.

Milano, irmão mais velho de Miguel, chamado a succeder a seu pai depois da sua abdicação, tendo morrido em 1839, Miguel, que tinha partilhado o desterro do principe Milosch, voltou à Sérvia; foi proclamado Kniatz, e foi a Constantinopla, aonde Abdul Medjid lhe conferiu a investidura e o decoron com o titulo de muchir. De volta à Sérvia prestou juramento de fidelidade à constituição, e tomou posse do poder; mas teve que soffrer a vigilancia de dous conselheiros ou vigias, que a Porta lhe impôz.

Dividido entre as suggestões de sua mãi, que preparava em segredo a restauração do principe Milosch, e as aspirações do partido nacional, que supportava impacientemente o jogo do estrangeiro, o principe Miguel não pôde sustentar uma balança igual entre os partidos, que compromettiam a prosperidade da Sérvia. Em seguimento de uma guerra civil na qual as armas do principe Miguel não foram felizes, a familia Obrenowitch foi declarada deposta por uma assembléa nacional (1842), que conferio, a dignidade de Kniatz a Kara Georgiewitch. A revolução sérvia foi confirmada pela Porta, e o principe Miguel se retirou a Vienna e depois a Berlim.

Sabe-se que Milosch tornou a subir ao throno da Sérvia em 1858, seu filho Miguel lhe succedeu em 26 de setembro de 1860. Depois da sua restauração applicou-se a desenvolver as riquezas do paiz, que depois de tantas vicissitudes, era de novo chamado a governar.

O facto dominante do seu reinado foi a evacuação da fortaleza de Belgrado pelas tropas turcas, graças à intervenção activa das potencias. Reconhecendo ter obtido para o seu paiz uma emancipação quasi completa o principe Miguel foi a Constantinopla agradecer ao sultão.

Os oito annos de reinado do principe Miguel não foram estereis para a Sérvia. Succumbindo debaixo dos golpes de obscuros assassinos o filho de Milosch teve ao menos a consolação de deixar a Sérvia florescente; cortada de estradas e em harmonia com a Turquia, sua suzerana.

A historia dirá um dia, que Miguel III foi um principe justo, leal em suas relações, grande amigo de conciliação, observador fiel das leis e accessivel a todas as idéas de um justo progresso.

— EXPLORAÇÃO EUROPÉA NA CHINA.—Por um correio de Saigon, chegado em 4 de junho a Marselha, receberam-se noticias da commissão de exploração do Mei Kongo; em data de 6 de janeiro passado achava-se em o Yu Nan na China sobre o Yan tse-kiang.

Estar-se-ha lembrado que esta commissão dirigida pelo commandante Lagree, e composta de dous officiaes de marinha, dous medicos, um addido ao ministerio dos negocios extrangeiros, dous interpretes e uma escolta deixou Saigon em 5 de junho de 1866 em duas canhoneiras para subir o curso do Mei Kong.

Acima de Laos este rio penetra na populosa provincia chineza de Yu Nan, aonde elle toma o nome de Lan-tse-kiang.

Uma fraca distancia separa as suas fontes do Yan-tse-kian, assim como do Looking, que serve de fronteiras a Birmadia e ao reino de Siam.

Até ao presente nenhum europeu tinha penetrado tão longe nestes paizes.

Os membros da commissão de exploração do Mei Kong chegaram ao termo da sua exploração e estarão mesmo habilitados a sua volta a fixar a sciencia sobre diversos problemas da historia da phytologia e da ethnographia dos paizes variados que atravessa o grande rio no seu immenso curso de mais de 800 milhas.

— Loteria.—A que se acha a venda é a 76ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que corre hoje.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1º a 31 de julho de 1868.

Existiam 10 homens e 11 mulheres, entraram 2 mulheres, morreu 1 mulher, existem 1 homens e 11 mulheres.—Total 22.

Advertencia.

Foi visitado o estabelecimento pelo Sr. Dr. Seve, nos dias seguintes: 6, 10, 15, 18, 21, 21 e 28.

Existem empregados no estabelecimento 8, a saber: cappellão 1, medico 1, regente 1, dita 1, barbeiro 1, cosinheiro 1, serventes 2.

O mordomo de mesa,
A. J. Gomes do Correio.
O regente,
Diniz Ignacio P. dos Santos.

Movimento do Hospital Pedro II, de 27 de julho ao dia 2 de agosto de 1868.

DIA 27 AO DIA 2	NACIONAES Masculino.	NACIONAES Feminino	ESTRANGEIROS Masculino.	ESTRANGEIROS Feminino.	ESCRAVOS Masculino.	ESCRAVOS Feminino.	MENDICIDADES Masculino.	MENDICIDADES Feminino.	SOMMA Masculino.	SOMMA Feminino.	TOTAL.
Existiam........	96	103	21	2	6	3	12	8	135	116	251
Entraram........	6	4	2	»	»	1	»	»	10	5	15
Sahiram........	17	3	1	»	»	»	»	»	19	3	22
Morreram........	»	1	»	1	1	»	»	»	3	2	5
Existem........	85	103	23	1	4	4	12	8	123	116	239

ADVERTENCIA.

Na tolidade dos doentes existem 239; sendo, 123 homens, 116 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias:

As 6 1/2, 6 1/2, 7, 7. 7, 7, pelo Dr. Ramos.

As 10 1/2, 11, 10, 11, 10 1/2, 11, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

Maria do Carmo, tuberculos pulmonares.
João, ly-tile.
Gonçalves Borges da Fonceca, hepatite.
Maria Francisca, hypertrophia.
Joaquim Francisco da Silva, anemia.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 3 de agosto:

Existiam (presos) 253, entrou 1, sahiram 2, existem 252.

A saber:

Nacionaes 191, mulheres 5, estrangeiros 12, mulher 1, escravos 41, escravas 2, total 252.

Allimentados a custa dos cofres provinciaes 168.

— Movimento da enfermaria do dia 4 de agosto de 1868.

Tiveram baixa:

Jose Lourenço Vieira.
Cesario Ferreira da Araujo.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 1 de agosto de 1868.

Francisca, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; tosse convulsa.

Pantaleão, Pernambuco, 5 dias, escravo, Boa-vista; espasmo.

Joaquim Francisco dos Santos, Pernambuco, 25 annos, solteiro; Boa vista; anemia.

Felippe de Carvalho, Africa, 22 annos, solteiro, Boa vista; tuberculos pulmonares.

— 3 —

Rita, Pernambuco, 11 mezes, escrava, Santo Antonio; dentição.

Francisca das Chagas, Pernambuco, 73 annos, solteira, S. José; anazarca.

Emilia, Pernambuco, 4 mezes, Recife; hyphilides.

Manoel, Pernambuco, 3 mezes, S. José; espasmo.

— 4 —

Antonia Francisca das Chagas, Pernambuco, 50 annos, solteira, Santo Antonio; congestão cerebral.

Calicina Maria Pereira Vianna, Pernambuco, 26 annos, solteira S. José; congestão.

Victorino, Pernambuco, 16 mezes, S. José; convulsões.

Hermina, Pernambuco, 18 mezes, S. José; convulsões.

Maria do Carmo, Pernambuco, 36 annos, casada, Recife; gastro hepatite.

Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, barão de Vera-Cruz. Pernambuco, 57 annos, casado, Boa vista; gastro hepatite.

Thomazia, Pernambuco, 40 annos, escrava, Boa-vista; fistula no utero.

Hermilio, Pernambuco, 18 annos, Boa vista; bexigas.

Bernardo, Pernambuco, 40 annos, escravo, Recife; estupor.

Francisco das Chagas Rocha, Pernambuco, 46 annos casado, S. José; brauchite aguda.

Ignacio Pereira Gonçalves da Cunha, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

Theresa de Jesus, Pernambuco, 80 annos, viuva, Boa-vista; desinteria.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 30 DE JULHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Basto e barão de Cruangy, faltando com participação os Srs. deputados Rosa e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente nomeou o Sr. barão de Cruangy para servir de secretario na ausencia do Sr. deputado Rosa e abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do tribunal do commercio da capital do imperio, com data de 22 do sobredito julho, acompanhando uma relação dos commerciantes alli matriculados no correr dos mezes de março a junho do corrente anno.—Archive-se depois de accusada a recepção.

Officio do Sr. deputado Rosa, dando parte do incommodo que o privava de comparecer na sessão de hoje, tendo o Sr. Miranda Leal mandado communicar verbalmente o seu impedimento.—Inteirado.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, acompanhado da ultima cotação semanaria dos preços correntes da praça.—Archive-se.

A escripturação do registro de expediente está regular do dia 30 do mez passado até hoje, sendo os officios registrados de n. 153 a 161.

Ao Sr. deputado Basto foi distribuido o livro Diario da casa commercial de Manoel Ribeiro de Carvalho.

O Exm. Sr. presidente assignou tres officios dirigidos ao Exm. Sr. ministro da justiça, do 1.º vice-presidente da provincia e ao Dr. chefe de policia. E o Sr. secretario, 1 ao conservador do commercio das Alagôas.

Expedio-se a carta de matricula do commerciante Antonio Ferreira Antero.

DESPACHOS.

Requerimento de Antonio Francisco Martins de Miranda e João da Motta Botêlho, para se lhe registrar o papel, que junta, do distrato da sociedade que tinham em uma serraria e armazem de madeiras.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de José Pinto da Cunha e Silvestre Henrique de Paiva—, registro do seu contrato de sociedade commercial.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Joaquim José de Figueirêdo—, idem de sua nomeação, que junta, de caixeiro do commerciante matriculado Antonio José Coimbra Guimarães.—Registre-se.

Dito do mesmo, para se lhe certificar se Antonio José Coimbra Guimarães é commerciante matriculado neste tribunal e faz parte da firma social de Cunha Irmãos & C. estabelecida nesta praça.—Como requer.

Dito de Marcellino José da Silveira—, registro da sua nomeação de caixeiro despachante que deram-lhe Elviro & Senna.—Registre-se depois de reconhecida a firma da nomeação.

Dito de Joaquim Bernardo dos Reis, estabelecido com loja de charutos à rua larga do Rosario n. 30, para se lhe registrar a nomeação de seus caixeiros Joaquim José dos Santos Athayde e Quintiliano José Tavares, ambos cidadãos brasileiros.—Registre-se.

Dito de Antonio Magalhães da Silva, estabelecido com loja de fazenda à rua Nova n. 40, para igual fim quanto a nomeação de seu caixeiro Manoel Nunes Pires.—Registre-se.

Dito de Manoel Antonio de Alcantara com taberna à rua Direita n. 8—, idem do seu caixeiro Francisco de Paula Tavares de Mello.—Registre-se.

Dito de Antonio Joaquim da Silva Brito e Julio José da Costa, submettendo à registro o contrato de sua sociedade sob a firma de Antonio Joaquim da Silva Brito & C.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Agostinho José dos Santos & C., submettendo tambem a registro a nomeação de seu caixeiro Claudino Ferreira dos Santos.—Registre-se.

Dito de José da Conceição Oliveira e Figueirêdo, idem de seus caixeiros Candido Leodoro de Souza Miranda Couto e André Ducho da Silva Borges.—Registre-se.

Dito de Antonio Maria Marques Ferreira—, idem de seu caixeiro Antonio Maria Marques Ferreira Junior.—Registre-se.

Dito de Francisco José Joaquim dos Santos, certidão de se achar ou não matriculado como caixeiro do padre Francisco Coêlho de Lemos e Silva.—Como requer.

Dito do mesmo—, registro de sua respectiva nomeação de caixeiro.—Registre-se.

Dito de José da Cruz Santos—, idem de seu caixeiro João Francisco da Cruz Santos.—Registre-se.

Dito de Bento José de Castro Antunes—, idem da que lhe deram seus patrões Rocha e Silva & C.—Registre-se depois de reconhecida a firma.

Dito do mesmo, certidão de sua sobredita nomeação de caixeiro.—Como requer.

Com informação do Sr. desembargador fiscal.

De Bento José de Macedo Poças, Antonio de Azevedo Neves e Antonio Domingues de Almeida Poças—, contrato de sociedade.—Satisfaçam o parecer fiscal.

De Francisco Fernandes Duarte e Domingos Ferreira da Silva—, distrato social.—Registre-se.

De Thomaz Fernandes da Cunha Junior e Silvestre Pereira da Cunha—, tambem distrato social.—Registre-se.

Nada mais se offerecendo a despacho, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão às 11 horas e meia do dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 3 DE AGOSTO DE 1868.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

A's onze horas e meia da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Basto, barão de Cruangy, faltando com participação os Srs. Rosa e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Foi lido o officio do primeiro do corrente do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, communicando haver designado o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, para rever o feito que pende de decisão deste tribunal, no qual juraram suspeição os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Reis e Silva, entre partes, appellantes a viuva e herdeiros de Marçal Gomes da Silveira, appellados Luiz Ribeiro da Cunha & Sobrinhos.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra sob o numero 1,638 a 30 do mez passado; e o escrivão Alves de Brito a 25 do mesmo mez sob o numero 1,580.

ACORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante Felix Sauvage, appellado Antonio Francisco dos Santos.—Appellantes os administradores da massa fallida de Pedro da Silva Rego, appellada a Caixa Filial de London and Brasilian Bank.—Appellante D. Anna Francelina da Cunha, appellado Manoel do Carmo Ribeiro.—Appellante Francisco Pereira Castello Branco, appellado Luiz Ribeiro da Cunha.

JULGAMENTOS.

Juizo especial do commercio.—Appellantes réos Wilson & Helt, appellados autores A. Schaffler & C., assistentes A. B. Coervo & C.—Juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Basto e barão de Cruangy.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo especial do commercio. — Appellante exequente Joaquim Elviro Alves da Silva, appellados executados a viuva e herdeiros de Francisco Santiago Ramos —Juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Basto e barão de Cruangy.—Foi reformada a sentença appellada.

FOLHETIM

Scenas da vida flamenga

O AVARENTO

POR

H. Conscience

VIII

(Continuação do n. 177.)

Mathias fitou os olhos nos do velho, cujas ultimas palavras o haviam impressionado, a ponto de o obrigarem a grave meditação. Pouco a pouco contrahiram-se lhe os labios, e retomaram o seu ignobil e habitual sorriso. Aproximou-se do leito, affastou a meza, collocou-se outra vez de braços cruzados em frente do velho e em tom de escarneo disse:

— Causa-me riso a sua loucura! Então julgava que eu tenho aqui vivido dez annos como escravo, a rojar-me aos seus pés como um cão, por affeição que lhe tinha? Pensou que no decurso de dez annos me tenho sujeitado ao comer proprio de porcos por gosto? Imaginou que tenho passado os mais bellos annos da minha existencia n'esta horrivel espelunca por não saber apreciar os gozos da vida? Acredita talvez que me fiz hypocrita, calumniador, traidor e tudo o mais que queira sem um fim, uma esperança de recompensa? E, depois de tudo isto, julgava achar-me innocente e simples como uma creança? Não! Se lhe sacrifiquei a minha vontade, os gosos, a honra, a vida e até a alma, é forçoso que me pague tudo isto... e paga-lo-ha a peso de ouro!

— Não, não terás nada! —resmungou o enfermo com rancor.

— Nada? — retorquio Mathias — Isso é facil de dizer, porém o seu juizo está perdido... Então não se lembra do que poderei fazer? Esquece que está à mercê da minha vontade, como se estivessemos n'um deserto, onde ninguem poderá testemunhar a maneira pela qual reclamarei o meu pagamento? Chama-me assassino, malvado e não crê na força das suas proprias palavras, visto que provoca o leão que o pode estrangular... que de certo o fará, se lhe não matar a sede?... Tenho sede do seu ouro, tio João; é forçoso que me sacie ou então...

Dizendo isto, fixou um olhar tão chammejante, tão feroz sobre o velho, que este, dando altos gritos, atirou comsigo para traz no leito.

— Sacie-me, sacie-me! — gritava o malvado, como fora de si e rangendo os dentes, à maneira de quem vai commetter um crime.

— Meu Deus, meu Deus, soccorro! — exclamou o poente, dando as mãos—Mathias, Mathias, que queres?

— Quero as suas chaves! — bradou este —As suas chaves, já lhe disse!

O avarento não respondeu, porém aquella exigencia parecia causar-lhe mais terror do que as ameaças. Fez um movimento convulsivo debaixo da roupa e ficou com o corpo encolhido, como para resistir a uma aggressão.

— Ah! — exclamou Mathias — Bem sei que antes me darias a alma primeiro do que as chaves; mas te-las-hei, preciso d'ellas.. Estás a segura-las com ambas as mãos, porém tirar-t'as-hei... Dá cá, dá cá!

Então lançou-se sobre o enfermo, introduzindo ao mesmo tempo a mão debaixo da roupa em procura das chaves. Empurrava, sacudia, lutava, batia e berrava como um touro furioso, porém as mãos do velho comprimiam, em forma de garras e com tal força, as chaves, que para lh'as tirar seria forçoso arrancar-lhe os braços.

Mathias, fatigado ou talvez detido por uma idéa mais terrivel, largou as chaves e desistio da tentativa. Tornou a collocar-se de pé em frente da cama, e, arquejando, fixava o avarento, que conservava as chaves debaixo da roupa.

Uma metamorphose, superior a toda a descripção, se operou na physionomia de Mathias: aquelle rosto, que não exprimia habitualmente senão a malicia e o cynismo, tomou de repente um aspecto tão desvairado, tão selvagem e infernal, que o desfigurava completamente. As faces haviam-se-lhe contrahido, os dentes rangiam-lhe: uma lividez patibular decompozera-lhe as feições; os cabellos erriçaram-se-lhe como os de uma hyena, e com voz cavada e estridente gritou:

— Ah! não queres pagar-me? Ainda vives? Pois bem: pagar-me-has com a vida!

E saltou sobre a cama, como um animal feroz, e acocorou-se sobre o doente, apoiando-lhe os cotovellos no peito de forma que o esmagasse.

Ouvio-se um lugubre estretor; os membros do velho inteiriçaram-se e ficaram inanimados.

Mathias agarrou as chaves e com um puchão quebrou o cordel que as suspendia ao pescoço do tio João.

Ia a affastar-se do leito. Deteve-se, encostando-se á meza, tremendo de fadiga ou de terror, mas por tal forma, que o tremor se communicara ao sobrado. Olhou ainda para o corpo immovel da victima: um suor frio lhe gotejava da fronte sobre as faces.

Talvez fosse o arrependimento ou antes a idéa das consequencias provaveis do crime o que o fazia tremer.

Fosse uma ou outra cousa, conservou-se por algum tempo como anniquillado, até que a final uma articulação rouca se lhe escapou da garganta.

Tomou machinalmente a candeia, e, aproximando-se da porta, abrio-a com a mão tremula.

Não pôde conter um grito. Catharina estava defronte d'elle! N'aquelle lugar, teria ouvido e talvez mesmo visto pelo buraco da fechadura o que acaba de se passar!

Mathias, com o olhar scintillante, fitava a viuva, que parecia ignorar a causa da sua commoção; não obstante, ergueu o molho das chaves, como quem lhe queria dar com ellas na cabeça.

— Que veio aqui fazer? —gritou elle.

— Julguei que chamara por mim — respondeu a viuva, recuando, na intenção manifesta de se escapar—Seria o tio João que chamava?... Vamos, não se zangue; eu vou por onde vim.

Mathias abaixou o mólho das chaves e disse com voz indecisa á viuva:

— O tio João foi atacado de apoplexia; creio que está morto.. Vá para o pé d'elle.. não; vá lá abaixo, feche todas as portas e depois veja se está morto... Olhe, traga-lhe sempre o vinagre...

O malvado não sabia o que dizia; tal era o estado de perturbação em que o collocara o crime atroz que a cobiça lhe inspirara.

Com passo incerto transpoz uma porta grande, cuja chave encontrou ás apalpadellas, e entrou n'um corredor escuro que se estendia de uma extremidade do edificio á outra. A pequena candeia lançava em volta d'elle uma luz pallida, impotente para dissipar as sombras.

A passos vacillantes e ás apalpadellas penetrou n'aquelle lugar que lhe era desconhecido: talvez sentisse medo, talvez a consciencia lhe annunciasse o castigo que Deus lhe reservava. Qual não seria o seu terror, se elle podesse ver a sombra humana que de longe o seguia nas trevas?

Parecendo-lhe ouvir atraz de si um ruido, voltou a cabeça, porém continuou a caminhar, até que outra porta o fez parar.

Era baixa e redonda, e chapeada de ferro de tal maneira, que apenas se lhe via alguma madeira. Uma larga fechadura coberta de ferrugem a unia à parede, e uma grossa tranca de ferro, collocada atravez, fechava aquella entrada do thesouro do avarento.

Com o coração palpitante, Mathias fez com difficuldade girar a chave na fechadura desceu os degráos de uma escada e achou-se n'um subterraneo espaçoso.

Chegado ao lugar onde suppunha occulto o thesouro, o assassino esqueceu-se do crime que commettera; calara-se-lhe a consciencia, e, portanto, desapparecera o medo. Não sentia outra commoção que não fosse o desejo ardente de ver, de tocar, de possuir ouro. Na physionomia desenhava-se-lhe o sorrir do extasis, nos olhos o fogo da cobiça.

Com a candeia na mão, descreveu esquadrinhando, uma volta em roda do subterraneo. Nada vio além das quatro paredes nuas e junto da escada uma larga pedra, que n'outro lugar serviria de assento. Poz-se a tremer; a anciedade da decepção contrahira-lhe as feições,

— Ora esta! —disse elle com voz de despeito — Não estará aqui o dinheiro? Todavia isto não tem sahida... E' impossivel!... Ah! mas que vejo? Aqui ha uma fechadura!

Deu uma gargalhada, e, louco de alegria, arremessou-se ao ponto notado; depois, procurando a chave e abrindo um esconderijo feito na parede, exclamou:

— Ah! ah! Eis-aqui o thesouro!... Tres saccos, quatro, cinco!... Ouro, ouro!

Transportado de alegria, agarrou com mão tremula um dos saccos e poz-se a desatar o nó que o fechava. N'esse momento ouvio algum ruido que o fez tranzir de susto e o sacco escapou-lhe da mão. Dirigio-se à escada e todo tremulo escutou. Parecera-lhe ter ouvido á porta do subterraneo um rumor semelhante ao ranger de um gonzo.

Ficou por alguns instantes immovel; não ouvio mais nada. Pouco a pouco recobrou coragem e apanhou o sacco, dizendo:

— Ah! não é nada; foi a fechadura que rangeu por si... Depressa, abramos o sacco!

Uma expressão de despreso lhe enrugou os labios quando tirou do sacco um punhado de moedas.

— Cobre! — murmurou elle— Cobre! E deixou cahir o sacco para lançar mão de outro.

— Cobre, tambem cobre! — exclamou com anciedade crescente.

E repetio a imprecação cobre! sempre que ia abrindo novos saccos.

A' proporção que avançava nas investigações, iam-lhe empallidecendo as faces; frio suor lhe banhava a testa e o peito arfava-lhe com difficuldade.

Agarrou finalmente o ultimo sacco, e quando, a vacillar sobre as pernas, desatou o cordel, o angustioso grito cobre, cobre! se lhe escapou ainda da bocca.

Em quanto convulsivamente comprimia com a mão esquerda o sacco fatal que acabava de quebrar-lhe a ultima esperança de achar ouro, com a direita ia apalpando todo o esconderijo para se assegurar de que não houvesse alli outro objecto. Não achou nada. Não convencido, introduzio a candeia e metteu a cabeça na cavidade: não vio mais do que a parede lisa.

Um grito lugubre se lhe afogou na garganta: com passo vacillante dirigio-se para a grande pedra, e, deixando cahir-se extenuado, poz a candeia no chão.

Ficou por algum tempo assentado, com a mão na fronte e o olhar envidraçado divagando nas trevas; depois exclamou em tom que denotava despeito e colera:

— Algumas moedas de cobre! Será isto a paga de dez annos de escravidão e miseria, o preço de um assassinato... mesmo o da minha alma?... Ah! tio João, traidor, hypocrita, ladrão! Eis-aqui a fortuna ha tanto tempo esperada! A riqueza, o luxo, a grandeza... um montão de cobre!... Maldição!.. Matei-o: não o mereceu? Ah! deveria mata-lo lentamente, a longas torturas!

Calou-se e ficou com o olhar fixo no chão. Rebentaram-lhe as lagrimas dos olhos: o vil perverso poz-se a soluçar como uma criança. Essa tristeza, porém, durou pouco. Poz-se em pé de um pulo, proferio uma horrorosa blasphemia, agarrou no sacco que lhe estava aos pés, e, rugindo irado, arremessou-o impetuosamente contra um canto da casa.

Um echo profundo respondeu ao choque do metal.

— Ah! — exclamou Mathias na maior surpreza—Que é isto?

E, correndo com a candeia na mão, cahio de joelhos no canto do subterraneo, e como louco poz-se a bater murros no chão que tinira, fazendo com a cabeça signaes affirmativos.

(Continuar-se-ha).

Appellante Domingos de Souza Barros, appellado João Baptista de Araujo Siqueira. — Appellantes Antonio Rodrigues da Costa & C., appellado Felippe Carneiro Estrella. — Appellante Lido José Castro Araujo, appellado o Dr. Bernardo Antonio de Mendonça Castello Branco. — Adiados nas precedentes sessões; não foram propostos por não se acharem presentes os Srs. Rosa e Miranda Leal.

AGGRAVOS.

Juizo especial do commercio. — Aggravante o barão de Nazaret, aggravado Francisco Antonio de Oliveira.

O Sr. desembargador Reis e Silva negou provimento.

Juizo especial do commercio. — Aggravante Francisco José de Paiva, aggravados Monteiro & Irmão.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve e encerrou se a sessão a uma hora da tarde.

London & Brasilian Bank, Limited.

Capital do banco 15,000 acções a £ 100		13,333:333$330
Acções emittidas 13,030		11,553:555$550
Capital pago a £ 45 por acções		5,200:000$000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, 31 DE JULHO DE 1868.

Activo.		
Letras descontadas		708:289$240
Creditos sobre diversos outros bancos e caixas filiaes		1,781:825$000
Caixa, em moeda corrente		410:927$180
Rs.		2,961:018$420
Passivo.		
Capital fornecido pela caixa matriz		888:888$890
Depositos:		
Em conta corrente simples	700:776$470	
A praso fixo	901:708$570	
		1,601:485$040
Creditos diversos outros bancos e caixas filiaes		470:644$490
Rs.		2,961:018$420

S. E. e O.

Pernambuco, 3 de agosto de 1868.

Theodore Simon,
Accountant.

Publicações a pedido.

Carris de ferro do Recife
À
JABOATÃO

Tendo de organisar se uma companhia por acções para levar-se a effeito a construcção de uma linha de carris de ferro da cidade do Recife a' povoação de Jaboatão, na forma do contracto celebrado com o governo provincial, em 6 de maio do corrente anno, approvado pela lei n. 838 e publicado no *Jornal do Recife* de 23, e no *Diario de Pernambuco* de 24 do corrente, são pelo presente convidados os Srs. capitalistas, commerciantes, agricultores, e quaesquer outras pessoas nacionaes e estrangeiras que desejem dar lucrativo emprego a seu dinheiro, e ao mesmo tempo concorrer para tão importante melhoramento na provincia, a que sirvam-se de inscrever seus nomes com a declaração do numero de acções que quizerem tomar, em uma lista que para este fim encontrarão no escriptorio a' rua do Imperador n. 83, primeiro andar, onde lhe serão ministrados todos os esclarecimentos necessarios e dados demonstrativos dos lucros provaveis da empreza, a qual esta' calculada em 700:000$000, realisaveis em 3,500 acções de

—

O governo imperial mandando ultimamente ficar sem effeito a suspensão decretada pelo ex-presidente da provincia contra o Dr. Henrique Pereira de Lucena, juiz municipal de Goianna, praticou seguramente um acto de estricta justiça e moralidade publica que satisfez completamente os homens justos e honestos que conhecem os factos e os motivos que deram lugar a suspensão d'aquelle integro juiz.

Os serviços relevantes prestados pelo Dr. Lucena, as distinctas qualidades moraes e intellectuaes que o fazem sobresahir, o modo digno e honroso porque soube até o fim defender-se das injustiças que soffreu, recorrendo sempre aos meios legaes e regulares, tudo demonstra quanto elle era credor d'aquelle acto de justiça do governo imperial.

Em prova do que dissemos e em desaggravo dá aquelle digno juiz, vai abaixo transcripta a queixa dada pelo Dr. Lucena ante o supremo tribunal de justiça contra o ex-presidente da provincia, e publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de 12 de julho passado.

Esta queixa primorosamente formulada contem o transumpto de toda a questão, responde a toda e qualquer duvida e objecção, é um monumento de jurisprudencia, e uma licção severa de moralidade áquelles que, pondo de parte a consciencia, os principios de justiça e até da bem entendida politica, se deixam dominar unicamente por seus caprichos e vaidades infantis ao ponto de se julgarem arbitros supremos da dignidade alheia e jurarem matar politica e civilmente a todos quantos, compenetrados dos bons principios e do respeito que devem á sua propria dignidade, não se querem prestar ao infimo papel de instrumento de pretensos potentados.

Recife, 3 de agosto de 1868.

Justus.

O bacharel Henriques Pereira de Lucena ao publico

Convencido, a meu pezar, que não obterei justiça do governo imperial, em vista do procedimento que ultimamente teve no senado o Exm. Sr. presidente do conselho, justificando com a sua palavra autorisada e protegendo com todo o seus poderes vitalicios arbitrariedades do seu delegado, o Sr. barão de Villa-Bella, embora com sacrificio da sua brilhante intelligencia, com seus fóros de notavel jurisconsulto, e da moralidade da sua administração, e não me restando presentemente outro recurso, de que deva lançar mão para conseguir uma reparação, mesmo incompleta, da injustiça clamorosa e da perseguição atroz e acintosa, que tenho soffrido, e continúo a soffrer, senão o poder judiciario, que felizmente ainda não se acha de todo escravisado, acabo de apresentar ao supremo tribunal de justiça a queixa abaixo publicada, e para a qual tenho a honra de chamar a attenção das pessoas competentes, para que avaliem como está sendo administrada a infeliz provincia de Pernambuco, condemnada a supportar o pesado jugo do seu actual governador.

Henrique Pereira e Lucena.

Recife, 12 de julho de 1868.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça vem o bacharel Henrique Pereira de Lucena, juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, em Pernambuco, dar sua queixa, na fórma do art. 155 do codigo do processo criminal, contra o Exm. Sr. barão de Villa-Bella, actual presidente da mesma provincia.

Victima de uma violencia da autoridade administrativa, o queixoso só espera garantia e reparação do poder judicial, a quem incumbe nos paizes livres proteger o cidadão contra o arbitrio e prepotencia do governo.

O Exm. Sr. barão de Villa-Bella suspendeu em 5 de julho de 1867 ao queixoso por uma portaria junta em certidão (doc. n. 1).

Nessa portaria o presidente de Pernambuco attentou contra a lei duas vezes; a primeira, exercendo a attribuição com despreso das formulas substanciaes; a segunda, exercendo a attribuição fóra dos casos em que legitimamente lhe compete.

A irregularidade e a illegitimidade da suspensão, taes são os fundamentos da presente queixa. Sua demonstração não exige grande desenvolvimento, sobretudo quando tem de ser apreciada por magistrados de tanta illustração, tão fieis executores, quanto sabios interpretes da lei.

Quanto ao primeiro fundamento:

O art. 5.º da lei de 3 de outubro de 1834, que deu aos presidentes de provincia a attribuição de suspender os magistrados, submetteu-a ás clausulas do art. 17 da lei de 14 de junho de 1831. Estas clausulas são: a audiencia do magistrado e a previa informação, a que se refere o art. 154 da constituição.

Essa *informação necessaria*, de que trata o citado artigo da constituição, é, como bem se deprehende da sua lettra e espirito em sommario administrativo a respeito dos motivos que podem determinar a suspensão; é, como a audiencia do accusado, uma importante garantia da liberdade individual, assim como da independencia dos membros do poder judiciario.

O presidente da provincia de Pernambuco, prescindindo dessas formulas substanciaes, infringio abertamente as leis de 3 de outubro de 1834 e 14 de junho de 1831, e violou a lei primaria, a lei cardeal a constituição do imperio; commetteu, portanto, o crime do art. 153 do codigo penal.

Quanto ao segundo fundamento:

A suspensão foi motivada pelo presidente de Pernambuco com dous factos, os quaes o queixoso vai successivamente analysar.

1º facto. — Apprehensão de cartas.

Como juiz municipal do termo de Goianna, deu o queixoso, na fórma do art. 10 da lei da reforma, e 120 do reg. de 31 de janeiro de 1842, uma busca no cartorio do escrivão Miguel Joaquim de Farias Braga, para descobrir objectos necessarios á provas de crimes de suborno e falsidade perpetrados pelo mesmo escrivão (doc. n. 2). No acto da busca (doc. n. 3) apprehendeu o queixoso algumas cartas *já abertas* dirigidas ao indiciado por seu complice, de nome Trajano Olympio da Cunha Gouvêa. Estes papeis continham a prova cabal dos crimes denunciados (doc. n. 4).

Eis o facto, que o presidente da provincia de Pernambuco capitulou de infracção ao art. 179 § 27 da constituição, patenteando por esta fórma sua completa ignorancia a respeito do que seja — *inviolabilidade do segredo das cartas!*

Não ha mister recorrer a considerações doutrinarias para restabelecer essa noção juridica invertida pelo accusado Exm. Sr. barão de Villa Bella. A legislação patria é a tal respeito clara e positiva. O codigo penal, art. 129 § 9 º e arts. 215 e 216, define de um modo explicito o que seja — *inviolabilidade do segredo das cartas*. — E' a segurança da carta, desde que fôr posta no correio ou em mão particular, até ser entregue á pessoa a quem é destinada.

Esta segurança, de conformidade com a lei, póde ser atacada pelas maneiras previstas nos citados artigos — *subtracção, suppressão e abertura da carta no correio; tirada da carta da mão do portador particular.*

Fóra destes casos, não se viola o segredo das cartas, e por conseguinte não se infringe o art. 179 § 27 da constituição do imperio.

Pretender que as cartas abertas pela pessoa que as recebeu, e por ella guardadas são inviolaveis, é na verdade um absurdo; pois esses papeis já perderam o caracter de carta, e tomaram-se na mão de seu proprietario objectos particulares ou reservados, da mesma natureza que um registro de correspondencia, um livro de lembranças e quaesquer outras cousas.

E' corrente na jurisprudencia, que os papeis particulares são uma prova legitima. Bentham os chama uma especie de confissão extra-judicial, e Bonnoir em seu *tratado especial* ensina, que a *correspondencia* é a respeito de certos crimes designadamente, a respeito do adulterio, a unica prova possivel, desde que falta o flagrante delicto e a confissão dos culpados.

Esta são doutrina foi admittida por nossa legislação. O codigo do processo, art. 93, admitte a producção em juizo de cartas particulares sem o consentimento dos autores, quando provem contra os mesmos. O art. 136 impõe ao juiz a obrigação de mandar colligir *tudo* quanto encontrar, no lugar do delicto e sua vizinhança, que possa servir de prova. A disposição deste artigo é absoluta, e não admitte a excepção, que se pretende, das cartas achadas entre os papeis do indiciado.

Se tal excepção pudesse prevalecer, tornar-se-hia uma iniquidade a busca feita de conformidade com o art. 189 § 5º do citado codigo, para descobrir no intimo da domesticidade do indiciado objectos necessarios á prova de um crime. Acaso a inviolabilidade de cartas abertas será mais sagrada do que a inviolabilidade do domicilio do cidadão garantida pelo art. 179 § 1.º da constituição? O papel, depositario do pensamento, está porventura mais vedado aos profanos, do que o asylo do pai, o regaço da familia?

Um juiz póde invadir a morada do cidadão; penetrar com o apparato da justiça no intimo da vida privada; mandar pela mão dos meirinhos devassar tudo que ha de mais recondito no lar domestico; e a justiça pela razão maxima de segurança social não lhe põe obstaculo, desde que se haja procedido com a prudencia e gravidade recommendada na lei. Entretanto, a autoridade do presidente de Pernambuco não permitte que no cartorio de um escrivão, réo de graves crimes, mal reputado geralmente, o juiz faça apprehender a correspondencia aberta dos dous complices, a historia authentica dos delictos já perpetrados e de outros que projectavam.

O queixoso tem de sobra demonstrado a legalidade de seu acto.

Quanto a este respeito se lê na portaria do presidente é um tecido de inexactidões. O accusado finge ignorar que as cartas apprehendidas estavam abertas; considera o cartorio do escrivão como uma repartição do correio ou a mão de um portador particular; nega abertamente que as cartas depuzessem contra o dito escrivão e seu complice; e sobre estas bases falsas assentou os seus *considerandos*, fundado nos dous avisos de 26 de abril de 1839 e 19 de maio de 1861, qualquer delles mais estranho á questão pois se referem á tirada de cartas fechadas depositadas no correio.

Os documentos juntos, sob ns. 3 e 4 citados, dissipam esse erro em que [illegible] o Exm. Sr. barão de Villa-Bella.

Conhecendo a fragilidade do [illegible] allegado, o presidente da provincia de Pernambuco tentou reforça-lo, imputando ao queixoso a infracção da lei no modo porque procedeu á busca com preterição das formulas descriptas no art. 192 do codigo do processo.

Não ha quem ignore que o mandado de busca se refere ao domicilio do cidadão, o que a lei não permitte seja devassado pela autoridade sem fortes presumpções, e sobretudo sem a circumspecção e garantias necessarias. Os arts. 197, 198 e 200 tornam esta verdade tão patente, que sorprende com effeito vê-la desconhecida pelo presidente de uma provincia!

Considerar o cartorio de um escrivão como um domicilio inviolavel, excede toda a comprehensão! O cartorio é lugar publico, onde tem as partes livre ingresso; e uma repartição judiciaria, na qual o escrivão figura não como proprietario, mas simplesmente como serventuario. Acaso estará vedada essa repartição ao juiz, de modo que elle não possa ahi penetrar senão com o consentimento do escrivão, ou preenchidas as formulas descriptas no cap. 7º do tit. 3º do codigo do processo?

De modo que o legislador concederia ao juiz o direito de punir sem recurso da desobediencia de seus officiaes (codigo do processo, art. 212 § 1º), e ao mesmo tempo lhe inhibiria de proceder a exame do cartorio, quando entenda conveniente para fiscalisar o cumprimento dos deveres daquelle empregado de justiça.

Tal era a difficuldade em que se achava o presidente de Pernambuco para justificar seu acto, que recorreu a semelhante motivo!

2º facto. — Partilha por meio de arrolamento.

Como juiz de orphãos o queixoso procedeu a varias partilhas pelo meio summario do arrolamento, admittido muito racionalmente por nosso direito orphanologico para as heranças de minimo valor.

Deste facto fez o Exm. Sr. barão de Villa-Bella um novo capitulo de accusação contra o queixosso, imputando lhe haver infringido a lei, partindo por aquella forma uma herança do valor de 5:000$, e recebendo custas simultaneamente como juiz e avaliador.

O presidente de Pernambuco invoca em seu favor a autoridade dos praxistas, que positivamente o contrariam. Não é de sorprender em um administrador, que não conhece a jurisprudencia, errar em tão difficil assumpto; mas sem duvida causa estranheza que um administrador em taes circumstancias antecipe-se a julgar de um acto forense; antes que os tribunaes competentes se tenham pronunciado a respeito!

Não foi de certo para tal fim que a lei armou a administração provincial do direito de suspender os magistrados.

Primeiramente cumpre estabelecer as circumstancias do facto.

A herança que o queixoso partio por meio de arrolamento foi a de Miguel Lins da Silva, a qual pertencia a 16 herdeiros e a meeira: pagas as dividas, ficaram os quinhões reduzidos a 150$ (doc. n. 5)

Esta herança considerou o presidente de Pernambuco avultada para ser arrolada, por que os praxistas, segundo S. Exc., só julgam licito dividir heranças por este meio quando «as custas do inventario, a que se houvesse de proceder, absorvessem todo ou quasi todo o valor da herança.»

A regra em nosso direito é a seguinte: Inventario não fará o juiz aonde se faça mais de gasto que de proveito para os orphãos. Essa regra foi deduzida do Digesto *de administratione tutelle*. Os commentadores de nossa ordenação do liv. II. tit. 88, e especialmente Barbosa, sustentaram esta praxe: *propter expensas plus damni pupillo offerentes.*

Mais modernamente o alvará de 10 de outubro de 1754 dispoz no art. 2. § 6º o seguinte: «Porém não irão fóra (os juizes de orphãos) fazer inventario senão quando for mais em utilidade dos orphãos, e não levarão avaliadores á costa delles, por deverem ser visinhos do lugar ou sitio, onde estão os bens, os quaes tem razão para saber melhor o valor e estimação delles. E havendo avaliadores do conselho juramentados, e querendo ir sem vencerem salarios de caminho os devem levar.»

Eis os fundamentos da praxe de partilha por simples rol dos bens da herança. Não ha na lei, como nos commentarios dos antigos jurisconsultos, outro criterio para dispensa do inventario apparelhado senão o interesse dos orphãos, e esse criterio depende da apreciação do juiz. O alvará citado é tão positivo a este respeito, que estabelece o inventario, como excepção, *quando for mais em utilidade para os orphãos*

Inadmissivel se mostrava á *iattone* a regra, estabelecida pelo presidente de Pernambuco, da competencia do arrolamento só para o caso em que as custas absorvessem todo ou quasi todo o valor da herança. De feito o pobre orphão, aquem tocasse apenas um quinhão de 100$, poderia soffrer uma reducção de mais de metade de seu exiguo haver, proveniente das formulas do inventario e respectivas custas. Não obstante, o Sr. barão de Villa-Bella julgaria essa delapidação muito conforme a equidade!

Para acabar com este pretexto de accusação, o queixoso disse que nenhum dos arrolamentos a que procedeu foi contestado pelos representantes legaes dos orphãos. Se, pois, as partes interessadas, conhecedoras dos factos, não se consideraram prejudicadas, e não appellaram, como tinham direito, das decisões do juiz de orphãos; como o poder administrativo se constitue defensor dos direitos privados e defensor mais zeloso do que os proprios individuos?

A liberdade civil é susceptivel: se ella não quer a compressão, tambem não se accommoda á tutella officiosa do poder executivo.

O facto de ter recebido custas simultaneamente, como juiz e avaliador, carece de uma correcção. Nem sempre elle se deu; quando os quinhões eram insignificantes, o queixoso ou renunciava inteiramente as custas contadas, ou mandava conta-las por metade, como está provado com os documentos ns. 5 e 6.

Em sua portaria o presidente de Pernambuco insinuou que a simultaneidade das custas de juiz e de avaliador era um lucro illegitimo com que se locupletava o queixoso, defraudando o quinhão dos orphãos. Contendo seu justo resentimento perante este supremo tribunal, o queixoso se esforçará [illegible] com toda a calma a legalidade [illegible].

As custas são a justa remuneração, taxada por lei, dos trabalhos forenses. Desde que o alvará de 10 de outubro de 1754 incumbio ao juiz o officio de avaliador nas partilhas de minimo valor, implicitamente lhe concedeu o direito de haver os emolumentos correspondentes a esse novo trabalho. Mas esta mente do legislador bem clara se revela das seguintes palavras: « *E havendo avaliadores do conselho juramentados, querendo ir sem vencerem salarios de caminho, os devem levar.* » Era, pois, a despeza de caminho, e não propriamente a da avaliação, que se queria poupar aos orphãos pobres.

Os antecessores do actual juiz municipal e de orphãos do termo de Goyanna sempre receberam custas de contador e distribuidor quando exerciam esses officios; e essa é a praxe vigente (documento n. 7). Accresce que a addição das custas de avaliador é para o juiz uma compensação, pois com a brevidade do processo orphanologico vem elle a perder nas proprias custas pela suppressão de muitos actos, indispensaveis ao inventario apparelhado.

Isto, considerada a questão por parte do juiz; considerada em relação á herança: é obvio que o abatimento das custas de um dos dous necessarios avaliadores, dos dous partidores, assim como das despezas de caminho e as do escrivão, importam em uma diminuição consideravel dos gastos judiciarios. Portanto, os arrolamentos a que procedeu o queixoso, longe de prejudicar, favoreceram os orphãos.

Neste capitulo o fel é maior do que a accusação. Houve intento de insinuar que o juiz de orphãos de Goyanna preferia o meio summario de arrolamento, não para beneficio dos orphãos, mas por interesse proprio, com a mira em maiores custas.

Mas, para desvanecer perante este supremo tribunal da justiça, que não conhece os precedentes do queixoso, como juiz, aqui estão as provas inconcussas do que elle fez durante os quatro annos de sua administração orphanologica (docs. ns. 5, 6 e 8). Renunciou as custas em favor de orphãos pobres; fez recolher ao cofre em dinheiro a quantia de 18:282$853, quando nos *onze annos anteriores* apenas se recolhêra de dinheiro de orphãos a quantia de 785$160; arrecadou mais a quantia de 2:045$368 em dinheiro, que não se chegou a recolher pela superveniente emancipação; verificou alcances de valores na quantia de 11:734$630, que arrecadou em bens de raiz. Como juiz provedor de capellas, o documento sob n. 8 mostrará os serviços que prestou ao seu termo, e se taes serviços deviam ou não ser pelo Sr. barão de Villa-Bella devidamente apreciados.

Taes foram os fundamentos que em sua portaria de 5 de julho de 1867 allegou o presidente de Pernambuco para resolver a suspensão do juiz municipal e de orphãos do termo de Goyanna!

A medida da suspensão dos magistrados é tão grave, que a constituição do imperio só a concedeu ao supremo poder moderador, e com as garrotias estabelecidas no art. 154. Só factos de summa gravidade, que possam alterar a ordem publica, ou causar males irreparaveis aos cidadãos, justificam essa medida extrema.

Entretanto, um presidente de provincia abusa a tal ponto dessa medida, que a ordena sob pretexto da apprehensão de cartas abertas de dous delinquentes, e da supposta infracção do regimento de custas! Perigaria a ordem publica em Goyanna, correndo grande risco a vida, segurança e propriedade de algum cidadão, de modo que se não devesse esperar a decisão dos tribunaes sobre a responsabilidade do magistrado?

Não, Srs. ministros; mais dava-se o extremo; o grave perigo de ficar patente a criminalidade do escrivão Miguel Joaquim de Farias Braga, sogro do donatorio da comarca Dr. José Joaquim Firmino, que tem tambem a dita de ser sogro do deputado geral D. Francisco de Araujo Barros, assessor de longa data do actual presidente da provincia. As penas do suborno e da falsidade poderiam macular a familia do protegido escrivão.

Eis o verdadeiro e unico motivo da suspensão! Era necessario impedir o curso da justiça, arrancando imprevistamente á vara o juiz zeloso no cumprimento dos seus deveres.

As influencias politicas assim exigiram, e a autoridade superior, condescendente, sujeitou-se a ser o instrumento dessa impunidade, embora com offensa á reputação de um magistrado!

A prova irrecusavel desta verdade fornece-a o facto de ter sido o queixoso suspenso cinco dias apenas depois da busca, distando a séde do termo quinze leguas da capital e logo que realizou-se a suspensão, foram restituidos ao escrivão indiciado em crime de suborno e falsidades os papeis comprobatorios de sua culpa; finalmente a arrematação judicial já affectuada dos bens do complice do escrivão, Trajano Olympio da Cunha Gouvêa, foi desfeita, e os bens devolvidos ao poder do executado, o qual para maior escandalo foi despachado para um dos lugares de supplente do juiz municipal (docs. ns. 10 e 11)!

O queixoso pede respeitosamente toda a attenção deste supremo tribunal para as cartas apprehendidas, de que na ameaça da suspenção, feita pelos protectores do escrivão Braga, e claramente annunciada no doc. n. 12, mandou tirar cópia, afim de prevenir o sumiço que pretendiam dar e de fim deram ás provas do crime. Não é menos digna do exame e petição de Leal & Irmãos, (doc. n. 9) denunciando os crimes daquelle escrivão, baseados em uma certidão de dous peritos, que examináram os autos de execução contra Trajano.

Se a suspenção precipitadamente ordenada pelo presidente de Pernambuco teve força para arrebatar um deliquente da ordem do escrivão Braga, a acção da justiça, confia o queixoso que neste supremo tribunal será imponente, e não impedirá a ordem para responsabilidade do culpado.

Comparando os motivos em que se fundou a portaria com as violações que della resultaram, acha-se de um lado um juiz suspenso por ter cumprido a lei, de outro um presidente applaudido por ter despresado a constituição!

Nem sequer, empregando contra o queixoso um meio reprovado, para arranca-lo ao exercicio legitimo de seu cargo, se buscou disfarçar esse acto. Ha mais de um anno que se realisou a suspensão, e até o presente ainda não se idstaurou o processo porque este, com recurso a Relação, poria um termo á violencia (doc. n. 13). Não se instaurou o processo, e quando o queixoso solicito por defender-se ante os tribunaes, requer ao juiz de direito *ad hoc* (porque o proprietario sem motivo legal se averbou de suspeito, entregando de caso pensado o queixoso aos seus inimigos) uma certidão a respeito, esse juiz não trepida em servir-se de uma evasiva pouco decorosa, despachando: «Requeira em termos» na petição mais regular e respeitosa! (Docs. ns. 14, 15, 16. 17, 18, e 19.)

Parece evidente, pois, que o presidente de Pernambuco, o Exm. Sr. barão de Villa-Bella, ordenou a suspensão do queixoso, contra a litteral disposição da lei, — por odio a uma parte e contemplação á outra, — pelo que está incurso no art. 129 § 1º do codigo criminal.

O mal causado ao queixoso por estes crimes não se avalia em dinheiro, sobretudo aquelle que atacou sua reputação de homem e juiz mas em obediencia á lei, o queixoso avalia em 50:000$ em favor dos orphãos pobres do termo de Goianna. Reverta em beneficio delles a reparação do mal que á sombra delles fizeram ao magistrado, durante quatro annos dedicado á fiscalisação de seus interesses.

Nestes termos, requer o queixoso que este supremo tribunal, tomando o juramento da lei, mande proceder na fórma do art. 20 e seguintes da lei de 18 de setembro de 1828. justiça, etc. — *Henrique Pereira de Lucena.*

Rol de testemunhas.

1. Capitão Francisco de Paula Cabral.
2. Tenente-coronel Bento José das Neves Wanderley.
3. Padre Manoel Cavalcanti Bizerra de Menezes.
4. Antonio Ferreira de Aguiar Junior.
5. Escrivão Joaquim de Mattos Alcantilado Rochedo.
6. Miguel Tavares de Araujo Pessôa, negociante.

Todos moradores na cidade de Goianna.

—

Agua de Florida de Murray & Lauman.

Não é difficultoso destinguir-se a senhora de delicado e refinado gosto, pela qualidade dos perfumes de que geralmente usa.

Tanto as senhoras da moda, como as senhoritas da America Central e do Sul, dão uma indisputavel preferencia á — Agua de Florida de Murray e Lanman —, em lugar de qualquer um outro perfume para o lenço, e têm-se aferrado ao mesmo do inteiro e completo abandono do extracto de lubin, assim como de muitos outros perfumes e essencias européas, mais ou menos agradaveis, porém em nenhum caso tão aromaticos e de propriedades tão suaveis e refrigerantes.

As nossas proprias beldades, são hoje as primeiras á justificar a ajuizada sentença passada pelo publico da America do Sul, em favor desta riquissima essencia floral, a qual vegeta e se propaga pelo mundo inteiro altiva e sem rival, adquirindo continuadamente novos triumphos.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors Barbosa, de J. da C. Bravo & C., P. Maurer & C., M. A. Barbosa, Bartholomeu & C. e em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

—

Vertigens.

Uma das causas mais communs de vertigens é sem duvida o desarranjo do apparelho digestivo e molestias gastro-biliosas, e para evitar os ataques deve-se conservar o estomago em estado de perfeita saude, para que as secreções gastricas sejão naturaes e regulares.

Em muitos paizes é costume tomar regularmente uma pilula depois de jantar para facilitar a digestão, e para isso não conhecemos cousa melhor do que a *Pilula cathartica do Dr. Ayer.*

E' o melhor meio de evitar os ataques de vertigens.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE AGOSTO DE 1868.
As 3 ½ horas da tarde.
(Hoje)

Algodão de Maceió 1ª sorte — 16$000 por arroba posto a bordo.

Algodão da Maceió 2ª sorte — 15$300 por arroba posto a bordo.

Couros salgados seccos — 272 rs. por libra.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 18 d. por 1$000.

José d'Aquino Fonseca,
Presidente.

Francisco Mamede d'Almeida,
Secretario.

—

BANCO MAUÁ & C.
Rua do Trapiche n. 34.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por lettras e em conta corrente.

Confere creditos, saca sobre as primeiras praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se, por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de lettras e dividendos ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começará ás 10 horas da manhã, e terminará ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

—

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e emitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7.

—

— A caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, em liquidação, paga o 29º dividendo das acções inscriptas nesta caixa na razão de 9$000 por acção.

Recife, 16 de julho de 1868.

—

Novo Banco de Pernambuco em liquidação

3 de agosto de 1868.

O senhores accionistas podem receber o quinto dividendo de quatro e meio por cento do capital, ás quartas feiras e sabbados; entregando o resto das acções.

—

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	28:665$383
Idem do dia 4	15:754$652
	44:420$035

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	144	
» » com generos	483	
		627
Volumes sahidos com fazendas	108	
» » com generos	95	
		203

Descarregam hoje 5 de agosto

Barca ingleza — *Elyza Hands* — mercadorias.
Barca americana — *Casco* — idem.
Lugar oldemburguez — *Sagitta* — idem.
Barca portugueza — *Segurança* — idem.
Barca ingleza — *Titania* — bacalhao.
Brigue inglez — *Bloomer* — polvora.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 3	2:499$482
Idem do dia 4	1:698$411
	4:197$893

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3	4:711$169
Idem do dia 4	1:973$714
	6:685$883

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4.

Barcelona — 48 dias, polaca hespanhola *Modesta*, de 184 toneladas, capitão Agostin, equipagem 15, carga vinho; a E. A. Barie & C.

Havre — 32 dias, barca franceza *Verdiana*, de 240 toneladas, capitão Cholous, equipagem 10, carga differentes generos; a Eduardo Barle & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia — Patacho brasileiro *Singular*, capitão José Fernandes Coelho, carga a mesma que trouxe do Rio Grande do Sul.

Rio Grande do Sul — Hiate portuguez *Rio Lis*, capitão José Marques Carepa, carga assucar e vinho.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 24 de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia o seguinte:

Uma casa terrea sita na rua do Areal freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves n. 28, com uma porta e janella, duas salas, tres quartos, cosinha fóra e pequeno quintal, avaliada por 2:000$; uma dita na rua do Pilar e na mesma freguezia, com o n. 8, com uma porta e janella, duas salas, tres quartos, cosinha fóra, pequeno quintal, por 2:000$; uma dita na mesma rua e freguezia com o n. 66, com duas portas e uma janella, duas salas, tres quartos e quintal murado, avaliada por 2:500$. As quaes foram penhoradas por execução de Joaquim de Almeida Pinto contra D. Maria Francisca Neves.

E não havendo lançador que cobra o preço da avaliação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Recife, 4 de agosto de 1868.

Eu Secundino Heliodoro da Cunha escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— De ordem do Exm. Sr. director faço publica a lista das faltas dos alumnos desta faculdade com relação ao mez de junho proximo findo, que foram julgadas não abonadas em sessão da congregação de 31 de julho ultimo.

Primeiro anno.

Sergio Hygino dos Santos, 1 falta na primeira cadeira; Ulysses Segismundo de Araujo Butruga, 1 dita na segunda cadeira; Eneas d'Arroxellas Galvão, perdeu o anno por excesso de faltas; João Pereira Lagos Junior, 2 ditas na segunda cadeira; Adolpho Ferreira Ponce de Leon, 1 dita idem; Joaquim Candido Ferreira Lisbôa, 1 dita idem; Francisco Fernandes Vieira 1 sabbatina na primeira cadeira; João José da Silva Sarmento 1 falta idem; Francisco Fernandes Vieira 1 sabbatina na primeira cadeira; João José da Silva Sarmento 1 falta idem; Julio Aloes de Brito 2 sabbatinas e 1 falta idem; Honorio Horacio de Figueiredo, 2 faltas idem; José Germano Mangabeira Junior, 1 sabbatina idem; Nino da Silveira Ramos, 1 falta idem; Agostinho Maximo Nogueira Penedo 1 dita na segunda cadeira; Thomaz Pompêo de Souza Brasil 1 dita idem; José de Oliveira Campos 1 dita dita, e Eugenio Telles da Silveira Fontes, 2 ditas idem.

Segundo anno.

Joaquim Francisco Teixeira, perdeu o anno por excesso de faltas.

Terceiro anno.

Fenelon da Silva Monte, 1 falta na primeira cadeira e 1 dita na segunda; Cassiano Bernardino dor Reis e Silva 1 dita na primeira cadeira; Basilicio da Silva Caldas 1 dita idem; Ernesto Rodrigues Vieira 1 dita idem; Themotheo Epiphanio Ferreira Lima 1 dita idem; Vicente Pereira do Rego Junior, 1 sabbatina na segunda cadeira; Heraclio de Araujo Villar, 1 falta na primeira cadeira; José Vicente Meira de Vasconcellos 3 ditas na primeira cadeira e 2 na segunda; Herculano Francisco Bandeira de Mello 1 dita na primeira cadeira; Antonio Ramiro da Silva 3 faltas inclusive 1 sabbatina na primeira cadeira e 2 ditas e 1 sabbatina na segunda; Joaquim Francisco Vieira de Mello 1 falta na primeira cadeira; Francisco Alves da Nobrega 1 dita idem; João Lins de Albuquerque 1 dita idem; José Ferreira de Novaes, 1 sabbatina na segunda cadeira; José Felippe de Gosmão Uchôa 2 faltas na primeira cadeira e 1 dita na segunda; Horacio da Silva Rebello e Castro 1 dita na primeira cadeira; Benvenuto Alves de Carvalho 1 dita idem; Affonso Arthur Pereira Monteiro, 1 dita idem; Satyro Raymundo dos Santos, 1 dita idem; Arconcio Pereira da Silva 1 sabbatina na primeira cadeira e 2 faltas e 1 sabbatina na segunda; Quintino Ferreira da Silva 3 faltas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda; Henrique Koop Junior, 2 ditas na segunda cadeira; Lourenço Bezerra Vieira de Mello 1 dita na primeira cadeira; José Joaquim Itabaiana de Oliveira. 1 dita idem; Sebastião do Rego Barros 1 dita idem; Alvaro Fragoso de Albuquerque 1 sabbatina na segunda cadeira.

Quarto anno.

Carlos Augusto Vaz de Oliveira, 3 faltas na segunda cadeira; Alcino Baptista Monteiro, 3 ditas idem; Miguel Lucio de Albuquerque Mello Filho, 7 ditas idem; Tobias Barreto de Menezes 5 ditas idem; Manoel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, 4 ditas idem.

Quinto anno.

José Jorge de Siqueira Filho, 5 faltas na terceira cadeira; e Elpidio José de Carvalho e Souza 3 ditas idem.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 3 de agosto de 1868.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

DECLARAÇÕES

Companhia de fundos do Grão-Pará, Pernambuco e Parahyba.

Aos devedores d'esta companhia faz-se publico que fica d'esta data em diante, revogada a procuração que o abaixo assignado tinha conferido a Manoel Braz Oderico Pestana, para cobrar as dividas da mesma companhia, como que são nullas todas as transacções feitas pelo dito O. Pestana, em recebimento de sommas, por conta dos debitos do engenho Mamoeba, Santo André, Pinhos do Rio Formoso dos Srs. Paulo de Amorim Salgado, e do engenho Sané visto não ter na procuração, agora revogada, poderes para transigir com os devedores, sem autorisação especial para isso.

Recife 5 de agosto de 1868. — O primeiro administrador da companhia. — C. de Araujo Guimarães.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial, são convidados a vir satisfazer o imposto addicional de 3 por cento, antes que encerre-se definitivamente o exercicio de 1867—68, os negociantes que, como comprehendidos nos §§ 16 e 18 do art. 45 da lei n. 754, foram isentos da respectiva imposição por terem caixeiros nacionaes em seus estabelecimentos.

Consulado provincial, 3 de agosto de 1868.

Servindo de administrador

A. Witruvio Pinto B. e Accioli de Vasconcellos.

Conselho de compras navaes

O conselho promove em 5 de agosto proximo vindouro, á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo a compra dos objectos do material de armadas seguintes:

300 covados de baetilha, 200 cobertores de algodão, 100 cobertores de lã, 400 colheres de ferro, 100 lenços de seda preta, 6 arrobas de mealhar, 400 folhas de papel lixa, 20 grozas de pennas de aço, 4 arrobas de pregos francezes sorteados de meia a 3 polegadas, 20 arrobas de ditos de ferro de 5 polegadas, 40 grozas de parafusos de ferro e sorteados de meia a 3 polegadas para madeira, e 50 garrafas de tinta de escrever.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 31 de julho de 1868.

O secretario

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— As pessoas abaixo declaradas queiram vir ao correio receberem cartas recommendadas:

Alexandre José da Costa Valente.
Antonio Ferreira Balthazar Filho.
A. Jostino Pereira da Silva.
A. Joaquim Machado Pereira.
Candido Gregorio dos Santos Siqueira.
Gabriel Clementino Viegas.
Henrique Christiano Rohr.
H. Dias Freitas.
Jacintho de Almeida e Silva. (2)
José Francisco Novaes.
João da Silva Guimarães Ferreira.
José Francisco da Silva Novaes.
José Gonçalves Ferreira Costa.
José Simphronio N. Carvalho.
Jovino Carlos Magalhães Flores.
José Pereira da Silva Dourado Junior.
José dos Anjos Duarte.
Maria da Conceição.
Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho Junior. (2)
Miguel Procopio Ribeiro Couto.
Manoel Duarte Pimentel.
Manoel Duarte Vieira.

Attenção

— No dia 6 do corrente mez, depois da audiencia do juizo de orphãos do termo de Olinda, terá logar a ultima praça por venda do sobrado de dous andares, sito a rua do Pilar, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves da cidade do Recife, n. 6; a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de 7:000$000 por quanto foi avaliado.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 4 horas da tarde do dia 6 do corrente recebe propostas para o fornecimento do pão e bolachas que tiverem de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo, nesta cidade e de Olinda nos mezes de agosto e setembro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 1º de agosto de 1868.

O escrivão

Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz sciente aos inquilinos dos predios abaixo declarados que se não vierem até o dia 6 do corrente renovar o arrendamento dos mesmos predios que se acham dados, serão despejados judicialmente.

Casa terrea da rua das Cinco-pontas n. 110.
Loja do sobrado da rua de Hortas n. 41.
Idem da rua da Gloria n. 65.
Idem da rua das Calçadas n. 32
Idem da rua da Moeda n. 45.
Idem da rua do Pilar n. 100.
Idem da rua do Pilar n. 96.
Idem do sobrado da rua do Rosario Larga n. 26.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 4 de agosto de 1868.—O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foram inscriptos no livro da matricula dos commerciantes, os Srs. Joaquim Alvaro Garcia, de 29 annos de idade, José da Silva Lovo Junior, de 21 annos, e João Walfrido de Medeiros de 26 annos, todos brasileiros, estabelecidos nesta cidade, os dous primeiros com casa de commercio de fazendas, e o terceiro com loja de livros.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 31 de julho de 1868.

O official maior,

Julio Guimarães.

— Pela mesma secretaria se faz publico, que ficam registrados:

O contrato de sociedade de Joaquim Francisco dos Santos Maia e Raphael Fernandes Porto, domiciliados na villa do Pilar, provincia das Alagôas, sob a firma de Maia & Raphael, com estabelecimento de fazendas e miudezas, e o capital de..... 11:026$515 fornecido pelo socio Maia em dinheiro, mercadorias e dividas.

O contrato de Jenuino José Tavares e Quintiliano de Mello e Silva, domiciliados nesta cidade com casa de commercio de algodão, sob a firma de Tavares & Mello, e o capital de 6:000$000 fornecido pelo socio Tavares.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 2 de agosto de 1868.

O official maior,

Julio Guimarães.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

Rio de Janeiro

Seguirá para o dito porto com toda a brevidade o brigue nacional *Ribeiro I*, capitão Dias, por ter quasi toda a carga engajada a porte já a bordo, para o resto que lhe falta e frete trata-se com o seu consignatario Joaquim Gerardo de Bastos, a rua da Cruz n. 32, 1º andar.

Notice of sale by public auction

The British Barque *Salwen* will be sold by public Action (on behalf of whom it may concern) on Thursday next August 6 the to the highest bidder; as she now lies in thes tharbow with all fauets and defects. Stores, Sails, Spars Haws, lines, boats, etc., etc., will be sold separately same day. Sale to commence at twelve oclock at the Baron do Livramentos store at the Caes do Apollo. And any further particulars may be ascertames betewsen 11 Am. and 4 P. m. each day until the sale at ster Britannnic majestys consulate.

W. Stout,
master.

To owners and masters of ships

Tenders will be received at ster Britannic magestys Consulate till four P. M. on—wednesday next August 5 ch. foi the conveyaence to London of the cargo of the British Bargue *Salween*—consisting of about 1300 bales of wool, 200 casks of Beef and Tallow—Cargo may be see at the Storehouse of the Baron de Livramento in the Caes do Apollo, and full particulars can be had at ster Britannic Magestys Consulate.

W. Stout,
master.

Aos proprietarios e mestres de navios

Propostas serão recebidas no consulado de Sua Magestade Britannica até 4 horas da tarde de quarta-feira 5 do corrente, para o transporte para Londres da carga da barca britannica *Salevsen*, consistindo de 1300 balas ou fardos de lã, 300 barris com carne, seca, caixas com gomma, etc. etc., producção de Australia. A carga pode ser vista no armazem do Sr. barão do Livramento no Caes do Apollo e completa explicação pode se obter no consulado de Sua Magestade Britannica.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Claudio*, por ter parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 as 3 horas da tarde; encommendas, passageiros, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor.

Goianna.

O vapor *Parahiba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA

DE

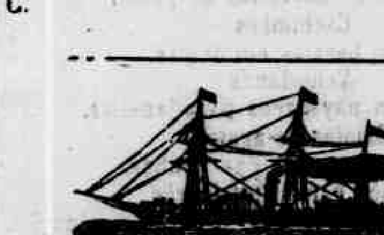
Paquetes a vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio J. de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

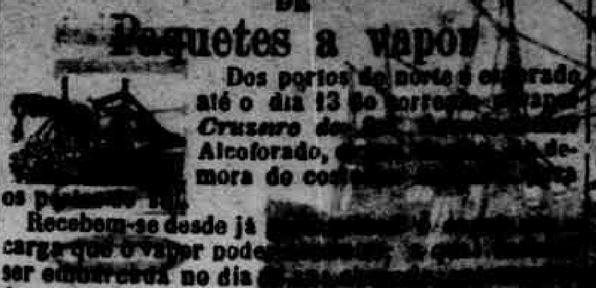
Os agentes da real companhia de paquetes inglezes a vapor fazem publico para conhecimento das pessoas que se dignarem viajar pelos vapores da referida companhia, que os directores da mesma de conformidade com os interesses dos passageiros, autorisarão o abatimento de um sexto na importancia das passagens, em favor das familias que viajarem d'aqui para Southampton, reduzindo tambem o preço de certos beliches em camarote, de 1ª classe, para igual destino, a £ 30, isto é menos £ 5 do que anteriormente, vindo a passagem de ida e volta a custar £ 45; sendo que, além disso, d'ora em diante, as passagens serão recebiveis em moeda papel, pela taxa estipulada nos bancos para cambio á vista, cessando assim a necessidade alliás muito detrimental para os passageiros, de se proverem de moeda metalica.

Para ulteriores informações deverão os interessados dirigir se ao escriptorio da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 40, 1º andar, onde lhes serão ellas ministradas.

COMPANHIA BRASILEIRA

DE

Paquetes a vapor



Dos portos do norte é esperado até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro

O brigue *Ribeiro I* sahe no sabbado 8 do corrente, pode apenas receber alguma carga miuda, para o que se faz frete commodo: a tratar na rua da Cruz n. 63.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende sahir com muita brevidade o patacho *Glor...*, por ter a maior parte da carga engajada e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Rio Grande do Sul

A barca nacional *Flecha* ficará prompta em poucos dias a receber carga, e sahirá sem demora para o Rio Grande do Sul, para o resto da carga que lhe falta trata-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Bahia

Pretende sahir para o referido porto com muita brevidade a veleira escuna *Antonio*, por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o patacho brasileiro *Garibaldi*, recebe carga a fretes commodos: trata se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, rua do Vigario n. 11

LEILÕES.

LEILÃO

De 300 saccos com farelo.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 300 saccos com farelo de superior qualidade em lotes a vontade dos compradores, no dia acima mencionado as 10 horas da manhã no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

De uma caixa com fazendas,

(Com avaria.)

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Carneiro & Nogueira, por autorisação do consul de França e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa marca C. N. n. 577, com 123 peças de organdy branco avariado a bordo do navio francez *Coligny*, capitão Nicolas, as 10 horas do dia acima dito em frente da alfandega.

LEILÃO

De madapolões avariados

HOJE

Por intervenção do agente Pinto, em frente da alfandega, e por occasião da venda de uma caixa com fazendas avariadas.

Leilaõ

De moveis, louça e crystaes

A SABER:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 mesa e 2 consolos com tampos de pedra, 4 cadeiras de braços, 16 ditas de guarnição, 2 candieiros a gaz, 1 alcatifa, differentes quadros, 2 estantes para livros, 1 mesa elastica, 1 sofá, 12 cadeiras de mogno, 2 ditas de braço, 2 ditas de balanço, 1 guarda louça, 1 apparador, 1 quartinheira, 1 mesa de amarello, louça e vidros, 2 camas de ferro, 2 ditas para menino, 2 mesas de jogo, 1 toucador, 1 guarda roupa, 1 guarda vestido, 2 lavatorios, trem de cosinha e outros objectos de casa de familia.

Quinta-feira 6 de agosto

Na Capunga rua da Ventura sitio n. 4, perto da estação dos trilhos urbanos.

O agente Pinto fará leilão por conta e ordem de uma familia que retirou se para a Bahia, dos moveis e mais objectos acima mencionados existentes na casa n. 4 da rua da Ventura na Capunga.

Em continuação vender-se-ha um cavallo proprio para sela e cabriolet.

Grande leilão

DE

MOVEIS

Uma mobilia de mogno a Luiz XV com 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos e jardineira com tampo de mosaico, uma outra mobilia de amarello, um guarda louça, um guarda roupa de amarello, um dito de mogno com porta de espelho, um toillete de mogno, uma secretaria de dito, um porta musica, uma cama de ferro com colxão de mola, uma dita franceza de amarello, uma mesa de jantar, cadeiras americanas, ditas de sipó com palinha, 3 descanços para pés, um guarda comida de arame, dous lavatorios de amarello, um bidet, duas meias commodas, quartinheiros, cabides, um par de cadeiras de balanço americanas, uma estante, cadeiras avulsas, marquezões, marquezas, bancas para jogo, costureira, 1 mesa de charão, um importante barometro, relogios, candieiros, um apparelho para chá, vidros, um armonico e muitos outros objectos bem como um rico lustre para gaz etc, etc.

Quinta-feira 6 do corrente.

O agente Martins autorisado por uma senhora que se retirou para Europa fará leilão dos objectos ... no armazem da rua do Imperador n. 16, ... horas do dia acima.

LEILÃO

Da barca Salwen e seus apparelhos

a 6 do corrente.

O agente ... fará leilão por conta e risco de quem pertencer, por ordem e em presença do ... Sr. consul de S. M. Britannica e ... competente authorisação da ... de empregados fiscaes ... mastros de prôa e da ... correntes e um bote da ... no estado em que se acham no ancoradouro deste porto, onde arribou e foi condemnada por haver ido de encontro ... a 9 do corrente, na sua recente viagem procedente de Sidney, com destino ... mais do vellame, enxarcias e cordoalha, mastareos e vergas, dous botes e os mais pertences da dita barca:

Quinta-feira 6 do corrente

as 11 horas da manhã em ponto, no logar da associação commercial, em um só lote o casco, mastro de prôa e da gata, 2 ancoras e 2 correntes e um bote, e em seguida no armazem do barão do Livramento no caes d'Apollo, e em diversos lotes os mais artigos supramencionados.

Leilão publico

A barca britannica *Saleveen* será vendida na quinta-feira 6 do corrente por conta e risco de quem pertencer, a quem mais der no estado em que se achar neste porto, etc., etc. Os cabos, cordas, botes, mantementos e vergas, etc., etc., serão vendidos separadamente, no armazem do Sr. barão do Livramento, qualquer explicação será affirmada no consulado Britannico todos os dias até o dia do leilão entre as horas de onze da manhã as quatro da tarde.

AVISOS DIVERSOS.

Convite.

Tendo o part do conservador, em Olinda, por morte do Exm. Sr. Barão da Vera Cruz e ausencia do Sr. tenente-coronel Passos, de confiar a direcção dos negocios politicos dessa localidade a uma commissão, que os promova com solicitude, convida se pelo presente a todos os Olindenses a comparecerem, no dia 5 do corrente, ás 7 horas da noite, ás casas ns. 8 e 9, á rua dos Quatro-Cantos, afim de deliberar-se o que fôr á bem do partido.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 6 do corrente julho, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Leitura de uma memoria sobre os montes Guararapes, e fundação da igreja dos montes, pelo Sr. padre-mestre Lino do Monte Carmello Luna.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 5 de agosto de 1868.

J. Soares de Azevedo,
secretario perpetuo.

— Na rua das Cruzes n. 42, deseja se fallar a negocio de interesse aos Srs. abaixo declarados:

Francisco José de Freitas Guimarães.
João Casemiro da Silva Machado.
João da Costa R. Lima.
José Policarpo de Freitas Junior.
José Brandão Guimarães.
Francisco de Paula Mello Barreto.
Francisco Alves Ribeiro.
João de Barros Neto.
Clemente Ferreira da Silva.
Pedro Dias dos Santos.
Joaquim José de Carvalho Cabreira.
José Manoel dos Santos Villaça.
Estevão José Pereira.

Estudo de preparatorios, para os estudantes que têm de fazer exame em novembro proximo.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37,

Um curso de LINGUA FRANCEZA.
— de GEOGRAPHIA E HISTORIA.
— de RHETORICA E POETICA.
— de PHILOSOPHIA.

Os estudantes que pretenderem fazer exame d'estas disciplinas em novembro proximo, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 10 horas, e de tarde á qualquer hora.

CABRA

Vende-se barato, uma cabra (bicho) boa leiteira, e com dous cabritos capados; muito mansa e propria para alguem que precise amamentar alguma criança: a tratar na rua Nova loja n. 11.

— A familia moradora no Manguinho, que convidou uma criada portugueza para servir-lhe, se ainda precisar della, queira annunciar onde deve ser procurada, visto ter-se desarrumado a dita criada.

AMA

Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para comprar, cosinhar e engommar em casa de homem solteiro: a rua Nova n. 53.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua de S. Bom Jesus das Criôulas n. 41. Na mesma casa precisa-se de uma ama para engommar.

BAZAR DA MODA

Estabelecimento de miudezas perfumarias, quinquilarias, novidades de Paris, artigos de luxo, objectos para escriptorio, artigos de fazendas, candieiros de gaz e instrumentos para musica militares; situado na rua Nova n. 50, esquina da rua de Santo Amaro.

José de Souza Soares & C. tem a distincta honra de participar aos illustres habitantes desta heroica cidade e provincia e com especialidade ao bello sexo, que no dia 1º de agosto pelas seis horas da tarde, terá lugar a a abertura do seu explendido

BAZAR DA MODA

O gerente deste importante Bazar, muito se tem exforçado por apresenta-lo com a maior elegancia e aceio, e optimo pessoal. As pessoas que se dignarem frequentar o

BAZAR DA MODA

Não se sentirão contrafeitos, pois além da distracção que offerece a grande variedade de objectos a apreciar, corre ali um delicioso fresco ou amenissima viração, a par de viva claridade, visto como o estabelecimento conservará francas todas as portas da frente e de seu estenso oitão.

O BAZAR DA MODA

Receberá por todos os vapores vindos da Europa, grande sortimento de artigos tendentes ao mesmo estabelecimento, sendo tudo do mais apurado gosto e da ultima moda, para o que tem habeis correspondentes em Paris, Hamburgo, Londres e New-York, é evidente que

O BAZAR DA MODA

Ficará por isso nas melhores condições, para ser preferido a outro qualquer estabelecimento do mesmo genero, pois que além de um completo sortimento de tudo de que é tendente, se reune tambem a barateza nos preços.

Além disto far-se ha o desconto de 5% sobre as facturas, ás pessoas que comprarem quantia superior a 100$ rs. garantindo-se ser a venda das fazendas pelo preço da primeira mão. Haverá tambem todo o cuidado na acondicionação e encaixamento, e conferencia das mercadorias expedidas para qualquer dos seus freguezes afim de previnir qualquer engano.

O fim que os proprietarios deste elegante estabelecimento teem em vista, é fazerem-se acreditar, angariar a proteção e concorrencia de seus freguezes, empregando para isso a franqueza e lisura, em seus tratos, esperando que a sinceridade e paciencia para bem servir a todos os seus futuros freguezes e amaveis freguezas lhes trarão protecção e sympathia.

E certos de serem protegidos pelo respeitavel publico em geral, esperam anciosos a dia 1º de agosto em que vai entrar no mundo commercial.

O Bazar da Moda

Situado na rua Nova n. 50, esquina da rua de Santo Amaro.

DE

ALBERTO HENSCHEL & C.

N. 2 LARGO DA MATRIZ DE S. ANTONIO N. 2.

RETRATOS A OLEO

A concurrencia progressiva para o nosso estabelecimento exigio que o Sr. Alberto Henschel fizesse outra viagem á Europa, afim de augmentar o pessoal do seu estabelecimento já consideravel por novas forças.

Como o Sr. Alberto Henschel não poupasse despezas e trabalhos, conseguimos engajar artistas de primeira ordem, de sorte que agora todo e qualquer ramo de photographia e pintura acha-se preenchido, e está nosso estabelecimento ao nivel de qualquer outro do mesmo genero na Europa.

O artista que está encarregado de tirar os retratos era gerente de um dos maiores estabelecimentos de Vienna (Austria), onde era seu trabalho apreciado pela belleza e brilho dos retratos, e principalmente pela elegancia e ingenuidade das posições.

Além disto fez o nosso estabelecimento acquisição de dous novos e habeis pintores, que podem satisfazer ás exigencias do publico com relação ás photographias coloridas, grandes e pequenas, assim como para alfinetes e cassoletas.

Tiramos tambem retratos coloridos do novo systema

MARFIMOGRAPHIA

Este systema de retratos tem sido muito acolhido na Europa; é assemelha-se ás pinturas sobre o marfim, executadas com a maior perfeição, e excede em brilho e côres a tudo que se tem produzido na photographia até hoje.

As amostras deste systema estão expostas em nossa galeria

Agradecendo a confiança e concurrencia numerosa que temos tido até hoje, esperamos agora poder satisfazer a todas as maiores exigencias, e convidamos principalmente a aquelles dos nossos freguezes, que não ficaram satisfeitos com os trabalhos anteriores, a tornarem a honrar-nos com suas visitas; visto como, por novas forças e melhoramentos na luz de nossa officina, estamos no caso de desempenhar todas as exigencias.

P. S. = Estando nós para estabelecer uma casa filial na Bahia, e tendo o pintor,

O SR. PAPF

recebido d'alli convites urgentes, convidamos igualmente aos nossos freguezes, que desejarem ter os seus retratos a oleo, para quanto antes honrarem-nos com suas visitas.

EPIDEMIAS

O LICOR DE LABARRAQUE é um preservativo seguro em tempos de epidemias: chólera, febre amarella, peste, typho, etc. Devem evitar-se as falsificações as quaes são a maior parte das vezes mal preparadas, sendo por isso mais nocivas do que uteis. *Deposito em Pariz*, L. FRERE, 19, *rue Jacob*.

Em Rio-Janeiro, *Dupenchelle*; *H. Teodorpf*. — Em Pernambuco, *Maurer*.

MUTILADO

ILEGÍVEL

MUDANÇA
RELOJOARIA E BIJOUTERIA
49 rua da Cadeia do Recife 49
E. AUGUSTO DELOUCHE.

O dono deste estabelecimento participa a seus freguezes e amigos que mudou sua loja de relojoeiro da rua Nova n. 50 para a rua da Cadeia do Recife n. 49, aonde se concentrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira de ouro e prata dourada, suissos e inglezes, como tambem de parede dos melhores fabricantes; grande sortimento de obras de ouro para senhoras, cadeias, pulseiras, anneis, alfinetes, etc. dos melhores gostos por preço muito em conta. Na mesma casa fazem-se concertos por preço razoavel.

JOALHERIA
DE
Agostinho José dos Santos & C.
N. 3 A—RUA DO CABUGÁ—3 A

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de joias de ouro, prata e brilhantes; como sejam adereços de ouro com brilhantes e sem elles, meios adereços, pulseiras, alfinetes para retratos, voltas de perolas com cruz de brilhantes para pescoço —brincos—, rozetas, cassoletas, etc., etc., etc.

Prata do Porto—Calix para missa o mais rico que ha neste genero, faqueiros, cestas, fructeiras farinheiras, copos para collegio, tinteiros, paliteiros, etc., etc.

Compram-se e recebem-se em troca obras velhas de brilhantes, ouro prata, pagando-se, vantajosamente.

Officialato da Rosa, existe um cravado de brilhantes, obra de gosto e valor.

Companhia (Fidelidade) de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital 3.200:000$000.

Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., agentes desta companhia, tomam seguros a riscos maritimos e terrestres de mercadorias e predios. rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Almoço e jantar
Almoço e jantar

Em uma casa particular na rua estreita do Rosario sobrado n. 35, fornece-se almoço e jantar com asseio e promptidão.

Grande sortimento de machinas americanas para descaroçar algodão, chegadas ultimamente de um dos melhores fabricantes deste genero, e por menos preço do que em qualquer outra parte: na rua Direita n. 53, loja do Braga.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho
Taixas de ferro coado e batido para engenho,
Arreios de carro para um e dous cavallos
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores a ditos.
Machinas de costura.

ATTENÇÃO

Pede-se a pessôa que tirou um relogio de prata patente n. 19283 da taberna da travessa dos Expostos n. 10, faça o favor de por no mesmo lugar que o tirou, senão do contrario será publicado o seu nome neste jornal.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira, que sejam de bons costumes, preferindo-se ja' ter serviço em casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 3, sobrado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua Direita n. 65, loja de ferragens.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO

A companhia Indemnisadora, estabelecida desta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Ama.

Na casa n. 2 antes de chegar a igreja do Manguinho ainda se precisa de duas amas livres ou escravas de boa conducta para cosinhar e engommar a uma pequena familia: paga-se bem agradando.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia: na rua do Aragão n. 27.

AMA

Na rua estreita do Rosario n. 32 2º andar, precisa-se de uma ama, para cosinhar e serviço de casa.

Recolhimento do Santissimo Coração de Jesus da villa de Igarassú.

Eu abaixo assignada em virtude do meu annuncio publicado no numero 170 do *Jornal do Recife* e confirmado nos numeros 171, 172 e 173 deste *Diario*. Declaro a Sra. D. Josepha Maria da Conceição regente naquelle convento que tomei voluntariamente a deliberação de particularmente pedir uma esmola a todas as pessoas de minha confiança para com ella comprar uma alampada para alumiar o Santissimo Sacramento na igreja daquelle recolhimento e tambem para vestir a Senhora da Soledade da mesma igreja visto a mesma Senhora não ter que vistir como já expliquei no numero 170 do *Jornal do Recife*. A Sra. regente fique certa de em tempo receber o resultado desta minha deliberação. Igualmente prometto ao respeitavel publico de por este *Diario* publicar os nomes das pessoas que deram esmola e quanto deram cada uma de per si.

Recife, 3 de agosto de 1868.
Umbelina de S. Pedro Oliveira.

— O advogado João Francisco Teixeira tem o escriptorio na rua do Queimado n. 12, 1º andar onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Renaissance
Fabrica de mobilias, carvalho, sculptado em Berlim.

Agencia.—16 Praça do commercio, (rua do Trapiche) no escriptorio de Theod Christiansen

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto muito rasoavel na praça da Independencia n. 22.

Joaquim José Gonçalves Beltrão
RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lime.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Praça do Corpo Santo n. 17.

Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados a negocio de seu interesse.

Ignacio Pinto dos Santos Sazes.
Joaquim José de Lima.
Joaquim da Rocha Siqueira Carvalho.
Joaquim da Silva Alves Ferreira.
Joaquim Gonçalves Vianna.
José Eleuterio Carneiro da Cunha.
Manoel Florencio Ferreira.
Pedro Mendes Advincola.
Targino Francisco de Mello.
Pedro Alexandre da Silva.
Manoel Sortanno do Reis Campello.
José Cyprianno Antunes.
Antonio Philadelpho Pereira Dutra.
Antonio Joaquim de Barros.
Antonio Joaquim Machado.
Antonio da Silva Marques.
Antonio Joaquim dos Santos.
Antonio José de Brito.
Antonio Teixeira de Lima.
Antonio Barboza dos Passos.
Antonio Francisco da Silva.
Antonio da Costa.
Albino Pinto da Silva.
Augusto José Ferreira.
Bento Tupinambá.
Bernardo José Lopes Braga.
Bernardino do Reis.
Candido Marciano da Costa Ferro.
Cyprianno Lopes Galvão de Moraes.
Domingos Julião de Freitas.
Domingos José Pereira Gonçalves.
Francisco Paulino da Silva.
Francisco Manoel dos Santos.
Francisco Serapião Pereira.
Francisco de Oliveira Coelho.
Jacintho Augusto do Amaral.
Joaquim Milete Mariz.
Joaquim Moreira de Mendonça.
João José Barboza.
Manoel dos Santos Ferreira Bamos.
João Cardozo Barreto.
João Felippe dos Santos.
José Teixeira Barboza.
José Ignacio da Silva.
José Barboza da Silva.
José Maria da Silva Ferreira.
Leonardo José da Silva.
Mathias Coelho.
Marcelino José da Silva.
Manoel Francisco de Mattos.
Manoel Felippe do Nascimento.
Manoel do Rego Pinto.
Manoel José Martins Rodrigues.
Thomaz Gomes de Almeida.
Francisco Joaquim Gonçalves.
Affonso Cavalcanti Oliveira Maciel.
José Leandro Radiche.
Pedro José da Cruz.
Joaquim Coelho Accioli.
José Leite de Azevedo.
Assis Augusto Tavares Vieira.
Manoel Ferreira Brigadella.
José Bernardino Alves.
Luiz Augusto Ribeiro Maviguier.
José Joaquim de Barros.
Manoel João da Castro.
José Maria Monteiro.
Antonio Ribeiro de Araujo.
Manoel Antonio da Silva.
Torquato Laurentino Ferreira de Mello.
José Maria Nunes.
Augusto Cesar da Silva.
Antonio Ferreira Deos.
José Lourenço Bastos.
José Antonio Henrique Passos.
Hermenegildo José de Alcantra.
Modesto Virgilio da Annunciação.
Horacio Alves da Silva.
José Pinto Soares Coelho Junior.

Arrobe vegetal

Verdadeiro purificador do sangue, sem mercurio ou outro qualquer mineral.

Unico deposito, na botica do Pinto rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno, portuguez: na rua Direita n. 72.

— Tambem se precisa de um criado de 14 a 16 annos, para serviço interno.

FRAGATA AMAZONAS

C N. 5.—Rua do Queimado—N. 5.
Marques Silva & C.

Os novos pilotos da fragata amazonas avizam o publico, e particularmente seus freguezes, que ella continúa a achar-se constantemente suprida do que ha de melhor, e mais moderno em fazendas de todas as qualidades, para o que envidam todos os meios, já comprando do que vem de melhor a este mercado, já mandando vir, de conta propria, da Europa por todos os vapores algumas especialidades de fazendas de gosto e phantasia.

Em seu variado e esplendido sortimento, encontra-se sempre, alémde muitos outros artigos, o seguinte:

Luvas de juvin sempre frescas, brancas e de cores, para senhoras e para homens.—Fazendas proprias para casamentos, taes como: ricos vestidos de blonde; moireantique branco de superior qualidade; setim, e gros de naples, brancos: magnificas colxas de damasco de sêda de diversas côres; cortinados para camas de 25$ rs. á 80$ rs.—Muito lindos e magnificos cortes de vestidos de sêda de côres delicadas e modernissimos gostos: —Variado sortimento de sêdas lisas, de listsa e de quadros.—Saias brancas bordadas; e ditas com 5 á 6 ordens de pafos, fazenda de muito gosto; assim como as bonitas saias de lãa com barras de côres.—Ricos cortes vestidos de cambraia branca bordados, o que ha de mais fino e melhor gosto nesse genero.—Lãas listradas de sêda, e poil de chevre de diversas e bonitas côres.—Alpakas lisas de diversas côres.—Superiores casaquinhos, ou basquinas, de sêda prêta enfeitados, e do ultimo gosto.—Figaros ou jaquetinhas, de sêda com enfeites prêtos e de côres.—Corpinhos de cambraia bordados á Marie Antoinette.—Camizas bordadas para senhora.—Ricos lenços grandes e pequenos de cambria de linho bordados.—Um sortimento variado de balões reguladores, e de outras qualidades; até balões de arcos muitos bons a 2$ rs.—Vestuarios ricos, e enxoval completo para baptisados.—Enfeites de cabeça, e chapéus de diversas qualidades para senhoras.—Sortimento completo de camizas para senhoras e para homens,—Bonitos tapêtes de todos os tamanhos.—Um variado sortimento de roupa feita, malas e bolsas para viagem.—Finissimas chitas da Persia.—Grande variedade de cambraias e cassas brancas e de côres.—Pannos finos casemiras, e muitos outros artigos.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A— rua da Cadeia n. —65 A

Além do grande sortimento dos melhores machinas americanas para descaroçar algodão, de 12, 14, 16, 18, 20, 22, e 25, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espremacete proprio para machinas de todas as qualidades:	Peneiras de arame para padaria e refinações
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.	Correntes para almanjarres.
Serras avulsas para machinas.	Machados e facões americanos.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.	Caixas com vidros de todos os tamanhos.
Carros de mão para aterro.	Cannos de chumbo de todas as grossuras.
Cylindros para padarias.	Folha de cobre idem idem.
Debulhadores para milho.	Idem de latão idem idem.
Arados americanos.	Folha de Flandres.
Escadas de madeiras americanas.	Ferro de todas as qualidades.
Carrinhos proprios para armazens.	Arcos de ferro.
Moinhos para refinações.	Latas com gaz.
Idem para milho.	Trens de porcelana para cosinha.
Machinas para cortar capim.	Idem estanhados para dita.
Bombas para regar jardins.	Bandeijas finas.
Vaquetas para cobertas de carros.	Balanças americanas.
Camas de ferro sortidas.	Idem rovervaes.
Bombas de Japy.	Taixas de cobre.
Idem americanas.	Estanho em verguinhas.
Ferros a vapor para engommar.	Folhas de ferro de todas as grussuras.
Vassouras americanas.	Correntes de ferro sortidas.
Baldes americanos para compras.	Espingardas de todas as qualidades.
Tinas de madeira.	Rewolveis de todos os modellos.
Billaios e cestas de verguinhas.	Ferramenta para ourives.
Guarda comidas.	Idem para tanoeiros.
	Idem para ferreiros.

NON PLUS ULTRA.
Grande deposito de charutos no andar terreo do

GRANDE HOTEL CENTAL

Acha-se neste novo estabelecimento uma variedade completa de charutos dos melhores fabricantes da Bahia e da Havana como são: Cardozo, Candido, Simas, Neto, Reis, Andrade, Costa, Carvajal e Salas, etc. etc.

Os proprietarios do hotel não tem poupado esforço algum para ter quanto haja de confortavel e bem estar aos apreciadores de bom gosto. Logo, pois, vê se n'este estabelecimento reunido a flor de quanto é bom em cuarutos desde 2$ á 12$ o cento, da Bahia, e de 10$ a 30$ da Havana.

O novo estabelecimento fórma tambem um *petit restaurant a la carte*. Para commodidade dos hospedes ha no hotel central excellentes banhos, sendo todo o serviço desempenhado com o maior asseio e promptidão.

Rua Larga do Rosario n. 37, e rua estreita do Rosario n. 4 A entrada do novo estabelecimento.

FABRICA DE CERVEJA
20—RUA DA FLORENTINA—20

Um dos socios dessa fabrica que foi ultimamente a Europa fazer uma viagem tem-se relacionado com as mais afamadas fabricas de Malt (cevada e negociantes de Rupulo, afim de receber sempre generos de primeira qualidade e portanto fornecer aos seus freguezes cerveja branca e preta nacional superior que elles tem sempre a sua disposição. Encontra-se sempre nesse estabelecimento vinhos e licores superiores e variados, e lunch todos os dias. Lindos e frescos carramanchões illuminados a gaz, onde os apreciadores da boa cerveja encontrarão abrigo contra as calidas tardes do verão. Compram se garrafas vazias.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente á unica que cura sem nenhum adjutivo. V... nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

DOENCAS DO PEITO
XAROPE D'HYPOPHOSPHITO DE CAL
GRIMAULT E Cª PHARMACEUTICOS EM PARIS

A efficacia d'esta preparação está estabelecida desde 1857, pelos mais celebres medicos. Desde então muitas imitações tem sido feitas, mas nenhuma poude sustentar a comparação com o producto apresentado pela nossa casa. Por isso excitamos o publico para que exiga sempre este xarope com uma bella côr de rósa, nunca branca, e com a nossa assignatura á roda do frasco.

Sob a sua influencia, a tosse acalma-se, os suores nocturnos cessão e o doente volve rapidamente á saúde. O seu emprego dá tambem os mais brilhantes resultados nos defluxos, catarrhos, bronchites, irritações do peito, etc.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Moreur e Cª.

ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
RUA NOVA N. 7.
PERNAMBUCO

Continua a chegar de Paris a este estabelecimento bom sortimento de calçado escolhido dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos a escolha e vontade dos compradores, como sejam os que passamos a mencionar e outros muitos os quaes se vendem com diminutos lucros.

Botinas para senhoras
setim, duraque branco, pretas e de côres.
Botinas para meninas
duraque branco, pretas e de outras muitas côres
Luvas de pellica
do verdadeiro Jouvin, brancas e pretas.
Luvas de seda
brancas, pretas e de outras cores.
Luvas de fio da Escossia
muito boas, brancas e de côres.
Luvas de camurça
finas e tambem encorpadas para montaria.
Obras de ouro fem
brincos de ouro de lei para senhoras e meninas, pulseiras, botões de punhos e de abertura, transelins, correntes e chaves de relogios tudo de gosto.
Botinas para homem
de differentes modellos, qualidades e preços.
Botinas para meninos
de diversos modelos e qualidades.
Perfumarias
finos extractos, banhas, oleos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida, sabonetes, etc.
Leques
sandalo, jacarandá e de outras qualidades.
Chapéosinhos para senhoras.
de muito bons gostos e cores a' ultima moda.
Espelhos dourados
de differentes tamanhos, e bons para salas.
Albuns
de velludo e de marroquim para retratos.
Bolsinhas e cestinhas
de seda e de velludo para meninas a' passeio.
Objectos de phantasia
muito bellos para toilets.
Coques modernos
dos melhores gostos da ultima moda.
Sapatos de lustro
com salto, para senhoras e para homens.
Sapatos de borracha
para homens, senhoras e meninos.
Sapatos de tapete
de muitas qualidades de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.
Sapatões de inverno
bezerro taxiados para homens e meninos.
Botas russianas
meias botas, perneiras e meias perneiras.
Chicotes
de muitas qualidades para passeios e viagens.
Malas, bolsas e saccos
de todos os tamanhos para viagens.
Meias
para homens, senhoras e meninos.
Pentes
de desembaraçar, ditos de travessa, ditos para barba, e muito finos de marfim para caspas.
Lindos registros.
de pouco preço, mas muito importantes pelo bello trabalho em papel fino de palha de arroz.
Collarinhos.
muito finos de panno e papel para camisas de homem.
Escovas
para facto, para dentes, para cabello e para unhas.
Bengalas
de muitos modelos para homens e meninos.
Confeito francez
caixinhas com doce confeitado para presente.
Papel arrendado
para enfeitar bandeijas de bôlo e de doce.
Rico presente
importantes bengalas de canna verdadeira, com os mais delicados castões de marfim.
Lunetas
de tartaruga, de aço e de bufalo.
Oculos
de prata dourada, de aço e de bufalo.
Gravatas
de seda muito boa, pretas e de côres.
Novas carteirinhas
de lindos gostos para dinheiro.
Bonitas panteiras
de espuma para fumar-se charutos e cigarros.
Charuteiras
bellas charuteiras e cigarreiras de palha.
Cachimbos
de varios modelos, baratos em duzias.
Venezianas
transparentes com paysagens para janellas.
Gaiolas de arame
de differentes modelos para passarinhos.
Globos para illuminação
lindos globos de papel de côres para illuminação.
Abat jour
para candieiros e para lanternas de piano.
Oleados para mesa
de muito boa qualidade e novos padrões.
Correntes de plaqué para relogio
muito bem feitas e de gostos a imitação das de ouro.
Lanternas magicas
pequenas e grandes muito interessantes e com fantasmagorias.
Caixinhas de musica
e pequenos realejos para meninos.
Para retratos
lindos caixilhos para collocar retratos.
Thésourinhas finas
para costuras e para unhas.
Bouquets de flores
de porcellana com lindos jarros, para mesas e santuarios.
Chapéosinhos de sol
de seda de cores para meninas e senhoras.
Estampas
de paysagens, cidades, santos e figuras.
Estereoscopos
com interessantes vistas escolhidas.
Accordeons
e concertinas de todos os tamanhos.
Cosmoramas
com as mais pittorescas vistas da Europa.
Realejos
pequenos e grandes, de quatro e seis peças de musica.
Jogos
de dominó e outros muitos differentes.
Cestinhas
de palha para meninas de escola.
Argolas de marfim
para facilitar sahir os dentes das crianças sem soffrerem incommodos.
Toucas e sapatinhos
de lãa, muito bem feitos, para criança.
Carrinhos
de quatro rodas para conduzir crianças.
Bonecas
de todas as qualidades e tamanhos para meninas, e outros muitos brinquedos proprios para crianças de 1 a 10 annos.

Attenção

As familias que desejarem ver qualquer destes artigos podem mandar dizer no estabelecimento, que serão de prompto satisfeitas, mandando-se por um dos caixeiros as amostras e os preços.

Em casa de Theod. Christiansen, rua do Trapiche n. 16, encontra-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Aluga-se o sobrado com sitio n. 7 a' Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. de Mago, a' rua do Trapiche n. 34, 2º andar.

LOJA
DE
RELOJOEIRO
DE
Victor Grandin
N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40

O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e orisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taberna e que dê fiador á sua conducta: na rua da Gonçallo Velho n. 32.

Xarope de Fedegoso

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma tosse convulsa ou coqueluche, tosses recentes ou antigas, suffocações, catarrhos, bronchicos etc. e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulções é incontestavel e ninguem ha que a desconheça.

Na botica do Pinto rua Larga do Rosario n. 10 junto ao quartel de policia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa e que saiba engommar: a tratar no Corredor do Bispo n. 23.

O Dr. Manoel Enedino Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico a' rua da Camboa do Carmo n. 21.

Paulo Cordeiro

João Paulo Cordeiro acaba de abrir nesta provincia o deposito do seu bem conhecido e acreditado rapé, os preços são os da fabrica no Rio de Janeiro salvas as despezas, e os compradores de porções para retalhar nas lojas terão uma bonificação, assim como se troca algum que não saia ao agrado dos consumidores: na rua do Vigario n. 11, escriptorio de João Francisco da Silva Novaes, a quem os freguezes de fóra poderão dirigir seus pedidos.

— Precisa-se de um menino portuguez, dos ultimos chegados da Europa, para caixeiro de taberna: quem pretender dirija-se a' rua Direita n. 141, pateo do Terço, em frente do Chafariz. O primeiro que procurar sera' recebido, não havendo inconvenientes.

Caixeiro.

Precisa-se arromar um pequeno de 14 para 15 annos, Brasileiro, de boa conducta, para caixeiro de taberna do que ja tem alguma pratica, refinação ou qualquer outro estabelecimento: no largo do Paraizo n. 10.

— Antonio da Fonseca e Silva, tendo recebido a infausta noticia do passamento do seu nunca esquecido pai Francisco da Fonseca, convida a todos os seus amigos para assistirem a missa do septimo dia, que por sua alma manda celebrar quinta-feira 6 de agosto, pelas 6 e meias horas da manhãa, na igreja do Espirito Santo, por cujo obsequio desde ja' se confessa grato.

Furto

Furtaram do quintal do sobrado n. 18 da rua da União (Ilha dos Ratos) 2 camisas de homem sendo uma de bretanha e outra de madapolão, 2 toalhas de meza, 2 fronhas pequenas de labyrintho, 1 saia branca, 1 camisa e 1 calça de moleque e mais alguma roupa de que se não tomou nota: a quem forem offerecidos esses objectos ou delles souber roga se que os apprehenda ou faça saber onde param, na sobredita casa aonde sera' gratificado.

Ao publico

O abaixo assignado, procurador bastante de Antonio Ferreira Pinto, residente em Portugal ha quasi dous annos, consta-lhe que alguem tem procurado negociar titulos de divida que se dizem firmados pelo dito seu constituinte Antonio Ferreira Pinto, o qual não se tendo retirado desta provincia furtivamente, pelo contrario annunciou por vezes no mez de setembro de 1866, retirar-se para Portugal, chamando seus credores por qualquer titulo para serem immediatamente pagos, por ter certeza que nada devia, a excepção de um ajuste de contas com o Sr. Antonio da Silva Maia, nessa época residente em Portugal, onde ajustaram esta conta e foi paga pelo annunciante a seu procurador nesta praça a quantia de 437$240. Vem, pois, pelo presente chamar de novamente aos possuidores de taes titulos, que lhe constam ser vales ou ficas com redacção diversa, entre elles um que se diz vencido em 8 de novembro de 1867 de dous contos cento e tantos mil réis, uma escriptura de hypotheca e outros documentos de propriedade de seu constituinte. Não tendo sido apresentados taes titulos a seu constituinte antes de sua partida, não o tendo sido ao annunciante durante dous annos que esta' gerindo seus negocios, é levado a crer que taes titulos são simulados e de nenhum valor real; entretanto pede a quem se julgar credor que apresente o titulo ou titulos firmados pelo mesmo Pinto, que reconhecida a legalidade, sera' immediatamento pago sem desconto algum, na praça da Independencia n. 33.

Recife, 1º de agosto de 1868.
Mauricio José dos Santos Ribeiro.

— Arrenda-se uma grande casa terrea com sotão, tendo em baixo tres grandes salas, cinco quartos, espaçosa cozinha em cima, uma grande sala e quatro quartos, tem fóra da casa duas cocheiras, estribaria, quartos para feitor e criados, duas casas preparadas para banhos de choque e chuviscos, todo pintado de novo, duas cacimbas d'agua de beber com bombas, encanamento d'agua para casa; o jardim é feito de canteiros de cal e tijollo e está adornado de muitos vasos e figuras, com repucho d'agua no centro e todo plantado. O sitio tem todas as qualidades de fructeiras, é quasi todo murado, tem uma baixa plantada de capim, sustenta annualmente quatro cavallos. Estando a' margem do rio tem banhos salgados, a maior parte do terreno sendo no ponto mais elevado da Capunga, a casa é muito fresca e não sujeita ás cheias do rio: trata-se na rua larga do Rosario n. 20.

Ama.

Precisa se de uma: na rua estreita do Rosario n. 18, 2º andar.

— Na rua de Hortas n. 1, precisa-se de uma ama que cosinhe e compre para casa de pouca familia.

— Arrenda-se o engenho Conceição na comarca de Porto Calvo, na distancia de 9 leguas das estações da via ferrea e a 2 do porto de embarque, motor d'agua, com proporções para fazer grandes safras pela quantidade de seus terrenos, todos de varzea e pela superioridade de seu solo: quem o pretender pode dirigir se ao mesmo engenho para por si verificar e as condições lhe serão apresentadas pelo proprietario.

MUTILADO

Salsaparrilha de Ayer.

Chamamos de novo a attenção do publico sensato dar este remedio inevitavel, conhecido por toda parte pelo nome de *extracto composto* da salsaparrilha do Dr. Ay er; este nome foi-lhe dado, não por se a salsa seu agente principal, mas porr que este nome é geralmente conhecido e dá uma idéa clara do medicamento a os seus usos.

A raiz da salsaparrilha dos topicos é conhecida como um dos melhores alterantes que possuimos, porem os medicos todos sabem que ha outros tão bons como ella, e que em combinação com a salsa são muito mais efficazes de que qualquer droga póde ser por si só; portanto, este composto de salsa, labaça, stillingia, madragora, etc., pessue muito mais poder sobre as enfermidades do que qualquer dessas drogas só.

E' preciso notar que *não é uma preparação secreta*, pois a formula de sua preparação tem sido publicada muitas vezes e submettida ás juntas de hygiene publica, mostrando exactamente as drogas que entram na sua composição e o seu *modus faciendi*. A grande vantagem de remedios desta qualidade é facilmente percebida; o medico sabe exactamente o que está receitando e os resultados que se devem esperar, e o doente sabe o que está tomando, e que não acontece com a maior parte dos especificos que por ahi se apregoam; no emprego de preparações medicinaes como as que o doutor confecciona, evita-se um sem numero de males que resultam do uso de remedios secretos que tem quasi sempre por base alguma droga perigosa, como seja mercurio, arsenico, etc.

O extracto composto de salsaparrilha de Dr. Ayer é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção syphilitica em todas as suas formas, ulceras, chages, mal do figado, darthros, empingens, sarna, comichões, tumores, rheumatismo, pustulas, e toda qualidade de erupções, etc., e em qualquer impureza do sangue, pois opera directamente sobre o sangue e as secreções, purificando-os e expulsando o veneno, e livrando-os da acção viciada inspira-lhes novo vigor e novas forças.

SALSAPARRILHA DE AYER

é, sem duvida, o mais poderoso renovador do sangue, conhecida a medicina, pois é o unico remedio de que se tem tirado vantagens permanentes no tratamento da syphilis e escrofula.

De todas as molestias que affligem o homem, talvez não haja uma que infunda tanto terror, nem uma que seja tão inexoravel e horrorosa nos seus estragos como a *syphilis*, mal syphilitico ou mal venereo.

E' provavel que esta molestia tenha existido desde os tempos mais remotos da historia, entre os judeus, gregos e romanos, porem alguns autores pensam que foi introduzida na Europa da America depois de Colombo; porem ha provas positivas do contrario.

Segundo Valerius, a calvicie e as ulceras na cara de Tiberius, de que falla Tacito, foram causadas pela syphilis. Ha prova positiva que existio 800 annos pelo menos antes de Colombo.

G. de Salicito diz que existio em Millão em 1209.

Petrus de Argelato falla della na Bolonha em 1470, e Hypocrates e Cleso põem fóra de duvida sua antiguidade; porem certo é que hoje existe em todo o mundo, e que mais de um terço do genero humano soffre della.

E' impossivel achar outra molestia que de tal maneira affecte toda a economia e que appareça sob tantas fórmas, e ataque o homem de tantas maneiras diversas.

A syphilis primaria é muito conhecida, porem a secundaria ou constitucional toma formas differentes que o primeiro symptoma deve despertar em todos sérios cuidados.

Os symptomas premonitorios mais communs são: languidez, abatimento moral e physico, falta de appetite, insomnia, olhos pesados, dôres rheumaticas, particularmente de noute, pallidez, tonteiras de cabeça, magreza, dôres nocturnas e ás vezes pequenas erupções com febre; depois vem os verdadeiros, irritação na garganta acompanhada de leve febre, dores nas juntas, queda dos cabellos erupções, darthros, tumores nos ossos, ulceras, manchas na pelle, dores de cabeça (as dores syphiliticas são menos fortes durante o dia, geralmente começam a augmentar ao pôr do sol), surdez, tumores malignos, zonido nos ouvidos.

As erupções syphiliticas são de muitas especies, como erupções escamosas, erupções ulcerosas, erupções pustulosas e erupção na pelle da cabeça fazendo cahir os cabellos.

Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Para assegurar uma cura permanente este remedio deve ser tomado com regularidade e constancia, observando escrupulosamente as direcções que acompanham cada frasco em portuguez, e ao mesmo tempo deve-se evitar excessos de todas as qualidades.

Carece tambem especial attenção o

Peitoral de cereja
Do Dr. Ayer

para cura radical e certa de todas as molestias do peito e garganta, tosse, constipações, bronchites, asthma, defluxos, rouquidão, coqueluche angina e dipheria.

A grande fama que tem grangeado este remedio devida ás admiraveis curas da tisica pulmonar, molesta estu tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cedo possivel, e o primeiro remedio que se applica deve ser efficaz, pois não ha tempo de fazer experiencia. As pessoas atacadas da tisica, geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para coral-o; nesta, mais do que em qualquer outra outra cousa, tem sua origem o predominio extenso e fatal de uma molestia que mostra os seus estragados com innmeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Portanto é o dever de todos procurar o alivio

As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem modificações importantes sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto deve-se notar com muito cuidados, para que não haja engano, que os remedios do Dr. Ayer, preparados para o Brasil, trazem rotulo e direcção minuciosr na lingua portugueza. Portanto convem notar com muito cuidado que o rotulo ou envoltorio de cada frasco traz na frente o nome do remedio e descripção do seu uso na lingua portugueza.

mais certo e mais prompto que podem encontrar para a cura de qualquer symptoma ou principio desta terrivel molestia; bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfriados, defluxos, dor de garganta e de bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente.

A experiencia mostra que o peitoral de cereja do Dr. Ayer cura todos estes padecimentos quasi sem excepção, e raro é o lugar, nos paizes onde é conhecido, que não tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle.

Deve-se recusar todo e qualquer frasco que for offerecido com rotulo em inglez o que não tenha impresso em um dos lados do rotulo e nome do agente geral para o imperio do Brasil.

Unico deposito rua Direita n. 15.

Vende-se nas casas de P. Maurer & C., M. Alves Barbosa, A. Cahors, João da Conceição Bravo e de Bartholomeo & C. e em todas as principaes boticas e drogarias.

—Furtaram hoje da rua da Ponte Velha n. 1, uma cadeia de cabellos com um relogio de prata dourada, a cadeia imita uma fita e tem no meio uma cassoleta redonda com vidros de crystal, a dita caçoleta tem de um dos lados a letra A e dous ramos e do outro tambem 2 ramos e um amor perfeito no centro feitos tambem de cabello, sendo que neste ultimo lado falta o crystal; pende desta cassoleta uma outra de ouro, lavrada, propria para retrato; pede-se encarecidamente as pessoas que virem os ditos objectos que os apprehendam e queiram leva-los a casa acima que serão generosamente gratificadas. Chama-se a attenção da policia tambem sobre este furto e convém acrescentar que o ladrão tirou mais a quantia de 18$, que se achava em um bolso com os objectos acima mencionados.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna de idade de 20 a 25 annos, que dê fiador a sua conducta: na rua do Pilar n. 148.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a dar lições de desenho a cerão duas vezes por semana, em casas particulares: devendo quem quizer entender-se com o Sr. Barros a' rua do Imperador numero 77.

— N'um segundo andar do sobrado da rua Nova, alugam-se tres quartos com todos os melhores commodos para rapazes solteiros, quer estrangeiros ou nacionaes, no mesmo sobrado a encarregada obriga-se a dar toda e qualquer comida, não só áquelles que morarem, como tambem aquelles que somente quizerem utilisar-se da comida. Os pretendentes poderão deixar suas propostas em cartas fechadas com as iniciaes M. F. nesta typographia.

— Precisa-se de um official de charuteiro e cigarreiro: no armazem da rua do Imperador n. 83.

Terreno extenso

Compra-se uma propriedade de terreno com casa ou sem ella, com tanto que seja extenso e proprio para criação e plantações, e que não tenha mais de duas leguas do Recife: na rua das Flores n. 3.

Escravo

Quem quizer alugar um, dirija-se a' rua dos Guararapes n. 70, que achara' com quem fallar.

COMIDA
20—rua da Florentina—20

Um excellente cozinheiro francez encarrega-se de tomar pensionistas por preço muito rasoavel, garantindo bom tratamento, como tambem manda comida fóra ás pessoas que assim o desejarem, e se acha a' disposição dos freguezes tanto de dia como de noite.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

Moleque

Precisa-se alugar um moleque de 10 a 12 annos, para serviço domestico: na rua do Pires sobrado n. 27.

Ama cosinheira

Precisa-se de uma ama boa cosinheira, preferindo-se escrava e paga-se bem: na rua do Pires, sobrado n. 27.

— Precisa-se alugar uma preta para a casa de um portuguez, para vender na rua diversos objectos de taboleiro: quem quizer va' tratar na rua da Amisade n. 43, Capunga.

— Alugam-se duas escravas para o serviço de casa: na rua Direita n. 39, 2º andar.

— Precisam-se de dous homens portuguezes para trabalhar em sitio e que dê fiador a sua conducta e se for dos chegados ultimamente é melhor: na rua Nova junto a igreja da Conceição dos Militares n. 49.

PATEO DO TERÇO N. 12

Canos de louça vidrados de uma polegada para cima, até quantos quizerem, cotovellos, curvas, forquilhas e umbigo para esgoto das aguas pluviaes, telhas proprias aos canos, jarros vidrados para flôres, com argolas e carrancas, assim como jarras de todo o tamanho para muito boa agua crystalina, pois são feitas ja' para deposito e ja' para sala; e um variavel sortimento de louça todo isto da fabrica do Barbalho.

Canos de 10 polegadas a		4$000
Ditos de 6	......	3$000
Ditos de 4	......	1$600
Ditos de 3	......	1$500
Ditos de 2	......	1$000
Ditos de 1	......	800
Ditos de 6 sem vidro	......	2$400
Ditos de 4 »	......	1$200
Ditos de 2 »	......	800

Tudo a escolher do melhor.

Tinctura, pilulas, xarope e vinho de jurubeba.

Superior a todos os tonicos conhecidos contra a anemia, chlorose, hydropesia, obstrucção do abdomen.

E' tam em empregado nos casos da menstrucção difficil, nos catharros da bexiga, etc.

Unico deposito botica do Pinto, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e tudo e qualquer concerto.

PASTA e XAROPE de NAFÉ de ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 Medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxo, Grippe, Irritações e as Affecções do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES
DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessoas que soffrem de Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessoas debilitadas, alem disso em virtude de sua propiedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações levão sempre o sello e a firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Paris (Cuidado com as falsificações). Depositarios em todas as pharmacias do Brasil.

Methodo Castilho

... José de Paris Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos pais de familias, que esta' aberta sua aula desde o dia 15 de abril, na rua da Cruz do Recife n. 14 2º andar, onde recebe pensionistas por preço commodo, e o mesmo professor promette muito se esmerar em adiantar seus alumnos.

— A veneravel confraria de Santa Rita de Cassia precisa de um capellão: a tratar com o thesoureiro Maximino da Silva Gusmão, na rua do Padre Floriano n. 71.

— No collegio da rua dos Coelhos n. 23, precisa-se de um criado.

Associação Commercial Beneficente de Penambuco.

A direcção da associação Commercial Beneficente convida aos Srs. associados a se reunirem em assembléa geral no dia 6 do corrente ao meio dia no salão do edificio da mesma associação, afim de proceder-se a leitura do relatorio annuo e eleição da nova direcção.

Associação Commercial de Pernambuco, 3 de agosto de 1868.

O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

COSINHEIRA

Precisa-se de uma boa cosinheira escrava para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus do Bom-Fim da cidade de Olinda tem transferido para o dia 6 de agosto do corrente anno, o aforamento de suas terrenos por occorrerem circumstancias, para não ser no dia 9 como tinha annunciado.

O secretario,
Belarmino Pereira de Oliveira.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija se a rua das Aguas-Verdes n. 58.

— Aluga-se uma casa terrea com duas salas, 3 quartos grande, cosinha fóra, grande quintal na rua do Caldeireiro concertada de novo: a tratar na rua larga do Rosario n. 42, 1º andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 ou 15 annos para o serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 36.

Attenção

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 35.

Para o dia 7 de setembro as pessoas que quizerem mandar fazer bandejas de bollos de armações com boquets, fitas e letreiros proprios para casamentos e bales, pode vir encommendar 6 dias antes, que se preparam bandejas com todo gosto e aceeio por preço muito commodo, e tem boquets de cravos e de todas as flôres de cera muito baratos, proprios para bandejas e para pão de lós: faz-se boquets ricos para qualquer pessoa que queira offertar e para theatro, ou qualquer offerta, tudo muito barato, bem com aprompta-se para noiva boquets de cravos e borda se a ouro fitas para laços, tudo com antecedencia.

CARTA

Deseja-se saber onde mora o Sr. Leopoldino Corrêa de Noronha, para lhe ser entregue uma carta de familia.

— Aluga se o segundo andar do sobrado da rua da Moeda n. 13, com commodos para uma numerosa familia: a tratar na rua da Cadeia n. 39.

D. Aurea Claudia Coelho, seu pai, manos, cunhado e cunhadas agradecem mui cordialmente as pessoas que se dignaram de assistir as exequias que no dia 28 de julho proximo findo tiveram lugar na igreja da Conceição dos Militares, e acompanharam ao cemiterio desta cidade aos restos mortaes do seu sempre chorado esposo, genro, sobrinho, cunhado, e concunhado Alexandrino Thomaz de Aquino Coelho, assim como aos que assistiram as missas do setimo dia celebradas na referida igreja.

— O Sr. João Luiz de Carvalho que residio algum tempo na Parahiba, a negocio de seu interesse appareça no caes do Apollo n. 71.

— Precisa-se fallar a Sra. D. Paula Maria Pedro de Souza Bandeira, viuva do Sr. Domingos Fernandes de Souza Bandeira, para negocio de seu interesse: a rua do Queimado n. 23, loja de fazendas.

Monte Pio Portuguez

A directoria desta associação manda resar uma missa pelo eterno repouso do socio José Ferreira de Sá, quarta-feira 5 do corrente as 7 horas da manhã na matriz do Poço da Panella, e para esse acto convida a familia do fallecido e socios residentes na referida localidade.

— Na rua das Cruzes n. 21, casa de pasto, precisa-se de um homem que tenha pratica de cosinha forro ou escravo.

Frontespicio do Carmo

Por motivos imprevistos não pode ter lugar a festa de Nossa Senhora do Carmo do Frontespicio no dia 9, e sim no dia 16 deste mez, pelo que roga-se aos Srs. devotos da mesma Senhora que concorram com as suas esmolas para que no referido dia tenha lugar a festa, com pompa e brilhantismo.

Carolina Maria Cadaval Quaresma pede aos amigos do seu presado esposo José Thomaz de Campos Quaresma e que por esquecimento não receberem convite, se dignem de comparecer hoje pelas 4 horas da tarde no convento de Nossa Senhora do Carmo, afim de assistirem aos ultimos suffragios que por alma do mesmo seu esposo serão feitos, sendo d'ahi o cadaver conduzido para o cemiterio publico, pelo que ficara' eternamente grata.

AVISO

Tendo-se desencaminhado desta cidade para o Rio Grande do Norte, uma letra aceita por mim e sacada pelos Srs. Bernardo Machado & C., da quantia de 215$500 vencida em 6 de abril proximo passado, aviso em tempo para que nenhum negocio se faça com a dita letra, sob pena de nullidade, visto achar-se ja' vencida e paga como provo com o recibo passado pelos sacadores.

Recife 3 de agosto de 1868.

Luiz Soares Reposo da Camara.

ATTENÇÃO
50$000

Fugio no dia 2 do corrente o preto Jacinto, da Costa, idade 40 annos, com bastantes talhos no rosto, com falta de muitos dentes, beiços grossos, estatura e corpo regulares, tendo as pernas finas, levou vestido ceroulas e calça de brim amarello com listas brancas, camisa de brim azul com listas miudinhas brancas, tendo só uma prega no peito e um botão de osso e por fora um paletot de chita rôxo com listas, costuma dizer ser forro da nação, é bastante ladino, foi pegado no dia 3 e tornou a fugir, não levando chapéo, é de suppor estar acoutado: quem o pegar leve-o a seu senhor João da Silva Leite na rua da Cadeia n. 10, que recebera' a gratificação acima.

— José Lopes de Oliveira, negociante a' rua da Cadeia do Recife n. 8, faz sciente ao publico em geral, que havendo nesta cidade mais alguem do mesmo nome para evitar equivocos se assignara' de hora em diante.

José Leandro Lopes de Oliveira

— Precisa-se de uma ama para tratar do serviço de uma casa de homem solteiro, que seja fiel e de boa conducta: no pateo da Ribeira n. 13.

Na rua de S. ... n. 29, lavam-se, engommam-se e frisam-se babadinhos com perfeição, serviço feito por escravas administradas por pessoa que se responsabilisa pela promptidão, asseio e fiel entrega da roupa.

— Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava que seja muito fiel e de bons costumes para todo o serviço de uma casa de familia: dirigir-se á rua Bella n. 37, a qualquer hora.

Criado

Precisa-se de um criado prefere-se escravo: na rua das Cruzes n. 39, hotel.

Ao commercio.

Os abaixo assignados chamam todos os credores de Ignacio Jorge de Souza, que apresentem suas contas para serem conferidas e lhes propor o negocio que se exige, afim de seus debitos serem pagos, isto no prazo de tres dias e não se apresentando não sera' attendida reclamação alguma. Recife 29 de julho de 1868.

Simão dos Santos & C.

Mudança de residencia

O Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, tendo mudado a sua residencia temporariamente para a rua Nova n. 45, primeiro andar, roga a todas as pessoas da freguezia da Boa-Vista, que lhe quizerem honrar com os seus chamados, o obsequio de dirigi-los a botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, na praça da Matriz n. 22, aonde ira' todos os dias das 9 as 10 horas da manhã.

CASAS PARA ALUGAR

José Jacomo Tasso, tem para alugar um sitio e casa na Cruz das Almas em frente ao sitio em que mora. Mais uma casa antiga com muitos commodos na rua do Rio do Poço da Panella, dous armazens na rua da Praia de Santa Rita com embarque para a maré: a tratar em seu escriptorio a rua do Amorim n. 35.

— Uma senhora viuva offerece-se para ensinar em casas particulares, toda a qualidade de bordado comprehendido a ouro, a matiz e a froco em qualquer fazenda, quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 53 segundo andar, das 6 horas da manhã as 8, e as 6 da tarde em diante, que achará com quem tratar.

— Tendo de se realisar a compra da casa n. 50 da rua de João Fernandes Vieira, pertencente ao Sr. Manoel Francisco Muniz Feijó, que se tem a dita casa algum impedimento as hajam de declarar por este *Diario* no praso de 15 dias, a' contar desta data do contrario perderão todo o direito.

Recife, 30 de julho de 1868.

CAIXEIRO

Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de comprar e vender fazendas e esteja nas condições de tomar conta de um estabelecimento fóra da provincia: a tratar na rua da Cruz n. 8 primeiro andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que desde o dia 26 de junho do corrente anno deixou de fazer parte da sociedade que tinha com a firma de José Joaquim da Silva Gomes & C., cujo activo e passivo fica a cargo dos socios liquidatarios José Joaquim da Silva Gomes e Jeronymo Joaquim Fieza de Oliveira.

Recife, 4 de agosto de 1868.

José Ferreira da Silva.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 32 sito na praça da Boa Vista, com commodos para grande familia: a tratar na rua do Ouro n. 10.

COMPRAS

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

Moedas de ouro e prata.

Compram-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., a' rua do Trapiche n. 42.

Compra-se hoje

Moedas de prata, libras sterlinas e ouro de todas as qualidades por maior preço do que em outra parte; na rua da Cadeia loja de azulejo n. 58.

Moedas

de ouro e prata, compram-se por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16, 4º andar.

Compram-se escravos

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra ouro e prata velha e pedras preciosas.

Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 46, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20, Alvaro Augusto de Almeida.

Com muito maior vantagem

Compra o coração de ouro n. 2 D, rua da Cabuga', moedas de ouro e prata e pedras preciosas

Compra-se

Diarios a' 140 réis a libra e 4$500 arroba: na rua Direita n. 15, fabrica de cigarro.

Moedas de ouro e prata.

Compram Ferreira & Matheus na rua da Cadeia n. 62.

— Compra-se um cofre usado, e que seja barato, quem tiver e quizer vender deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes J. V. N.

VENDAS

Papel

Papel greve flume verdadeiro liso a 5$590 a resma, almaço de linho pautado a 6$500, almaço sem ser flume mas muito bem pautado a 5$: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

Bárras

de lãa de côres muito bonitas para saias (ultima moda) chegadas pelo vapor, por conta de uma modista de Paris que as mandou para aqui serem vendidas a preços commodos: no armazem do Vapor Francez rua Nova n. 7.

Presuntos

Vendem-se barricas com presuntos inglezes dos melhores que vem a este mercado chegados de Liverpool pelo ultimo vapor: no armazem de Eduardo Fenton rua do Trapiche n. 22.

Bass

Vende-se a verdadeira cerveja Bass em barricas no armazem de Eduardo Fenton rua do Trapiche n. 22.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com superior farinha por preço commodo: no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

— Vende-se um pequeno sitio na estrada de Belém, que tem 275 palmos de frente e cerca de 300 em ... de fundo, estreitando com o Campo Grande, com uma casa de taipa por concluir: a tratar na alfandega com Umbelino Ferreira do Nascimento.

Aguia Branca n. 8

Novos e delicados enfeites para senhoras.

E' chegada a companhia lyrica do Sr. Amat, e como as Exmas apreciadoras continuarão, sem duvida, a desenvolver o rigor de seu bom gosto, por isso a aguia-branca vai desde já prevenindo-as de que acaba de receber um bello sortimento de enfeites, cujo sublime os torna recommendaveis, não só pela variedade de seus bonitos e novissimos moldes, como mesmo pela perfeição e delicadeza das flores que os ornam.

Com qualquer um desses enfeites fica uma Exma. preparada para assistir a casamentos, bailes, theatros e mesmo passeios, ou visitas d'etiqueta. Em quanto aos preços delles, são commodos como costumam ser os dos mais objectos de gosto.

Outros enfeites e meias chapellinas.

Do sortimento de enfeites e meias chapellinas, que a aguia-branca recebeu no mez passado, restam duas dusias pouco mais ou menos, que, comquanto seus moldes sejam ainda modernos, suas flores e véos estejam em perfeito estado, suas fitas, porém, vão dando leves vestigios de nodoas, pelo que a aguia-branca tem resolvido vender taes enfeites e meias chapellinas a 8$ e 10$000, quasi que metade dos preços por que ha poucos dias eram ellas vendidas

Assim, pois, é essa uma das raras occasiões em que a Sra. economica póde ficar bem servida, comprando qualquer dessas obras sempre necessarias. E' bem sabido que, nesses casos, quem primeiro anda melhor escolhe, portanto, não ha tempo a perder.

Pennas d'aço a 500 rs. á grosa.

As pennas que a aguia-branca vai expôr á apreciação do respeitavel publico, não são certamente as de suas asas, nem mesmo das do Gallo, são sim pennas d'aço, bico de lança, com retenção ou sem ella, as quaes, por autorisação d'outrem, vão ser vendidas baratamente, para assim dar consumo á grande quantidade que existe. Actualmente faz admirar o limitado preço por que estão sendo vendidas essas boas pennas d'aço! Uma caixinha com uma grosa de ditas custa 500 rs., e quem comprar 12 caixinhas, dará somente 5$000. E' na verdade o que de mais barato se póde dar em tal genero! Algumas vezes a pequenhez do preço faz depreciar, ou fazer juizo desfavoravel a respeito da qualidade ou estado do objecto, mas nesse caso as pennas estão patentes para quem bem se queira certificar da sua boa qualidade e perfeito estado! O certo é que rarissimas vezes apparece occasião semelhante, e por isso a aguia-branca se apraz de scientificar a cada um de per si, e a todos em geral, para que aprovêitem a opportunidade, pois só ficará com pena, quem não comprar das ditas pennas, na casa em que acima indicado fica.

Smaocome.

Composição especial contra a caspa e a calvice.

Chonneaux, antigo e acreditado chimico perfumista em Paris, além de muitos outros proveitosos preparos, fez mais a sua composição tonica exclusivamente vegetal, que denomina—SMAOCOME—com o fim especial e unicamente contra a caspa e a calvice. O smaocome, puro e simplesmente applicado segundo a intelligivel inscripção que trazem os frascos, fortifica a raiz dos cabellos livrando-os assim de cahir, sem comtudo prejudicar a sua côr primitiva; assim como faz desapparecer as caspas.

Esses resultados seguros e efficazes têm tornado a composição Smaocome conhecida, estimada, e procurada por todos quantos dellas precisam.

Stereoscope ou lente

Para conhecer-se as irregularidades das sedulas falsas, augmentar o tamanho dos retractos e outros objectos.

PAPEL MATA MOSCA.

Chegou nova remessa e continua a vender-se na loja d'aguia-branca a 40 rs. á folha.

NOVO SORTIMENTO DE BONECAS DE CHORO
Com rosto de cera.

Vendem-se bonitas bonecas com olhos fixos e movediços, todas por preços commodos; na rua do Queimado, loja da aguia-branca n 8.

Fitas e laços para condecorações.

A aguia branca, a' rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas e laços para condecorações, tendo nestes alguns com duas significações, assim como recebeu igualmente fitas para fachas de juizes de paz, delegados e subdelegados, e como sempre continúa a vender taes objectos por preços razoaveis.

Frasquinhos com oleo ou azeite

especial para as machinas de costura, agulhas para as ditas: vendem-se na loja d'aguia branca, a' rua do Queimado n. 8.

Novidade de interesse.

O Campos da rua do Imperador, conhecendo que muitos consumidores do afamado rapé Paulo Cordeiro se viam privados de te lo para offerecer aos amigos *uma pitada*, em razão do elevado preço porque a que se vendia, resolveu acabar com o abuso de alguns vendedores deste genero, vendendo-o

Do viajado a libra por 1$800.

Do commum a libra por 1$000.

Garante-se a boa qualidade.

No mesmo estabelecimento se vende queijos dos muitos que chegaram a 2$100.

Attenção

Vende-se uma excellente propriedade de terreno de solo proprio distante da cidade do Recife, meia legua mais ou menos, com porto de embarque, contendo uma casa de vivenda de pedra e cal, com commodos para grande familia, uma olaria que lastra 16,000 tijolos com seu competente forno, dous viveiros, sendo um de vasta extensão, com barro para toda qualidade de material, e para mais commodidade da venda se recebe em pagamento parte em moeda e parte em escravos, casas sitas nesta cidade de menor valor, ou letras com a devida garantia: a tratar nesta cidade, rua dos Quarteis n. 10.

Baratissimo

Calçado nacional na fabrica de José Vicente Godinho & C., a rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço e qualidade: os proprietarios d'este estabelecimento chamam attenção dos senhores consummidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes n'esta praça.

— Vendem-se duas bandeijas de prata, pesando cada uma 1,432 oitavas: quem as pretender pode dirigir-se a rua do Amorim n. 19, 1º andar, que achara' com quem tratar.

— Vendem-se 6 escravas de idade 18 a 35 annos, suas habilidades a conducta fielmente se fara' ver ao comprador, 1 escravo fiel criado para todo serviço: na travessa do Carmo n. 1.

A NOVA E
21—Rua do Queimado—

Novo systema.

A Nova Esperança declara ao respeitavel publico que tomou o novo systema de vender barato, e quem quizer certificar-se desta verdade é dirigir-se a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Botões para vestidos.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de botões de seda pretos e de cores os mais modernos e delicados que teem vindo no mercado, e os vende pelo novo systema.

Labyrinthos de Aracaty.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu uma pequena quantidade de finas toalhas, lenços e fronhas de labyrinthos, e os vende por barato preço, na mencionada rua do Queimado n. 21.

Caixinhas.

Bonitas caixinhas de madeira proprias para guardar costura e costureiras por preço que agrada, a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Collares anodinos electro magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muitos collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só póde dar, as verdadeiras; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares, e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então sera difficil alcançar-se o effeito desejado embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Talheres para creanças.

Vendem se a rua do Queimado n. 21 na Nova Esperança

Espartilhos lisos e bordados, brancos e de côres para senhoras e meninas.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 acaba de receber um bom sortimento destes espartilhos e os vende por preço rasoavel.

Aos senhores padres

A nova esperança, a' rua do Queimado n. 21, recebeu boas meias de laia (pretas) proprias para padres, e vende as por preço commodo.

Venham meninos

A nova esperança, a' rua do Queimado n. 21, comprou bolas de borracha, que é um brinquedo innocente.

A's mãis de familias

A nova esperança acaba de receber delicados gorros de velludo enfeitados com tranças de palha da Italia, para senhoras e meninas, e vende-os por barato preço, em relação a qualidade: unica parte onde os ha a' rua do Queimado n. 21, na nova esperança.

Modernos enfeites para baile ou theatro

Uma pequena quantidade de modernos enfeites recebeu a nova esperança, proprios para ir se a bailes ou espectaculos, ou mesmo assistir se algum casamento, e ella ufana se com o ter objectos de tanta perfeição a' disposição das excellentissimas: isto a' rua do Queimado n. 21.

A' moda

Os chapeozinhos de verdadeira palha da Italia, de moldes inteiramente novos e enfeitados com tarlatana: vendem-se a' rua do Queimado n. 21, na nova esperança.

Luvas de Jouvin

Brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras: vendem-se a' rua do Queimado n. 21, na nova esperança.

O RIVAL SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49,

Loja de miudezas de José d'Azevedo Maia e Silva,

Apresenta de novo a todos os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas, todos novos e muito baratos,

a saber:

Varas de bico francez a 40 rs.

Carreteis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre, 200 rs.

Caixas de obreias de massa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla, 80 rs.

Carreteis de retrós preto com duas oitavas, 500 rs.

Duzia de agulhas para machina 2$000.

Duzia de linha de 200 jardas, propria para as machinas, 1200.

A libra de pregos francezes de todos os tamanhos, 240 rs.

Duzia de tesouras ordinarias, 480 rs.

Redes pretas para cabello, fazenda boa, 320 rs.

Grosas de pennas de aço muito boas, 480 rs.

Caixa de linha de gaz com 30 novellos, 500 rs.

Livros com estampas para meninos, 320 rs.

Ditos para rol de roupas, 120 rs.

Peças de fita de lãa de todas as cores, 600 rs.

Grosas de botões de louça lisos, 160 rs.

Caixas de papel amizade muito fino, 700 rs.

Ditas de envelopes contendo 100, 700 rs.

Resmas de papel almasso muito fino, 3$000.

Pares de botões para punho muito finos, 120 rs.

Talheres para meninos, fazenda fina, 240 rs.

Toalhas de labyrinto muito superiores, gravatas pretas e de côres muito finas, 500 rs.

Cordões e fitas proprias para espartilhos, 60 rs.

Duzias de meias cruas muito finas, 4$000.

Resmas de papel almasso pautado, 4$000.

Duzia de baralhos francezes muito finos, 2$800.

Latas com superior banha franceza, 320 rs.

Frascos com agua para dentes muito fina, 500 rs.

Ditos com oleo de babosa muito fino, 320 rs.

Garrafas com agua florida verdadeira, 1$500.

Xarope de salsa parrilha do Pará.

OU

DEPURATIVO DO SANGUE.

Usado nas molestias da pelle, inpingens e para todas as molestias venereas:

Unico deposito, na botica do Pinto rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

Vaquetas proprias para cobrir carros

Vendem Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia n. 62.

— Vende-se uma taberna em um dos melhores lugares desta cidade, muito bem afreguezada para a terra: a tratar na rua Direita n. 95, onde se dira' o motivo da venda da dita casa.

Soberanos

vendem-se em casa de Rab Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18

Mel

Vende-se de boa qualidade em barris: na rua da Cruz n. 8 1º andar.

ILEGÍVEL

GARI BALDI

ropeatario da nova loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56.

LORENÇO PEREIRA MENDES GUIMARÃES

declara ao respeitavel publico, a seus amigos e freguezes, que recebeu pelo vapor inglez, chegado no dia 28 do mez passado, diversas qualidades de fazendas proprias do mercado. a saber: alpacas lisas para vestidos de senhoras, alpacas de côres com listas fio de seda, alpacas sarjadas de côres muito bonitas para vestidos de senhoras e meninas glacé de listas para vestidos de senhoras liso e com lista, fazenda transparente para vestidos de senhoras, poil de chevre com listas aveludadas para vestidos de senhoras, organdis finos brancos e de côres, indianas com listas para vestidos de senhoras, sedas de côres, cambraias lisas transparentes e victorias, lãazinhas prussianas finas para vestidos de senhoras, indianas de lã para vestidos de senhoras, meias para meninos de todos os tamanhos, ditas para senhora, ditas para homem, chitas francezas finas, escuras e claras, cassas de côres, madapolão, casemiras de novo gosto, brim de linho branco e de côres, e outras muitas fazendas novas e de gosto, tanto para homem como para senhora, que deixam-se de mencionar por faltade espaço, cujos preços sahirão amanhãa no lugar competente no annuncio, da loja do Garibaldi, rua da imperatriz n. 56.

Novidade na Boa-Vista.

Alpacas de côres a 640.

Vende-se alpaca de côres para vestidos de senhora a 640 e 800 rs. o covado.

Lans de listas a 500 rs.

Vende-se lans e seda de listas para vestidos de seda e meninas a 500 rs. o covado.

Glacé com listas a 1$000.

Vende-se uma nova fazenda com o nome de glacé de listas matizada de seda para vestidos de senhoras e meninas a 1$, só no Garibaldi.

Alpacas com listas de seda a 1$000.

Vende-se alpaca de listas para vestidos de senhora a 1$000 o covado.

Poil de chevre a 800 rs.

Vende-se poil de chevre com listas aveludadas para vestidos de senhora a 800 rs. o covado.

Alpacas sarjadas a 1$200.

Vende-se alpacas sarjadas para vestidos de senhoras pelo preço de 1$600 o covado, fazenda que val 1$600.

Mantas para gravata a 240 rs.

Vende-se mantas para gravata a 240 rs. cada uma.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestidos de senhora a 240 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000.

Vende-se lenços brancos finos a 2$, 3$ e 3$500 a duzia.

Meias cruas para meninos a 3$500.

Vende-se meias cruas para meninos de todos os tamanhos a 3$500 a duzia.

Cortes de casimira a 2$000.

Vende-se cortes de casimira para calça a 2$, 3$ e 4$.

Fustão para calças a 500 rs.

Vende-se fustão para calças de homem e meninos a 500 rs. o covado, gangas para calças e palitotots a 400, 440 e 360 rs. o covado.

Meias para senhora a 4$000.

Vende-se meias para senhora a 4$ e 5$ a duzia. Ditas cruas para homem a 4$, 5$ e 6$500 a duzia.

Chales de mirinó a 2$000.

Vende-se chales de mirinó a 2$.

Madapolão barato a 5$500.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas a 5$500, 6$500 7$, 8$ e 10$000.

Balões a 1$000.

Vende-se balões muito baratos a 1$000, 1$600 e 2$.

Algodão do Garibaldi a 4$000.

Vende-se peças de algodãosinho a 4$000, 5$600 6$, 7$ e 8$000.

Roupa feita nacional.

Vende-se paltots de panno preto a 5$, 6$, 8$ e 10$. Palitots de casimira a 6$, 8$ e 10$. Calças de casimira a 5$, 6$ e 8$. Coletes de casimira a 3$ e 4$. Palitots de brim de cores a 2$ e 2$500. Ditos de meia casimira a 3$000 e 3$500. Calças de meia casimira a 3$000.

Lanzinhas prussianas a 500 rs.

Vende-se lanzinhas prussianas para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

Indianas de lãa a 500 rs.

Vende-se indianas de lãa para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

Bareje de listas a 240 rs.

Vende-se bareje de listas para vestidos de senhora a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chitas para coberta a 320 rs.

Vende-se chitas encarnadas para cobertas a 320 e 400 rs. o covado, ditas de cores a 320 e 360 rs. o covado.

Lãasinhas baratas a 240 rs.

Vende-se lãasinhas baratas de listras a 240 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 280 rs. o covado, ditas estampadas a 240 e 330 o covado.

Chitas francezas finas a 320 rs.

Vende-se chitas francezas finas, escuras e claras a 320 rs. o covado, podendo custar um corte 3$200, 3$500 e 3$800, de 10, 11 e 12 covados, só no Garibaldi.

Cambraias lisas a 4$500 a peça.

Vende-se cambraias lisas finas a 4$500, 5$, 6$ e 7$ rs. a peça, ditas tapadas 6$500 7$ e 8$ rs. a peça.

Grande sortimento do cortinados para camas de armação a 14$ rs.

Vende-se uma grande porção de cortinados para camas, sendo fazenda muito boa e bonitos, costando cada cortinado completo 14$, 16$, 20$ e 25$.

Cassas francezas finas a 640rs.

Vende-se cassas francezas finas a 640 rs. a vara.

Chapéos de sol inglezes a 12 .

Vende-se chapéos de sol muito finos de 12 e 16 astes a 12$ e 14$rs., ditos francezes a 6$ rs., ditos de alpaca a 3$500 cada um, só na loja do Garibaldi.

Brilhantina branca a 500 rs.

Vende-se brilhantina branca muito fina a 500 rs., ditas de cores para vestido a 500 rs. o covado.

Novo sertimento de cortinados para janellas, vende muito barato a 7$, 8$ e 9$ rs. o par, por ser grande porção para se vender depressa.

Percallas finas a 400 rs. o covado.

Vende-se percallas para vestido de senhora a 400 rs. o covado.

Chitas matizadas a 400 rs.

Vende-se chitas matizadas para vestido de senhora a 400 o covado, ditas escuras finas a 320 360 e rs. o covado, ditas francezas de cores a 320 360 rs. o covado.

Brim pardo com toque de mofo

Vende-se brim pardo com toque de mofo a 1$000 a vara, dito limpo a 800 rs. a vara. Grande porção de retalhos de lãa, cassa e chitas a 200 e 240 rs.

Vende-se uma grande porção de retalhos de lãa, chita e cassa, de todas as qualidades a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Brim de linho branco a 1$280.

Vende-se brim de linho branco transado para calças a 1$280. 1$800 e 2$ a vara.

Toalhas de linho a 10$000 a duzia.

Vende-se toalhas de linho para limpar as mãos, a 10$ e 11$ a duzia e guardanapos de linho a 3$ rs. a duzia.

Casimira fina 4$500.

Vende-se casimira muito fina e moderna, propria para calças e coletes a 2$, 3$500 e 4$500 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar por falta de tempo, o que roga se as Exmas. familias o obsequio de mandar ver as amostras ou mandar dizer para se mandar os caixeiros da loja do Garibaldi levar as amostras ou as fazendas.

Grande exposição

De fazendas á rua da Imperatriz n. 72 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novidade.

Vendem-se chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.

A arara vende madapolão a 5$500.

Vendem-se peças de madapolão bom a 5$500, 6$500, 7$ e 8$000.

Lanzinhas a 240 rs.

Vendem-se lanzinhas de listras para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Algodãozinho da Arara a 4$000 rs.

Vendem-se peças de algodãozinho a 4$, 5$500, 6$500 e 7$000.

Córtes de casimira a 2$000.

Vendem-se córtes de casimira de côres a 2$, 3$ e 4$000.

CASAQUINAS DE GROS DE NAPLE PRETO A 16$000.

Vendem-se casaquinhas de grosdenaple preto, proprias para senhoras, a 16$, 18$ e 20$000.

CHITAS A 200 E 160 RS.

Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado.

CASSAS FINAS A 640 RS. A VARA.

Vendem-se cassas francezas finas para vestidos de senhora a 640, 720 e 500 rs a vara.

ORGANDYS DA ARARA.

Vendem-se organdys a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

LANZINHAS MATIZADAS A 500 RS.

Vendem-se lanzinhas matizadas e finas para vestidos de senhora a 500, 600 e 400 rs. o covado.

BRIM LISO A 440 RS. A VARA.

Vende-se brim liso ou hamburguez para lençóes e toalhas a 440, 500, 560 e 600 rs. a vara.

ROUPA FEITA NACIONAL.

Vendem-se paletots d'alpaka preta de côres a 3500, 4$ e 5$000; ditos de panno fino preto a 5$, 6$, 8$ e 10$000; ditos de brim a 2$500 e 2$000; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$000; calças de brim pardo a 2$ e 2$500; ditas de casimira de côres a 5$500, 6$ e 8$000; coletes de casimira de côres a 3$ e 3$500.

GRANDE NOVIDADE DE CHAPEOS DE SOL.

Vendem-se chapéos de sol de seda finos a 6$ e 7$; ditos inglezes de 12 a 16 hastes a 12$, 13$ e 14$000.

LANZINHAS ESCOSSEZAS A 280 RS. O COVADO

Vendem-se lanzinhas escossezas de gradinhas a 280 e 320 rs. o covado.

MANTAS PARA GRAVATA A 320 RS.

Vendem-se mantas para gravata a 320 rs. cada uma.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA

Vendem-se lenços brancos para homens e meninos a 2$000 a duzia; ditos de linho a 7$ e 6$500.

CARTEIRAS PARA VIAGEM A 1$000.

Vendem-se carteiras para viagem a 1$, 2$ e 2$500.

CHITAS PARA COBERTA A 320 RS.

Vendem-se chitas para coberta a 320 e 400 rs. o covado.

GROS DE NAPLE PRETO A 1$280

Vende-se gros de naple preto a 1$280,

O MOURO DE VENEZA

ARMAZEM DE MOLHADOS

15---rua da Imperatriz---15.

Attenção.

O laborioso Mouro de Veneza, desejando adcionar ao numero de seus benevolos freguezes, alguns que ainda não se dignaram prodigalisar-lhe sua protecção, roga a todas as pessoas que estiverem n'este caso o favor de se apressarem em cruzar as portas de seu quartel, certissimos de que não terão occasião, com motivo, de chamar ao Mouro—bandoleiro! tratante? Oh! d'estas palavras o Mouro não lhes merecerá o peso.

As pessoas que por pouco abastecimento de meios pecuniarios, ou por causa da baixa cambial, não querem empatar generos de uma para outra semana, e que por consequencia só compram o necessario diariamente, encontrarão em nosso armazem a par da boa qualidade das mercadorias, da modicidade dos preços, da sinceridade nos pezos, o emprego de maneiras affaveis com as pessoas que tiver de tratar, ainda mesmo as de baixa esfera, pois que o Mouro atirando para longe de si o alfanje, procurou cobrir-se com uma pontinha do manto da civilisação.

Prevenção utilissima.

As pessoas que costumam commerciar em pequena escala nos arrabaldes e no centro devem vir a nosso armazem, pois que tambem temos generos para negocio, e como lhes proporcionamos a vantagem de lhes vender em pequenas porções pelos preços que em que só podem em primeira mão comprar grandes partidas, está o Mouro quasi certo de que será preferido.

Apreciai senhores esta resumida tabella, confrontai, a actualidade, (do cambio) e depois façam o calculo mathematico que terão o resultado de que vende barato, mas

a dinheiro ? ? ?

Não se admirem;

Azeitonas em quantidade a 500 rs. a ancoreta.

Absinthe Normout de Tonon a 1$500 a garrafa, é baratissimo, é estomacal e é preferivel ao vinho de jurubeba.

Ameixas francezas, em latas e cartões com tampa de vidro.

Balaios para compras e costuras.

Charutos da Bahia de bons fabricantes a 3$, 4$ e 5$ a caixa.

Choriças a 800 rs. a libra.

Doces de goiabas em latas, de fructas da Europa, pecego a 800 rs. a lata de 2 libras e marmelada fina.

Ervilhas portuguezas e francezas, mostarda, conservas e cenouras a 640 rs. a lata.

Fogo da China.

ou traques a 5$500 a caixa com 40 cartas e 160 rs. cada um.

Garrafas de cristal,

isto é, parecem de christal, mas são de muito bom vidro, por 8$000 o par é baratissimo pela sua primazia.

Cousas de garganta.

Vinhos.

Os apreciadores de um bom copo de vinho encontrarão em nosso deposito o bom Porto engarrafado de 1$ a 2$000 a garrafa, tambem em pipa, o excellente Moscatel, o verdadeiro Figueira engarrafado, o apreciavel Lisboa, o fresco Bordeaux, o formidavel Champagne e vinagre branco a 400 rs. a garrafa.

Fiambre.

Presunto de phesthfaiu inteiro a 950 rs. a libra.

Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza em quantidade para 800, 1$ e 1$200 a libra, em vista do usurario preço porque em outra parte vendem a manteiga (1300), muitas pessoas mudariam de proposito de fazer bolles; mas uma vez que o Mouro tem manteiga muito ba a 800 e 1$000, todos farão o seu bolinho inglez ou mesmo suisso.

TINTURARIA FRANCEZA

SCHMITT & Cie

55 RUA DA IMPERATRIZ 55

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, cachemira, etc., etc. em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e fazem tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apetrechos.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Pechincha.

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 6$ a duzia.

Bom e barato

Lãasinha escocesada fazenda inteiramente nova a 700 rs. o covado.

Dita poil de chevre a 900 rs. o covado.

Basquinas modernas e superior fazenda a 30$.

Cortes de organdys branca muito fina a 9$.

Cambraia branca transparente fina peças com 10 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.

Dita dita tapada muito fina a 7$500, 8$, 8$500 e 9$000.

Dita dita suissa fina a 8$.

Dita dita para forro peça com 10 jardas 3$.

Dita dita adamascada para cortinados peça com 20 varas 12$.

Dita de linho muito fina a 9$ a vara.

Balões de 2$ e 30 arcos a 2$.

Ditos de 40 e 50 arcos a 4$.

Ditos de murçulina esguics a 5$000.

Saias bordadas a 4$500.

Filó de linho com salpicos a 900 a vara.

Dito de dito liso a 700 a vara.

Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.

Flanella de cores a 900 o covado.

Lindos bareges para vestidos a 700 rs. o covado.

Bramante de linho com 5 palmos de largura a 1$200 a vara.

Dito de dito com 10 palmos de largura a 3$ a vara.

Madapolão superior de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Atoalhado adamascado de algodão com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Dito dito de linho com a mesma largura a 3$.

Algodão enfestado proprio para toalhas e lençoes a 1$100 a vara.

Cobertas de chita de ramagem a 2$600.

Colxas de fustão a 6$.

Lençóes de hamburgo de linho a 2$560.

Ditos de bramante de linho a 3$800.

Espartilhos finos a 5$.

Pannos de lã adamascados para mesa redonda 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a 4$.

Toalhas de linho alcochoadas a 14$ a duzia.

Ditos de algodão felpudos a 12$ e 14$.

Lenços de cambraia branca finos a 1$800 2$500, 3$200 e 3$600 a duzia.

Camisas francezas muito finas a 32$ a duzia.

Ditas inglezas de linho a 50$ e 60$.

Colarinhos de linho muito finos a 6$ a duzia.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e da'-se amostras de tudo.

Cemento Portland

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, junto ao arco da Conceição, em barris grandes de 12 arrobas.

Vende-se

duas canoas de amarello inteiriças, muito superiores: a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

LOJA DO PASSO,

Rua do Crespo n. 7A esquina da do Imperador.

O correspondente deste importante estabelecimento remetteu pelo vapor francez *Estremadure*, chegado a 12 do corrente, um importantissimo e variado sortimento de fazendas de alta novidade e de ultima moda, as quaes sendo proprias para casamentos, bailes, theatros, visitas, etc., etc., por isso o proprietario da loja do Passo apressa-se em vir convidar aos amantes da moda, e principalmente áquelles que precisarem para as suas Exmas. familias de taes mercadorias, a virem supprir-se com antecedencia, pois garante-lhes que com facilidade não encontrarão em outra parte fazendas de tanto gosto e por preços razoaveis, como sejam:

Riquissimos vestidos de blond com lindos enfeites, saias de setim, mantas e finissimas capellas de flores de larangeira.

Riquissimos córtes de seda de cores com lindissimos matizes.

Costumes de Pekin de seda para senhoras, fazenda esta de alta novidade e de muito gosto, acompanhando cada córte um figurino, e um cartão com o molde de taes costumes.

Sedinhas com lindos desenhos, fazenda tambem de alta novidade e de gostos mui delicados.

Moireantique branco, azul e verde; gros de naples, azul, verde e branco, fazenda mui superior e larga.

Basquinas á Maria Antoinette, com cintos e gostos inteiramente novos.

Lindos córtes de cambraia branca bordados com primor.

Ricas vestimentas de cambraia bordada para baptisados, contendo cada vestimenta o necessario para uma criança.

Riquissimas chapellinas de palha da Italia e de seda, enfeitadas com gosto e da ultima moda em Paris.

Chapellinas pretas.

Riquissimos cintos de seda com laços á Maria Antoinette.

Chapéos de sol para senhoras, sendo de lindas cores e bordados com gosto.

Leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, gostos novos.

Camisas bordadas para noivas.

Ditas bordadas para homem.

Saias, camisinhas e corpinhos bordados para senhora.

Balões brancos e de cores para senhoras e meninas.

Grande sortimento de luvas de pellica do afamado Jouvin.

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho.

Bicos e rendas fabricados no paiz, e muitos outros artigos que só se encontram na loja do Passo, rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

— Vendem-se telhas e tijolos de todas as qualidades, fabricado com barro d'agua doce por menos 5$ em cada milheiro do que em outra qualquer parte: na olaria n. 50 da rua dos Prazeres, de José Carneiro da Cunha.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Essa antiga e bem conhecida loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, acha-se recentemente provida de muitos e differentes objectos de gosto e novidade, assim como esta' igualmente sortida de todos os artigos que propriamente pertencem a miudezas, pelo que o Cordeiro Previdente espera de sua boa e constante freguezia, a continuação de sua valiosa protecção, não olvidando elle sua inseparavel mansidão, junto a condescendencia e agrado de que usão bons-pastores; assim, pois, compareçam os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

Novos e delicados leques

O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16 recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidades os tornam recommendados sendo:

Todos de sandalo com bonitos lavores.

Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.

Outros do dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.

Outros de osso pollido imitando marfim e igualmente modernos e enfeitados.

Outros das qualidades acima com os mesmos enfeites e desenhos para meninas.

Outros pretos para luto.

Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.

A vista pois de tão bello e completo sortimento, da prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir a dita loja sera' satisfatoriamente servido.

Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos se tornaria enfadonho o ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quizer se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro previdente.

Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas.

Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.

Outros a ponto de crochet.

Outras de cambraia bordada e a forma de chapéosinho para baptisados.

Essas bonitas e bem enfeitadas touquinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro previdente n. 16.

Guarnições de fitas para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquina, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor apreciara' a intelligencia da pessoa que se dirigir a loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingentes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de senhoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas de guipure

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure: assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

Novos albuns.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de albuns de diversos tamanhos e segura encadernação, e como de seu louvavel costume, vende-os por preços baratissimos.

Pentes e diademas a imitação de tartaruga

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos e modernos pentes e diademas com pedras, assim como bonitas voltas e pulseiras de grossos aljofares de cores, e outras cobertas de seda, obras essas de gosto e inteiramente novos, ricos e bem acabados botões foleados de differentes modelos para punhos, e como sempre vendem se por preços commodos na rua do Queimado loja do Cordeiro Previdente n. 16.

Meias de lãa de côres escuras e listadas para meninos e meninas.

O cordeiro previdente esta' vendendo boas meias de lãa, de côres escuras e listadas, e mui proprias para os meninos e meninas que estão em escolas, e mesmo para andarem em casa, isso tanto por sua immensa duração, como mesmo por trazerem elles constantemente os pés aquecidos. Nellas ha differentes tamanhos e vendem-se a 4$, 4$500 e 5$ a duzia: na rua do Queimado, loja do cordeiro previdente n. 16.

Bello sortimento de trancinhas e galões de lãa e algodão para vestidos de senhoras e roupinhas de crianças.

O cordeiro previdente, á rua do Queimado n. 16, acaba de prover se de um bello e variado sortimento de trancinhas e galões de lãa e algodão, cujos novos desenhos e alegres côres satisfazem completamente o fim para que justamente são applicados: os pretendentes dirijam-se a dita loja do cordeiro previdente, a' rua do Queimado n. 16, que acharão a exactidão do expendido apar da commodidade dos preços.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Collares Royer

Ou Anodinos electricos magneticos

Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continua a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer electricos magneticos.

O amigo dos fumantes

Vende-se a antiga e bem acreditada fabrica de charutos da travessa de S. Pedro n. 1, por ter o dono deste estabelecimento de retirar-se para o norte: a tratar na mesma fabrica, e tambem vendem-se charutos, cigarros e ponteiras por menos do que em outra qualquer parte, para acabar.

ECONOMIA

PARA FAMILIAS

Grande Bazar, rua Nova n. 20 e 22. de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras, do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cosem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, embainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:

Papel para imprimir.

Perlina azul.

Greve pautado e lizo.

Vinhos em caixas de doze garrafas

Borgogne.

Hery.

Madeira.

Hermitonge.

Chamblis.

Licor de Coração de Hollanda em caixas de vinte e quatro botiginhas.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteira, etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens para remover barricas ou caixões de um para outro lado pelo modico preço de 12$ cada um.

Farinha de trigo de Triestre

Das melhores marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo da California e Chyle

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua como assentamento de canos de esgoto, algerozes, depositos e tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoenta barricas se fara' reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para gallinha ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO

Na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão ha para vender por preço o mais medico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.

1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.

1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.

1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.

500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior gressura, a vista se fara' o preço. Compras maiores de 200$000 tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Pode se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preço modico, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cozinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$ a 45$ o milheiro: na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fara' 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento

Cemento hydraulico da melhor qualidade para edificações n'agua, tanques, algerozes, assentamentos de canos, etc., em barricas grandes, a 12$,

Dito commum ou romano a 10$.

Em porção superior a 50 barricas se faz uma differença no preço conforme a quantidade:

Nos armazens de Tasso & Irmãos.

Aço de Milão

Conhetes de aço de Milão: nos armazens de Tasso Irmãos.

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theo. Just, no caes da Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Planer Braunsdorf C. de New-York, por preços razoaveis.

Rival sem segundo.

Está queimando tudo bem e barato para acabar e fazer novo sortimento de miudezas de todas as qualidades, podem vir ver o que é bom muito barato.

Pares de sapatos de trança para meninos, 1$ rs.

Bico preto para todo o preço.

Pentes voltcados para meninas a 320 rs.

Sabonetes muitos finos, a 60 160 200 240 320 e 500 rs.

Thizouras muito finas para unhas e costura, a 500 rs.

Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a 1$500.

Frascos grandes com tinta muito preta ingleza, 500 rs.

Pentes pretos com chapas de metal, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalhas, a 160 rs.

Livros das missões abreviadas, 2$ rs.

Botões para vestidos de todas as côres e baratos.

Escovas para roupa muito finas, 500 rs.

Cartas de alfinetes francezes muito finos a 120 rs.

Massos de contas pretas miudas, a 120 rs.

Frascos de agua colonha muito fina, 500 rs.

Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, 800 rs.

Ditas com 12 frascos, 1$500.

Caixas de fosforos de segurança, 20 rs.

Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, 2$ rs.

Libras de lãa para bordar fazenda fina, Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé, 120 rs.

Baralhos francezes muito finos, 200 rs.

Carriteis com retroz de todas as côres a 40 e 80 rs.

Sabonetes inglezes muito finos a 500 e 1$ rs.

ATTENÇAO

Vende-se a loja de livros da praça de Pedro II n. 6, muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, a localidade é a melhor possivel não só para este genero de negocio como para outro qualquer estabelecimento de natureza diversa e por isso não se duvidará vender somente a armação uma vez que ao comprador não convenham as fazendas existentes: a tratar na mesma loja.

O abaixo assignado, negociante matriculado e estabelecido com armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 28, previne novamente aquellas pessoas de quem é credor, tenham a bondade de mandar pagar seus debitos até o dia 30 de agosto proximo futuro, visto que não só está prestes a dispor de seu estabelecimento, como especialmente tambem a retirar se para a Europa.

Julio Cesar Pinto d'Oliveira.

Na rua da Imperatriz, armazem de fazendas n. 28.

Continúa a mesma liquidação

Vende-se filó de seda preta com flores, proprio para véos ou outra qualquer applicação, por ser fazenda de luxo, o qual sempre se vendeu a 3$, e hoje custa o covado a 1$.

Cassas francezas a 640 rs. a vara e a 400 rs. o covado.

Estas cassas francezas de lindos desenhos e flores miudinhas, proprias para a praça, tem a vantagem não só de terem muito bom panno, como especialmente não desbotarem, e só custa a vara a 640 rs. e o covado a 400 rs.

Peças de cambraia entrefinas a 4$ e 5$000.

Vende-se peças de cambraia entrefinas muito anilladinhas proprias para vestidos com 10 jardas ou 8 1/2 varas a 4$ e 5$ e de forro a 2$800.

Chitas francezas a 320 360 o rs. o covado.

Vende-se chitas francezas de côres fixas e padrões modernos, de muito bom panno a 320 e 360 rs. o covado. Chitas percalles de muito bom gosto e panno muito fino a 440 rs. o covado.

Chitas escuras inglezas a 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras inglezas, proprias para o serviço de casa, não desbota, e é fazenda boa, a 200 rs. o covado.

Chitas pretas inglezas de bom panno a 200 rs.

Chales de lãa muito bonitos e grandes a 2$.

Córtes de vestidos de cambraia com figurinos e o corpo só de uma côr, e se vendem a 4$ e 5$.

Ditos de lãa com 15 covados a 5$.

Ditos de organdys com 12 covados a 2$.

Tarlatana muito fina e muito larga, primeira qualidade, a 800 rs. a vara.

Jaquetões de panno muito forte forrados todos de baêta para resistirem ao inverno, e muito bemfeitos a 4$ cada um, para acabar.

Paletots de verão, enfranquecados, proprios para o serviço, que sempre se venderam a 5$, e só custam 2$500 e 3$ cada um.

Objectos de candieiros a gaz.

Vendem-se chaminés de crystal para candieiros a gaz, garantidas pelos melhores fabricantes da Europa, tendo a vantagem de resistirem a uma luz ardente, sem que com facilidade se rebentem; desta boa tempera e qualidade só se vendem na rua da Imperatriz, armazem de fazendas n. 28, cada uma grandes a 500, 400 e 320 rs., e em duzias muito mais barato.

Bocaes de differentes numeros e qualidades.

Concertam se com promptidão qualquer um objecto desta arte de candieiros a gaz e se trocam por outros novos.

Frascos d'agua florida a 1$.

Vendem-se frascos d'agua florida para tirar nodoas gordurentas e o óleo branco, producto chimico, só se vendem na rua da Imperatriz n. 28 a 1$ cada um, garante-se a boa qualidade.

VENDE-SE

2 casas de telha frente de tijolle, em bom lugar, na estação de Una, a' dinheiro e a prazo; na mesma casa se vende uma escrava crioula, bonita figura, com habilidades para o mato ou para fóra da provincia: na rua da Praia n. 27.

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconisado por todo a [illegible] medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a Chlorosis, [illegible] e Exhaustação do sangue. — Deposito geral em Paris, em casa de Laurencel, pharmaceutico-droguista, rua dos Lombards, 44.

Deposito na pharmacia de P. Maurer em Pernambuco.

VESTIDOS PRETOS BORDADOS

11—Rua do Queimado—11
AUGUSTO PORTO & C.

Receberam os mais superiores vestidos pretos bordados e outros, sendo todos do melhor gorgurão.

Superiores sedas pretas, moreantique e grosdenaple para vestidos.

Vestidos de blond para noivado com mantas e capellas riquissimas.

Fronhas de cambraia de linho bordadas para cama de noivado.

Toalhas de cambraia de linho bordadas.

Colxas de seda para cama e ditas de croché com lindos desenhos.

Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas.

Lindas basquinas de seda preta para senhoras.

Sedas de listas de côres e ditas fixas muito lindas.

Tapetes para sofa', para camas, e pianos e tapetes pequenos e para entradas de porta de sala, alcatifas e tapetes em peças largas e estreitas dos melhores gostos e qualidades.

Malas para viagens nos vapores a' Europa e superiores saccos pequenos tambem para viagem.

Camisas inglezas de linho para homem.

Ricos vestidos brancos de cambraia bordados a' agulha.

Casemiras pretas e de côr para roupa de homem, pannos finos pretos e azues, bombasinas, merinós.

Brim de linho branco e de côr, cambraias, silecias, organdys brancos e de côr, lãas de diversas qualidades e muitas que Augusto Porto & C., vendem por commodos preços para agradar aos seus freguezes.

Continuam sempre a ter o melhor sortimento de

Esteiras da India para forrar salas.

XAROPE
VEGETAL AMERICANO
ESALIDADE DE BARTHOLOMEU & C.

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
31 Rua larga do Rozario 31.
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catharraes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos.

O xarope vegetal americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico.

Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope vegetal americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeu & C.— O xarope vegetal americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma.

Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez.

Rendo-lhe pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado.—*Severino Duarte.*

Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.— Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma osse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda iqua total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muisoirmaeipo ssem resul tive atado, felicidadeer que adsab Vmcs. preparavam o xarope vegetal americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido.

A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.

Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado—*Antonio Joaquim de Castro e Silva.*

Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope vegetal americano, de composição dos Srs. Bartholomeu & C. para cura de um forte defluxo, que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. Recife 10 de janeiro de 1868.— *Joaquim Pereira Arantes Junior.*

Estão reconhecidos.

PECHINCHAS
NOVAMENTE CHEGADAS AO ARMAZEM
do
LEÃO
DE
PAREDES PORTO.

A' rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, por isso convidamos por este meio ao respeitavel publico, a que nos procure a comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!
Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$000 rs. só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassasas de côr com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lanzinhas cinzentas e côr de boninas a 320 o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas prêtas e de côres lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casimiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$000. Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$5000.

Cassineta de cores com um pequeno toque de môfo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muitos finos a 4$500, 5$000 e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$5000 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismaks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

AOS SRS. ARMADORES DE ENTERROS,

Vende-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$000: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: palitots sacos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, coletes, camisas, seroulas, chapéos, etc., tudo por preços que admira!!!

Tem tambem um sortimento de roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar tambem um completo sortimento de damascos de cores, sendo azul, amarelle e cor de café, etc. que se vende por preço commodo.

Admira!!! Admira!!!

Gravatas de seda a 500 rs.......... No armazem do Leão!!!
Golinhas bordadas a 500 rs.......... No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.! No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!! No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS
XAROPE DE RABANO IODADO
DE GRIMAULT E C.ª PHARMACEUTICOS EM PARIS

Este medicamento goza em Paris e no mundo inteiro de uma fama justamente merecida, por achar-se intimamente combinado nelle o iodo com o succo das plantas antiscorbuticas, cuja efficacia é bem conhecida e nas quaes já naturalmente existe o iodo. E' com este motivo que elle suppre com vantagem o Oleo de figados de Bacalhão, que deve, segundo os homens scientificos, a sua efficacia á presença do iodo. E' preciosa no tratamento das crianças para combater o lymphatismo, as obstrucções das glandulas do pescoço, e as diversas erupções do rosto, tão frequentes nas crianças de pouca idade. Tonico e depurativo ao mesmo tempo, elle excita o appetite, facilita a digestão, e restitue aos tecidos a sua firmeza e vigor naturaes. E' cada dia receitado pelos medicos especialistas para combater as diversas affecções da pelle.

Deposito em Pernambuco, em casa de Maurer e C.ª

PECHINCHAS
que se liquidam a dinheiro
NA LOJA E ARMAZEM DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA
SUCCESSOR DE
GAMA & SILVA.

O proprietario d'este grande estabelecimento tem resolvido vender todas as suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, dando de todas ellas amostras deixando ficar penhor, assim como manda as levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros, e participa as pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento de fazendas de lei como de phantasia e se lhes venderá pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

LENÇOS BORDADOS PARA MAO NA LOJA DO PAVÃO A 800, RS. 1$000 E 2$000.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão pelos baratissimos preços de 800 rs. 1$000 e 2$000; é pechincha, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Lenços brancos de cambraia de linho a 3$500 a duzia.

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix P. da Silva.

Pechincha em salas
a 3$000, 3$500 e 4$000.

Saias a 3$000,
Saias a 3$000.
Saias a 3$500.
Saias a 3$500.
Saias a 3$500.
Saias a 4$000.
Saias a 4$500 Saias a 4$500.

Chegaram para a loja do Pavão as melhores saias brancas de cambraia com bonitas barras com pregas, tendo altura e roda muito sufficiente, de um só panno, que se vendem pelo barato preço de 3$000 rs. Ditas mais finas a 3$500. Ditas mais finas com pregas bordadas, que se vendem a 4$. E' grande pechincha, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Organdys brancos
a 3$5 0.

Vendem-se córtes de organdys brancos com 8 varas, pelo barato preço do 3$500 cada córte.

Alpaka branca de cordão.

Vende-se a mais moderna alpaka branca de cordão.

Balões a 1$000.

Vendem se modernos balões ou crinolinas com 12 a 16 arcos a 1$600.

Tiras bordadas.

Vende-se uma grande porção das mais finas tiras bordadas e babadinhos, tanto largos, como estreitos, com os bordados mais bem feitos que têm vindo ao mercado, assim como um grande sortimento de entremeios, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com golla a 1$280.

Chegaram os mais modernos manguitos com os punhos bordados e com gollinhas estreitas, como se usam, que se vendem a 1$280; assim como muitos corpinhos e caimisinhas de cambraia, que se vendem por barato preço.

Lencinhos bordados a 640, 1$000 e 1$600.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão.

Punhos com golinhas a 1$000.

Vendem-se os mais modernos punhos com golinas estreitas, todos bordados, pelo barato preço de 1$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 2$ e 3$, é pechincha.

Roupa por medida na loja do Pavão.

Tendo o proprietario deste grande estabelecimento recebido um grande sortimento das melhores fazendas com os mais modernos gostos que tem vindo a esté mercado, assim como um grande sortimento dos melhores panos pretos e fazendas proprias para luto, resolveu encarregar-se de mandar fazer qualquer fato por medida a contentamento de seus freguezes, para o que tem contratado alguns dos melhores alfaiates d'esta capital, e se responsabilisa, pela promptidão e boa execução das encommendas, garantindo-se que se lhe fará os preços mais baratos do que em outra qualquer parte com o fim de mais acreditar e afreguezar este estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Crochés para cadeiras na loja do Pavão.

Chegaram os mais lindos panos de crochê ou guarda bantras, proprios para cadeiras de encosto, como de balanço e de guarnição, e outros compridos para sofá, assim como ditos redondos para mezas redondas, ditos pequenos para almofadas, e ditos para cobrir presentes tendo pequenos até para cobrir um prato, que se vendem por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Lenços brancos a 1$600 a duzia.

Vendem-se lenços brancos de cambraia de algodão a 1$600 e 2$ rs., ditos de linho a 3$500 e 4$ rs. a duzia, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Colletes para acabar a 1$600 rs.

Vende-se uma grande porção de colletes de differentes fazendas que se vendem a 1$600 rs. cada um.

Na loja do Pavão.

Cortes de chitas francezas a 280 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas com os panos muito encorpadas e cores fixas, pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo todas em cores de 10, 11 e 12 covado, todas estas chitas [illegible] muito mais dinheiro, porém liquidam-se por este preço para acabar.

Na loja do Pavão.

[illegible] a 280 rs. o covado.

Vendem-se [illegible] pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado.

Alpacas para Luto na Loja do Pavão.

Chegou hum bonito Sortimento d'Alpacas pretas para luto com listas e lindos lavores brancos, que se vendem por muito barato preço na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz no. 60. de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em madapolão na loja do Pavão a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.

Vende-se uma grande porção dos melhores madapolões que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, 9$ 10$000, assim como ditos muito finos sendo peças de 41 jardas por preço muito razoavel, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortinados para camas e janellas na loja do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par; damasco de lãa para colchas a imitação de seda com 8 palmos de largura, colchas de croché para camas de noivos, ditas de fustão, brancas e de côres, crochés proprios para sofás e cadeiras de balanço e para cobrir presentes, isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cassas suissas a 360 rs. o covado na loja do Pavão.

Chegaram as mais modernas cassas suissas com as côres e desenhos mais lindos que teem vindo ao mercado e vendem-se pelo barato preço de 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara, assim como ditas verdes, com delicados desenhos a 800 rs. a vara.

Cazaquinhos de Pavão a 15$, 20$ e 25$000

Chegaram os mais modernos cazaquinhos preto de grosdenaples ricamente enfeitados com traça e vidrilhos, que se vendem pelos baratissimos preços de 15$, 20$ e 25$ na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Casimiras inglezas a 4$000 o covado.

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa as mais bonitas, e mais modernas casimiras inglezas de cores com os padrões mais bonitos, e muito encorpadas, tanto escuras, como alegres; vendem-se pelo barato preço de 4$000 o covado, ou a 7$ cada córte de calça, é pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas inglezas,
Pechincha a 2$000.

Vendem-se camisas brancas inglezas com muito bom madapolão e aberturas modernas pelo barato preço de 2$000 cada uma; ditas francezas de linho a 3$; seroulas francezas de linho e algodão mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Para janellas,
Ricos cortinados a 12$000.

Vendem-se os mais ricos cortinados proprios para janellas, tendo porção de pares iguaes, pelo barato preço de 12$000 o par: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Poil de chêvre a 1$500 rs. só o Pavão.

Vendem se os mais lindos poil de chêvre para vestidos, com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado com lustro que parece propriamente seda, pelo barato preço de 1$500 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Meias cazimiras a 400 rs. o covado.

Vende-se meias casimiras de lãa fazenda escura e muito encorpada, proprias para calças e palitots e roupas para meninos, pelo barato preço de 500 rs. o covado ou 1$400 rs. o corte de calça, isto por ter um pequeno toque de mofo, porém afiança-se que o mofo larga logo que se lave e a não ser esse pequeno defeito custaria muito mais dinheiro; esta pechincha acha-se na loja do Pavão.

Fustões a 640 rs. para calça e palitot.

Vende-se os fustões mais modernos e mais encorpados, proprios para roupas de homens e de meninos, afiançando se serem cores seguras, e vendem-se pelo barato preço de 640 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Casinetas a 500 rs.

Vendem-se as mais bonitas casinetas de lãa, proprias para roupas de homens e de meninos, pelo barato preço de 500 réis o covado,

Na loja do Pavão.

Pechincha em calças e palitots de casimira.

Calças a 4$000.
Palitots a 5$000.

Vendem-se calças e palitots de verdadeira casimira toda e lãa, sendo calças a 4$000 e os palitots a 5$; assim como tem colletes da mesma a 2$, é pechincha.

Na loja do Pavão.

Cambraia transparente a 8$, 9$ e 10$000.

Vendem-se finissimas peças de cambraias transparentes, tendo 8 1/2 varas com 7 palmos de largura, que duas peças [illegible] tres vestidos, pelos baratos preços de 8$, 9$ e 10$000.

Na loja do Pavão.

Camisas de flanella a 2$500

Vendem-se superiores camisas inglezas de flanella com differentes côres, [illegible] pelo barato preço de 2$500 cada uma: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

LOJA DAS FAMILIAS
Rua Nova N. 40.
Lima Lessa & C.

Tem chegado para esta loja um grande e variado sortimento de alpakas modernas de melhor gosto, assim como poil de chevre, lãasinhas, vareges e granadine, com listras de sedas; vendemos lãasinhas com listras de e lustro de seda a 360 rs. o covado, ricos cortes de cambraias brancos bordados a 10$ espartilhos modernos a 5$ ricos casaquinhos ou vasquinas a 30$, 25$ e 30$ cada um, cassinhas modernas a 500 rs. a vara, brilhantina fina la 500 rs. o covado, cambraia para forro superior peça com 8 varas por 2$500 rs., bramante para lençóes superior a 2$500 rs. a vara, cortinados para camas e janellas de 24$ a 40$, esguião fino, dito amarello, bretanha, brins lisos e transados, algodão transado largo para toalhas de meza, toalhas finas para rosto de 6$ a 14$ a duzia, grande sortimento de cambraias lizas finas de 5$ a 8$, balões de mermillnas para senhoras ditos para meninas, camisinhas bordadas de diversas qualidades, platilha a 500 rs. a vara, grande sortimento de chitas modernas com mimosos padrões a 320 360 e 400 rs. o covado, completo sortimento de roupas feitas e por medida e muitos objectos que não mencionamos; afiançamos vender por muito menos que em outra qualquer parte.

Sabão de alcatrão.

Para curar as molestias de pelle taes como empingens, darthros, sarnas, comichões e mais molestias de pelle, sem occasionar accidentes; desfaz as manchas do corpo, pannos, sardas, restabelece a cor natural, quanto a cutis, [illegible] grossa e amarellenta, occasionado [illegible] enfermidade, e como de infecia [illegible] preventivo das molestias contagiosas.

UNICO DEPOSITO.
Botica do Pinto, rua Larga do Rosario n. 10 junto ao quartel de policia.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

A' venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51, rua da Cadea n. 51.

Mulas, machos e cavallos.

Vendem-se bonitos animaes, entre elles lindas parelhas para carros, e alguns mansos chegados ultimamente de Montevidéo na barca franceza *Notre Dame de Bon Port*, os quaes se acham na rua da Concordia defronte do armazem do Sol, aonde se podem ver, e trata-se alli ou na rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de O. Azevedo & C.

Café

Vende-se a' preço commodo: na rua da Cruz n. 8 1º andar.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero da pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

— Vende-se a padaria, refinação e confeitaria da rua da Concordia n. 9, garante-se o aluguel e 400 arrobas de ossos.

Escravos fugidos

— Gratifica-se bem a quem pegar e levar a seu senhor Luiz Vernet, morador á rua do Trapiche hotel de França, o escravo Pedro, cabra, de idade de 17 annos, tem uma cicatriz no queixo, estatura baixa, olhos pretos, sem barba, foi comprado ao Rvd. Antonio Luiz Bezerra Monteiro, morador na povoação de Alagoa dos Gatos districto de Capoeiras, termo do Bonito, e acha-se fugido desde o dia 5 do corrente mez.

— Acha-se fugido desde do dia 4 do corrente um molatinho caboucolo de nome José, de 13 a 14 annos de idade, veio do Bonito em janeiro deste anno, e foi vendido nesta cidade por Antonio José de Mello, negociante daquelle logar, ao Sr. Fernando José Corrêa, com loja na rua Direita desta cidade; pede-se as autoridades quer de aqui, quer de fóra, que o aprehendam e o entreguem a seu senhor, loja na rua Nova desta cidade no 2º andar da casa n. 65, que sera generosamente gratificados.

— Fugio ha poucos dias do engenho Giqui da freguezia da Escada o escravo Paulo, cabra, de 45 annos de idade, com pouca barba, cara bexigosa e ja' pintando, é de estatura regular, é carreiro, e muito ladino; foi escravo do padre Luiz de Araujo Barbosa, morador na povoação dos Afogados, onde tambem mora a mulher do dito escravo, e presume-se que se tenha occultado na mesma povoação. Roga-se a captura do referido escravo e sua entrega ao seu senhor Ploclamundo Marques Lino, no referido engenho, ou ao Sr. Francisco Antonio de Brito nesta praça.

Gratifica-se a pessoa que o apresentar.

Recife 7 de julho de 1868.

Anda fugido

o escravo Chrispim, crioulo, de idade de 23 annos, côr preta, estatura mediana, delgado de corpo, tocador de viola, tão astuto e sagaz que é capaz de iludir ao Lopez, tem falta de um dente na frente do queixo superior e cicatriz nas nadegas de varas e surras: quem o pegar e entregar a seu senhor Luiz Barbalho de Vasconcellos, no engenho Sacaré da Serra, ou ao seu correspondente no Recife, Francisco Quintino Rodrigues Esteves, recebera' 100$ de gratificação.

Escrava fugida

Acha-se fugida desde o dia 28 de novembro [illegible] passado, a escrava crioula de nome Florencia, de idade 45 annos pouco mais ou menos, tem as pernas arqueadas e um defeito em um dos dedos das mãos em consequencia de um panaricio; e tendo sido vista comprando no pateo do Carmo e suas immediações intitulando-se de liberta: roga-se a pessoa que a tiver em sua casa que a mande levar a rua de S. Gonçalo n. 26 que se gratificara' ao portador

MUTILADO

ILEGÍVEL

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 13 DE JUNHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

O Sr. Ratisbona :—Onde está, senhores, a razão deste silencio aqui na camara, ao passo que na imprensa não discute os principios, as idéas de sua escola politica, mas deprime diariamente, e procura desmoralisar o governo do paiz, dirigindo-se nomeadamente á pessoa de cada um dos ministros, chegando até a injuria nas publicações a pedido ? (Apoiados.)

O Sr. Ministro da Justiça :—Um já teve a modestia de declarar que esmagava todo o mundo nesta casa.

O Sr. Ratisbona :—Onde está a razão disto, senhores ? Como é possivel explicar estas cousas ? *Anguis latet in herbis*. Senhores, a nobre opposição possuio-se ultimamente de um desejo ardente e devorante de conquistar o poder, não por amor das idéas e dos principios, mas unicamente por amor do poder...

O Sr. Vieira da Silva :—Peço a palavra.

O Sr. Ratisbona :—... porque quando um partido antigo, que tem tradições e idéas suas realisadas na administração publica, deste ou d'aquelle paiz, acha-se todavia fóra do poder, e deseja em uma época dada assumir o governo, não póde nem deve deseja-lo de novo senão legitimando-se primeiramente na luta dos principios, fazendo sobresahir a excellencia de suas opiniões, e opportunidade de suas doutrinas.

E' assim, Sr. presidente, que no systema representativo muda-se a politica, sobem e descem os partidos.

Senhores, a nobre opposição conservadora parece desconhecer que o partido liberal da actualidade é o legitimo herdeiro das idéas e tradições do partido liberal do primeiro reinado e da menoridade, e que a bandeira é a mesma.

O Sr. Albuquerque Mello :—O partido liberal do primeiro reinado creio que é o partido conservador de hoje.

O Sr. Ratisbona :—Engana-se o nobre deputado ; alguns homens mudaram, modificaram-se mesmo as idéas de occasião, porém a verdade é esta.

Mas dizia eu, senhores, que nenhum partido politico póde a[illegible] poder, e nem deve pretendê-lo, sem que [illegible] um principio, direi mesmo uma necessi[illegible], legitime essa sua aspiração aos o[illegible] maioria nacional e desta alta confiança, que, segundo a constituição, é chamada a intervir sempre na suprema direcção dos negocios publicos, como elemento necessario e base permanente do mechanismo constitucional.

Ora, pergunto : quaes os titulos de legitimidade com que se apresenta hoje o partido conservador para ambicionar o poder ? Quaes são os seus principios, as suas doutrinas ? Ha porventura alguma grande necessidade politica ou social que reclame a sua presença no governo do estado ?

Ainda ha pouco ouvi em aparte ao nobre deputado pela Bahia, cujos talentos muito respeito, estas palavras : « O partido conservador tem uma grande missão. » Mas, senhores, é preciso que não torturemos as palavras, e nem desvirtuemos a sua verdadeira significação no vocabulario politico. A denominação, o titulo de conservador data, por assim dizer, de hontem, é um titulo com o qual o partido que assim se chama a si proprio procurou acobertar-se, afim de ostentar ou fazer crer que resume e representa um grande principio na luta das idéas em nosso paiz.

Mas o que é, senhores, partido conservador ? Esta denominação, a camara o sabe, tem uma significação verdadeira, importante, nos velhos partidos europêos. Tomemos mais de um exemplo. Em França o partido conservador representa o principio da legitimidade dynastica, das tradições, dos privilegios, arrebatados pela onda revolucionaria...

O Sr. Leão Velloso :—Representa os interesses de uma sociedade passada.

O Sr. Ratisbona :—.... não é, pois, uma chimera, é ao contrario um partido real, que tem seus dogmas, suas maximas, e pretende a restauração desse passado. Na velha Inglaterra mesmo o partido tory, com quanto muito adiantado e hoje sem os prejuizos e preconceitos de outr'ora, representa ainda instituições existentes, e que são essencialmente conservadoras. E' assim o pariato, a nobiliarchia das grandes casas, a desigualdade civil no direito de succesção ou da propriedade, etc.

Mas pergunto eu á opposição conservadora quaes os principios que ella representa na sociedade brasileira tomada debaixo de todas as suas faces ? Se me responderdes que é o elemento conservador, eu vos direi que o elemento conservador não repugna a idéa liberal e ao contrario faz parte da doutrina, por que o partido liberal não é o partido da anarchia nem da desordem, não é o motim da praça publica, nem a revolta.

Não, o partido liberal em nosso paiz, assim como em toda a parte, tem idéas definidas, um passado glorioso e todas as grandes aspirações do futuro. (Apoiados.) Não importa que o chamem liberal ou progressista, por que essas palavras exprimem a mesma cousa, são disticos de uma mesma bandeira que symbolisa idéas, e debaixo da qual não se olha de preferencia para nomes proprios. (Apoiados.)

O Sr. Bezerra Cavalcanti :—Nem para as procedencias. (Apoiados.)

O Sr. Ratisbona :—O partido liberal do Brasil, senhores, póde orgulhar-se do seu passado, e continuar a ter fé no seu futuro e no seu destino, que ainda não está preenchido.

Quereis saber quaes são seus titulos de gloria ? quaes são os seus serviços ? E' a constituição do imperio, devida sem duvida aos seus esforços e aos seus heroicos sacrificios.

A primeira geração liberal de nosso paiz, senhores, teve a coragem da luta e do combate, e, graças ainda a sua iniciativa, nós tivemos depois a organisação das municipalidades, a creação desses magistrados locaes chamados juizes de paz, uma das mais bellas instituições inglezas, que, fundada desde o tempo de Eduardo I, tem-se aperfeiçoado até hoje. Quereis saber ainda quaes os serviços desse grande partido ? Ahi tendes o codigo criminal, esse monumento de sabedoria e de justiça, simples e singela. Ahi tendes esse codigo do processo com suas formulas garantidoras da liberdade individual, dos direitos da defeza, etc.

O Sr. Baptista Pereira :—E' o acto addicional.

O Sr. Ratisbona :—Eu ia dize-lo, o acto addicional, Sr. presidente, uma das mais bellas conquistas da idéa liberal ; e todavia note V. Exc. não é só por esse lado que todos nós encaramos essa importante reforma da constituição. A idéa liberal ganhou muito, é verdade, por que descentralisou-se a acção do poder, as provincias passaram a ter vida propria, e uma existencia politica real, efficaz para os seus legitimos interesses. Mas isso ainda não é tudo ; o acto addicional foi, meus senhores, a medida de mais opportunidade e talvez de mais alcance politico que temos realisado. (Apoiados.) Até então o paiz, abalado pelas paixões, ameaçado pela anarchia, as provincias amortecidas, divididas por interesses oppostos, parecia marchar para a dissolução, para a divisão.

Mas o acto addicional, senhores, tirou-nos das bordas desse abysmo, e salvou a integridade do imperio. (Apoiados.)

Rendamos, pois, ainda uma vez as mais sinceras homenagens aos grandes caracteres da escola liberal, que em 1834, pela sua energia e patriotismo, salvaram tão elevados interesses e com elles a monarchia ainda no berço.

O Sr. Baptista Pereira :—Apoiado, como salvaram em 1840.

O Sr. Albuquerque Mello :—O orador está corcunda. (Hilaridade.)

O Sr. Ratisbona :—Taes são os titulos do partido liberal.

Agora pergunto eu : quaes são os titulos do partido conservador ? O primeiro é a interpretação do acto addicional restringindo as garantias e franquezas provinciaes, e depois a lei de 3 de dezembro....

O Sr. Albuquerque Mello :—Não, depois é a lei de 31 de dezembro, que creou o conselho de estado.

O Sr. Ratisbona :—E' verdade, a lei de 31 de dezembro, que creou o conselho de estado muito differente daquelle que a constituição previo. Mas, como dizia, veio depois a lei de 3 de dezembro com os seus regulamentos....

O Sr. Albuquerque Mello :—E os seus avisos.

O Sr. Ratisbona :—.... e os seus avisos ; afinal veio a lei da guarda nacional.

O Sr. Macedo :—A lei da guarda nacional, não ; a reforma da lei da guarda nacional.

O Sr. Ratisbona :—A reforma da lei, certamente é neste sentido que fallo. Recordando, porém, estas e outras medidas excepcionaes, empregadas em diversas épocas para o fim de firmar-se o poderio de um partido e não para uma nova consagração dos principios constitucionaes....

O Sr. Vieira da Silva :—E de que VV. Excs. se tem servido para virem para esta casa.

O Sr. Ratisbona :—Isto é um argumento muito sediço.

(Ha outros apartes.)

Sr. presidente, não pretendo, não tenho em vista nas observações que acabo de fazer considerar infalliveis e como tendo attingido a perfeição, esses grandes monumentos da idéa liberal, e nem quero dizer que essas leis não fossem susceptiveis das reformas e melhoramentos que a experiencia e o tempo indicassem ; não. Já em 1829 ou 1831, não me recordo bem a época, o fallecido senador Alves Branco, que foi sem duvida uma das cabeças mais doutas que se sentaram nos bancos do parlamento (apoiados), um dos vultos mais eminentes do partido liberal, havia apresentado idéas de reforma a respeito do codigo do processo criminal, e essas idéas, Sr. presidente, tinham por fim principal firmar cada vez mais a idéa liberal pelo respeito ás liberdades individuaes, e ao mesmo tempo aos principios de ordem e de justiça.

O Sr. Vieira da Silva :—Perdôe-me ; V. Exc. falla do codigo criminal ou do codigo processo ?

O Sr. Ratisbona :—Refiro-me ao codigo do processo ; o senador Alves Branco nunca fallou em reforma do codigo criminal, fallou em reforma do codigo do processo. Mas, como dizia, o fim daquelle distincto homem de estado era que a reforma do codigo do processo conciliasse a ordem com a liberdade e a justiça, esses principios que se suppõe em toda a sociedade bem organisada.

Mas o que fez o partido conservador ? Promulgou a lei de 3 dezembro, lei que, como V. Exc. e a casa sabem, provocou desagradaveis occurrencias no paiz. (Apoiados.)

Pergunto ainda : a lei de 3 de dezembro reformou ou melhorou o codigo do processo no sentido em que a experiencia indicava e o pedia a doutrina liberal ?

O Sr. Vieira da Silva :—Quanto á questão de facto e direito.

O Sr. Ratisbona :—Perdão ; no antigo codigo do processo nós tinhamos a policia judiciaria e administrativa, porém confundidas e entregues aos juizes de paz ; tinhamos os juizes de proposta das municipalidades, e era sem duvida conveniente reformar essa instituição, isto é, fazer com que os juizes de paz representassem a sua verdadeira missão, e igualmente separar a policia judiciaria da administrativa e crear, por assim dizer o magistrado de que falla a constituição. (Apoiados.)

Mas o que fez a lei de 3 de dezembro ? Substitui os juizes de paz, que eram autoridades electivas, por autoridades de nomeação do poder executivo....

O Sr. Vieira da Silva :—Nisso concordo com o nobre deputado.

O Sr. Ratisbona :—... e entregou a essas autoridades as mais importantes attribuições.

O Sr. Vieira da Silva :—De accordo.

O Sr. Ratisbona :—Já vê, pois, o nobre deputado que basta apresentar uma das faces da lei de 3 de dezembro para ver-se que o partido conservador não fez uma reforma no sentido de garantir as liberdades publicas. (Apoiados.)

O Sr. Fernandes da Cunha dá um aparte.

O Sr. Ratisbona :—Até nessa parte alterou todas as condições da liberdade individual e condemnou a magistratura de 1ª instancia por assim dizer ao ocio e a pobreza. (Apoiados.)

O Sr. Vieira da Silva :—Apoiado ; ahi concordo.

O Sr. Macedo :—Lavrou peior condemnação que a escravidão do paiz.

O Sr. Ratisbona :—E como interpretou o acto addicional ?

O Sr. Vieira da Silva :—Se isso é ser liberal, então eu o sou.

O Sr. Ratisbona :—Como ? Restringindo as garantias e as franquezas provinciaes. (Apoiados.)

Poder-me-hão dizer os nobres deputados da opposição conservadora que é um titulo glorioso para o seu partido a reforma da lei de 3 de dezembro ? Eu antevejo desde já qual o argumento a que se soccorrem os nobres deputados, porque muitas vezes nesta casa elles o teem dito—era preciso fortificar o principio da autoridade contra a anarchia que se erguia por toda a parte, era preciso firmar a ordem.

O Sr. Vieira da Silva :—V. Exc. falla em 1868, e então era 1841.

O Sr. Ratisbona :—Senhores, este argumento não tem valor algum, nem em relação a esse passado remoto e nem ás épocas posteriores.

Outros eram os meios de debellar a desordem e de vencer a anarchia, e a experiencia depois demonstrou o erro, que hoje todos confessam.

Pergunto eu : os Feijós, a regencia trina, os Limpos de Abreu, os Pedros de Araujo Lima, tiveram necessidade desses meios coercitivos, destas machinas de compressão, para salvarem as nossas instituições durante a minoridade ?

Vozes :—Muito bem !

O Sr. Ratisbona :—Póde haver em nossa historia um periodo mais perigoso para essas instituições do que foi esse em que tudo parecia vacillar, até o que tinhamos de mais sagrado ? (Apoiados.)

O Sr. Vieira da Silva :—Apoiado, bastou o patriotismo dos Brasileiros.

O Sr. Ratisbona :—E se não foram necessarias essas medidas de excepção em outras épocas, durante a provação arriscada e dolorosa por que passou o paiz de 1830 a 1840, para que mantivessemos intactas as conquistas liberaes, e se muito contribuio para esse grande resultado o patriotismo dos Brasileiros, é preciso não esquecer os nomes gloriosos que se ligam a esses tempos, é preciso fazer justiça á energia e ao bom senso dos Evaristos, dos Vasconcellos, dos Feijós, e de outros antigos chefes do partido liberal. (Apoiados.)

Já vêem, pois, os nobres deputados que a denominação de partido conservador, deduzida unicamente destas circumstancias e de alguns factos excepcionaes de nossa historia, isto é, de uma época dada em que foi necessario suffocar a anarchia, é argumento que não tem procedencia alguma, porque todo o partido que está com o governo do estado tem como representante do principio da autoridade obrigação de combater a desordem (apoiados); mas emquanto suffoca a anarchia não é menos grave e imperioso o seu dever de manter a liberdade, a ordem e as instituições estabelecidas. (Apoiados.)

Portanto, não ha na natureza desses acontecimentos uma razão que justifique esse pomposo titulo de partido conservador ; por que razão, pois, os nobres deputados não o renunciam e não vão buscar o seu velho e modesto titulo de saquaremas ou de regressista ?

O Sr. Vieira da Silva :—Nem sei o que isso queria dizer.

O Sr. Ratisbona :—Esses foram os titulos que sempre tiveram os intitulados conservadores da actualidade ; esta é que é a verdade. Mas onde está a significação desta palavra—conservador—, onde esse titulo glorioso que justifique essa especie de amplificação rhetorica com que se chrismaram ?

Sr. presidente, os factos em nosso paiz denotam o contrario, e a historia ha de chamar com mais justiça partido conservador ao partido liberal, porque tem procurado conservar melhor as nossas instituições e melhor desenvolvê-las do que o intitulado partido conservador.

O Sr. Vieira da Silva dá um aparte.

O Sr. Ratisbona :—O que nós pedimos ? a applicação dos grandes principios constitucionaes ; o que nós pedimos ? a reforma da lei de 3 de dezembro, a rehabilitação da magistratura, a separação da policia judiciaria da administrativa ; o que pedimos ainda ? a descentralisação, isto é, o restabelecimento da idéa consagrada no acto addicional ; o que pedimos emfim ? a applicação pratica de todas estas idéas destinadas a fortalecer e a cimentar mais, a garantir com mais efficacia, a idéa liberal.

O Sr. Vieira da Silva :—Permitta-me um aparte: em 1835 foi lido nesta casa um projecto declarando-se que o Brasil deixaria de ser o patrimonio de uma familia, e nessa occasião germinaria entre nós a idéa de republica.

O Sr. Ratisbona :—Todavia a monarchia foi mantida até á maioridade, isto é, durante a época mais perigosa. (Apoiados.)

Eu não condemno o partido conservador, como parecerá talvez aos nobres deputados que o representam nesta casa ; o que digo é que cada partido tem sua opportunidade para dirigir os negocios publicos. (Apoiados.)

Esta alternativa na vida dos partidos resulta da natureza mesmo da sociedade politica, mormente quando a fórma de governo é livre como a nossa. Ora é o elemento conservador, na phrase de alguns publicistas, que deve ponderar e influir na direcção do governo, ora é o elemento innovador ou progressista.

Mas estes elementos, senhores, estão combinados e desenvolvidos em nossa constituição politica, e nenhum partido tem o direito de se julgar o representante exclusivo de um ou de outro, tanto mais quanto hoje não ha um partido, nem seita alguma politica, cuja tendencia seja combater a constituição.

Mas, se o partido que se diz conservador aceita o passado, com todas as suas consequencias, com o cortejo de todas as suas épocas excepcionaes, se entende no presente que nada se deve mudar, se as idéas liberaes ainda o aterram, se é sempre o fantasma da anarchia que elle vê surgir por toda a parte, em cada manifestação do espirito publico, em cada pronunciamento da opinião que condemna suas leis de excepção, suas machinas compressoras de outros tempos, que infelizmente ainda subsistem os titulos que lhe recordei são os que lhe assentam.

E' sempre o partido dos timoratos, dos retrogrados e dos reaccionarios, é sempre o partido dos regressistas, que, quando o partido liberal fazia o paiz entrar no senda do progresso, promulgando o codigo do processo, e o acto addicional, se nos lançava a voltar ao passado pela lei de 3 de dezembro, e pela interpretação das reformas de 1834 ! (Apoiados.)

Mas quaes são ainda no presente os titulos do partido conservador para desejar o poder ? Ahi está a sua imprensa ; nada discute, nem uma idéa desenvolve e nem promette, quer o poder e unicamente o poder, porque nós liberaes somos incapazes ? Pretenderá porventura o partido conservador realisar as reformas que nós pedimos, que o paiz reclama ? Quem acreditaria em tal, elle que durante longos annos dispondo quasi da plenitude do poder, com camaras unanimes, nunca o fez ?

O Sr. Vieira da Silva :—Isso é tornar o partido conservador responsavel pelos erros de alguns de seus directores ou chefes.

O Sr. Ratisbona :—Não, é o passado, é o presente que responde ao nobre deputado.

Senhores, não nos illudamos, a ascenção do partido conservador hoje, nas circumstancias actuaes, seria a reproducção das grandes lutas do passado, e quando pretendesse fazer reformas, essas seriam ainda um novo sophisma do systema, se não o aperfeiçoamento dessas leis de excepção a que tenho alludido.

Esqueçamos, porém, o passado, e perguntemos ainda : como é que o partido conservador pretende subir hoje ? Na imprensa, eu já o disse, elle não abraça idéa alguma de progresso e de reforma, não astéia nem uma bandeira nova, e os caminhos por que deseja chegar a seus fins são os mais irregulares e inconstitucionaes, como já tive occasião de dizê-lo na discussão da resposta á falla do throno.

Nos governos de opinião senhores, a victoria de um general contra o estrangeiro é um serviço relevante, recommendavel certamente a todos os respeitos á gratidão nacional ; mas nunca foi um titulo para aspirar-se o poder, que não é o symbolo da espada nem da força, mas sim o resultado de todas as vontades livres, a expressão de todos os elementos regulares, e da excellencia de uma idéa que deve triumphar. (Apoiados.)

Senhores, se o partido conservador na imprensa e na tribuna nos dissesse :—Não podeis realisar taes e taes idéas, só nós é que podemos ; não podeis dirigir a guerra e nem levantar mais exercitos, só nós é que podemos, porque temos a maioria do paiz por nós, porque dispomos de taes e taes recursos ; não podeis realisar as reformas promettidas, mas nós o podemos, porque estamos arrependidos do passado, porque pensamos comvosco, porque comvosco entendemos que o systema está falseado—, e tudo isso fosse verdade ; eu por mim, o digo, pois bem, a nossa resposta devia ser esta :—Entrai, que nós nos retiramos. (Apoiados.)

Mas ainda assim, senhores, a nobre opposição conservadora devia esperar a sentença da opinião (apoiados), devia guardar a decisão das urnas eleitoraes, devia ir primeiro ao pleito, ao combate, em que os partidos legitimos medem as suas forças, porque, embora os vicios, as fraudes, a intervenção do governo na eleição, o partido que tem grande força na opinião fica conhecido, impõe-se mais tarde ou mais cedo.

Emfim deixemos a questão politica, e vamos ao assumpto que mais importa e mais avulta no presente, a guerra.

A camara observou que a nobre opposição conservadora evitou a discussão da guerra apezar do convite do nobre presidente do conselho ; mas evitou somente essa discussão, Sr. presidente, no ponto de vista elevado, em que deve ser tratado este assumpto, porque a outros respeitos não procedeu da mesma fórma, trazendo como trouxe outra vez á baila as questões de ciume do commando, de primazia de generaes, e outras de alcance ainda menor, mas em todo o caso de subida inconveniencia nesta occasião, em que devemos pôr de parte tudo quanto é de pequeno valor diante da grande causa que pleiteamos. Não foi este o terreno para o qual o Sr. presidente do conselho convidou os nobres deputados.

Sr. presidente, eu tambem não discutirei a guerra, não só porque entendo que a occasião não é opportuna, mas tambem porque de longe não podemos comprehender perfeitamente o valor de certos factos. O Paraguay, geographicamente fallando é um paiz desconhecido, como em geral o são os mais paizes da America á excepção dos Estados Unidos na parte habitada.

Se não temos conhecimentos topographicos do Paraguay, se ignoramos que posição occupam os exercitos, não podemos ainda saber as difficuldades physicas que se oppõem ao desenvolvimento de um plano de campanha.

Senhores, na Europa se pode dizer que as grandes potencias militares, pela posição que occupam no continente, já tem não só os seus exercitos preparados, como os seus planos de aggressão e defeza delineados de antemão, para as eventualidades da luta. Quasi tudo está prevenido, fortificações, fortalezas, campos estrategicos, e sabe-se *a priori* quasi os pontos provaveis em que se devem dar os choques dos exercitos. Alli até os caminhos de ferro convertem-se em linhas estrategicas para marchas e contra-marchas. Portanto, os governos ouvindo os seus generaes podem com todo o vagar e antecedencia preparar os seus planos de campanha.

Isto, porém, entre nós, não é possivel, ainda na parte mais conhecida do nosso paiz, quanto mais no Paraguay.

Digo, pois, que nestas circumstancias não se pode discutir a guerra, nem julgar se a sua direcção é boa ou má. Acho até inconveniente que os honrados membros da opposição conservadora provoquem debate especial sobre semelhante assumpto. Nem seria possivel ao governo dar os esclarecimentos precisos e claros a este respeito.

Se quizermos attender, Sr. presidente, ás operações dos nossos exercitos de certo tempo a esta parte, não teremos razão para accusar ninguem, por ora. Não devemos aceitar nem os boatos, nem as censuras que por ahi se fazem, quasi todas sem fundamento e inspiradas pelo espirito de especulação, ou por essa mania, tão commum na natureza humana, de censurar e criticar de tudo.

Não devemos aceitar esses boatos, que ainda explicados, não dariam ganho de causa a nenhum dos partidos no paiz, e que, assim como podem ser muito honrosos aos generaes que se procura engrandecer e elevar, podem tambem ter o effeito contrario.

Sr presidente, creio que mais tarde havemos de saber e conhecer com toda a clareza a marcha e direcção das operações militares no theatro da guerra. Mais tarde, digo, porque estou inteiramente convencido que por ora ainda tudo é controverso, e as cousas não se podem tirar a limpo com todo o sangue frio.

Assim havemos de saber e conhecer o fim com que o nosso exercito levantou acampamento de Tuyuty e foi occupar Tuyu-Cué, onde permaneceu algum tempo, depois do qual começaram novas operações e reconhecimentos.

Havemos de saber e conhecer tambem a razão porque não se occupou logo um ponto no Chaco, quando não se podia ignorar que, sendo o Chaco terreno paraguayo e deshabitado, devia ser um ponto de communicação e apoio para o exercito inimigo, pelo menos o mais facil depois da occupação do Tayi, e principalmente depois da passagem da esquadra.

O paiz deseja ainda saber a razão porque, acampado o nosso exercito em Tuyu-Cué e occupados outros pontos, não atacamos as fortificações do inimigo, as quaes foram, por assim dizer, abandonadas e tomadas sem resistencia séria, não encontrando se alli grossa artilharia, e sim pedaços de madeira simulando peças.

O paiz, emfim, ha de conhecer a fundo o motivo pelo qual Lopez, assediado, como diziam as noticias e communicações officiaes, pôde todavia escapar-se com 6,000 homens e sua grossa artilharia.

Desta ordem, Sr. presidente, ha muitos outros factos relativos á guerra que devem ser explicados e explicados muito convenientemente. Ninguem põe em duvida ainda a coragem e dedicação do soldado brasileiro (muitos apoiados) ; nenhum no mundo ha dado exemplos de maior resignação e disciplina no meio dos soffrimentos e das provações pelas quaes tem passado na guerra contra o Paraguay. (Muitos apoiados.)

A honra do soldado brasileiro está, em todo o caso, salva ; não é a elle que o paiz pedirá contas pela demora da guerra. Pedirá, porém, ao governo ? Sr. presidente, eu appello para a consciencia dos nobres deputados da opposição. Digam elles se outro qualquer governo, sahido deste ou daquelle partido, poderia fazer mais mais do que o governo actual ? Quem o faria mais ?

Todos os meios que podem estar á disposição de uma nação pacifica, que não tinha exercitos, que não estava preparada para a guerra, têm sido empregados pelo governo.

Houve alguma reclamação de nosso general em chefe que não fosse attendida ? Não, por certo. O que devia, pois, fazer o ministerio na direcção da guerra ? A concepção dos planos de batalha ? Não ; porque a direcção especial da guerra pertence aos generaes ; a sorte das batalhas depende da tactica, da pericia, da experiencia do general que commandar.

Os nobres deputados da opposição ainda fizeram algumas reflexões no intuito de demonstrar que esta' estremecida a confiança entre o ministerio e o nobre marquez de Caxias, e que não era possivel que este podesse dirigir com bom exito as operações militares, visto que a desconfiança é uma especie de pressão constante sobre o animo do velho general.

Os factos alludidos foram devidamente explicados. Desde o momento em que o nobre marquez de Caxias continuou a commandar o nosso exercito, no posto eminente que lhe foi confiado pelo governo, desde o momento em que o ministerio continuou a manter e proseguindo nas mesmas relações com o nobre marquez de Caxias, esta accusação de falta de confiança é uma banalidade, e menos importancia ainda têm os effeitos que d'ahi podem resultar para a direcção da campanha. O que podia importar isto para o bom successo desta ou daquella batalha que porventura o illustre general planejasse e désse ?

Entendo ainda, Sr. presidente, que não podemos dar importancia a esses boatos que se espalharam de que a guerra era demorada, não porque não estivessemos la' no caso de vencer de chôfre o inimigo, mas porque havia quem quer que fosse que immobilisava os esforços do nobre general marquez de Caxias.

A camara comprehende que eu alludo ao general Mitre. Em honra deste distincto cavalheiro, em homenagem a seu caracter e lealdade, entendo que o Brasil deve continuar a depositar nelle a confiança que sempre mereceu. (Apoiados.)

O illustrado general Mitre nunca paralysou as operações de guerra. (Apoiados.) Ausentou se do theatro das operações por espaço de tres ou de quatro mezes, o commando dos exercitos alliados e da esquadra ficou exclusivamente entregue ao nobre marquez de Caxias. Quando o illustre general Mitre voltou para o theatro da guerra o nobre marquez de Caxias tinha-se movido de Tuyuty para Tuyu-Cué, não havia emprehendido ataque algum, e ahi demorou-se por muito tempo.

A chegada do general Mitre não causou paralysação alguma ao movimento das nossas forças, e nem fez abortar os altos planos de batalha que certa imprensa e os correspondentes officiosos teem assoalhado por ahi no intuito de elogiar o nobre marquez de Caxias e lançar um desar sobre quem não merece. (Apoiados.)

Não era preciso isto ; os factos provam que o nobre marquez de Caxias não tinha planejado batalha alguma decisiva, pois que, tendo-se retirado o general Mitre e deixado a direcção da guerra, como disse, exclusivamente ao nobre marquez, passaram-se tres ou quatro mezes sem que se emprehendesse cousa alguma importante.

E agora ainda o nobre marquez de Caxias cerca Humaita' sem ter preparado e disposto ataque algum.

Por conseguinte, senhores, tudo isto que se tem dito não passa de pequeninas intrigas que não têm significação alguma. Digamos a verdade ; se o illustre general marquez de Caxias ainda não deu assalto a Humaita', se ainda não plantou o estandarte brasileiro sobre as ameias daquella fortaleza, é porque as difficuldades são taes que S. Exc. não as tem podido vencer. (Apoiados.) Ha de vence-las seguramente ; mas é preciso que o espirito publico não se impaciente. (Apoiados.)

Uma guerra imprevista como esta, para a qual não estavamos preparados, guerra provocada de momento por um vizinho desleal, não podia ter essa solução rapida que se deseja. (Apoiados.) As guerras terminam rapidamente nos paizes que estão com os seus exercitos permanentes em um pé de poderem conseguir esse *desideratum*. (Apoiados.)

Portanto, é balléla, repito, o que se tem dito. O illustre general marquez de Caxias ha de vencer, e talvez que neste momento em que estou fallando as nossas forças tenham entrado triumphantes em Humaita' ; mas não devemos ser impacientes. Quando uma nação trata de vingar os seus brios menosprezados e desaffrontar a sua dignidade ultrajada, não tendo para isso outro meio senão a guerra, deve lançar até o ultimo dado nesse jogo tremendo e arriscado e somente recuar diante do impossivel. (Apoiados.)

Veja, Sr. presidente, que a hora se approxima...

O Sr. Leão Velloso :—Nós o ouvimos com muita attenção.

O Sr. Ratisbona :—... não posso continuar nas observações que ainda pretendia fazer a respeito deste assumpto e de outros, até mesmo porque o meu estado de saude não o permitte, e ainda porque não contava hoje tomar parte neste debate. Esperava que oradores mais distinctos subissem á tribuna antes de me caber a palavra.

Se houver tempo, Sr. presidente, se ainda me fôr possivel fallar tratando desta materia, responderei ao nobre deputado pela provincia de Minas, com quem alias me acho no mais perfeito accordo na mais decidida communhão de idéas.

O nobre deputado, apresentando-se na tribuna no intuito de defender os principios liberaes, nada mais fez do que referir o programma do discurso da corôa e as idéas enunciadas neste recinto por todo o gabinete. (Apoiados.)

O Sr. Felicio dos Santos :—Não apoiado.

O Sr. Ratisbona :—Sr. presidente, é muito natural que mesmo no desenvolvimento dos principios liberaes, que na adopção desta ou daquella fórma destinada a realisar esta ou aquella idéa liberal, eu esteja em desaccordo com os nobres deputados que se sentam a meu lado e até com os nobres ministros ; é muito natural que eu discrepe neste ou naquelle sentido, porém abraçando sempre os principios cardeaes ; e d'ahi não se segue que não sejamos todos soldados do mesmo exercito. (Apoiados).

Direi, Sr. presidente, que, sendo muito importante e necessaria uma reforma na lei eleitoral, todavia entendo que as reformas mais urgentes e instantes na actualidade são aquellas pelas quaes o partido liberal tem sempre reclamado. (Apoiados). Por exemplo, a reforma da lei de 3 de dezembro, a reforma da lei da guarda nacional, e a confecção de uma boa lei de recrutamento. Sem estas leis organicas, Sr. presidente, o melhor systema eleitoral que se possa organisar não deixará de naufragar no nosso paiz. (Apoiados). Quaes são os grandes defeitos da lei eleitoral vigente ? A possibilidade de abusos nos recursos, a omnipotencia das mesas parochiaes, etc. Ora, isto é muito facil de reformar, e quanto as fraudes lembradas pelo nobre deputado por Minas direi que é impossivel extirpa-las. Uma boa lei póde mais ou menos prevenir as fraudes, mas não acabar completamente com taes abusos.

V. Exc. sabe, Sr. presidente, que nem na propria Inglaterra, nem na Belgica, esse *desideratum* se tem realisado. O que o partido liberal deseja, o que elle aspira é a sinceridade da eleição, é a nullificação completa de toda a acção da autoridade, constituida no pleito eleitoral. (Apoiados). A fraude e a corrupção são armas que estão ao alcance de todos os partidos, todos podem emprega-las no pleito eleitoral.

E a propria Inglaterra, Sr. presidente, é um exemplo disto ; la ha fraude, ha corrupção ; são armas de todos os partidos : aqui as emprega o partido A, acola as emprega o partido B. Qual é, pois, o fim principal de uma boa reforma eleitoral ? Inutilisar a acção da autoridade, porque, sendo aquelles elementos iguaes para todos os partidos, só a intervenção do governo é que póde desvirtuar a verdade da eleição.

Se o governo podesse intervir no pleito eleitoral na Belgica e na Inglaterra, a consequencia necessaria seria que o triumpho estaria do lado que o governo apoiasse.

Portanto, todo o esforço do partido liberal tem sido até hoje, e deve continuar a sê-lo, combater essa tendencia absorvente do governo, que se ingere em tudo, até no que não lhe compete.

Uma Voz :—E' verdade ; d'ahi a necessidade da reforma.

O Sr. Ratisbona :—Mas a reforma nas leis organicas que dão ao governo tanto poder. O partido liberal deve bradar pela reforma da lei de 3 de dezembro (muitos apoiados), da da guarda nacional por uma boa lei de recrutamento pela descentralisação. (Apoiados).

Este é o seu grande programma ; estas foram as suas vistas no passado ; estas serão as suas aspirações no futuro. (Muitos apoiados ; muito bem, muito bem).

(O orador é cumprimentado por muitos Srs. deputados).

O Sr. Souza Andrade (attenção) :—O respeito que me merece o nobre ministro do imperio quasi me demoveu do proposito que tinha de tomar parte na presente discussão.

O nobre ministro do imperio, cujo nome estou acostumado a venerar desde a infancia, e em cuja sinceridade eu acredito, merece-me hoje ainda, como deve merecer ao partido liberal, a maior consideração, porque o partido liberal deve reconhecer que S. Exc. é realmente sincero quando aqui se pronuncia. (Apoiados).

Um Sr. Deputado :—Apoiado : como todos os outros membros do gabinete.

O Sr. Felicio dos Santos :—Não apoiado quanto aos outros.

O Sr. Souza Andrade :—Mas S. Exc. esta' no ministerio completamente illudido ; esta' como Pilatos no *Credo*. (Risadas ; apoiados e não apoiados).

O Sr. Corrêa das Neves :—Isto depois do elogio. (Risadas.)

O Sr. Souza Andrade :—... porque um governo que se apregôa liberal, liberalissimo, não pratica os actos que este ministerio tem praticado ; não infringe a lei ; não desrespeita as instituições ; não intervém aberta e escandalosamente nos pleitos eleitoraes....

O Sr. Corrêa das Neves :—Isso de intervir nos pleitos eleitoraes é accusação antiga que se faz a todos que estão no poder.

O Sr. Souza Andrade :—... manifesta-se por actos e não por palavras, como todos os dias fazem aqui os nobres ministros ; todos os dias clamamos pela apresentação de reformas, e essas nunca apparecem... Querem o orçamento, depois veremos.

O Sr. Ratisbona :—Veremos, não ; depois virão as reformas. E' um compromisso que elles teem, e ellas hão de vir.

O Sr. Souza Andrade :—Desconfio muito da *opportunidade* com que os nobres ministros nos vem embalar ; essa opportunidade nunca chegará ; porque o ministerio não é sincero (apoiados e não apoiados) ; a situação actual é uma verdadeira mystificação.

O Sr. Araujo Barros :—A opposição tem o direito de dizer isso mesmo.

O Sr. Souza Andrade :—Antes de passar a algumas considerações que me suscitou a leitura do relatorio do nobre ministro do imperio, eu tenho de dar uma breve resposta ao nobre presidente do conselho e a alguns dos seus collegas, e tambem a alguns dos nobres deputados que me fazem a honra de ouvir.

O nobre presidente do conselho, a' proposito de um aparte que tomei a liberdade de dirigir-lhe em uma das occasiões em que S. Exc. orava nesta casa, e quando fazia a apologia do seu programma actual, comparando o com o de 1864 e comparando tambem as reformas e medidas então lembradas na falla do throno, com as de que trata a falla do throno deste anno, por essa occasião, digo, tomei a liberdade de lembrar a S. Exc. que na ultima fallava uma dessas medidas muito urgentes, na minha opinião, lembradas no discurso da corôa de 1864.

S. Exc. o Sr. presidente do conselho com a sua habitual vivacidade retorquio immediatamente : « O nobre deputado não conhece um projecto que aqui se discutio a respeito do objecto a que se refere ; então estava na secretaria da guerra. »

Sr. presidente, parece-me que o nobre presidente do conselho entende que os empregados publicos não podem ou não devem conhecer o que se passa no paiz !

Felizmente para mim pude sacudir essa tunica de Nessus sem que ella me dilacerasse as carnes.

O Sr. Albuquerque Mello :—Havia de pô-la nos meus hombros.

O Sr. Souza Andrade :—O nobre presidente do conselho e seus collegas reduziram a classe dos empregados publicos a de verdadeiros parias. (Denegações).

Ora, senhores, basta ler os novos regulamentos das secretarias para se conhecer evidentemente o que acabo de dizer ; ahi verão os nobres deputados por exemplo um artigo verdadeiramente inquisitorial, um artigo, que é uma rede, uma ameaça no presente e no futuro ; em virtude desse artigo o empregado publico ainda depois de longos annos de serviço esta' sujeito a perder a sua aposentadoria no caso de se *provar* que revelou segredos, ou praticou certos e determinados crimes de que tratam os taes regulamentos.

(Ha apartes e entre elles os seguintes).

O Sr. Albuquerque Mello :—O que admira é que apezar disso haja quem queira ser empregado publico.

O Sr. Souza Andrade :—Veja a camara qual o liberalismo dos nobres ministros !

O Sr. Albuquerque Mello :—O melhor liberalismo é acabar com o funccionalismo.

O Sr. Souza Andrade :—Declaro a' V. Exc. que estou quasi a passar-me para o partido do nobre deputado pelo Rio Grande do Norte.

O Sr. Albuquerque Mello. — Comtanto que me reconheça por chefe. (Risadas.)

O Sr. Souza Andrade : — E este desejo foi-me inspirado ainda mais por um discurso proferido no senado pelo nobre presidente do conselho que...

O Sr. Albuquerque Mello :—Tambem é corcunda ? (Risadas.)

O Sr. Souza Andrade : — ... chasqueando da infancia do systema representativo entre nós, leu o seguinte trecho de um officio dirigido a esta camara por um ministro do imperio daquella época.

Então dizia esse ministro :

« Determinações não recebo ; recommendações, advertencias, isto sim ; porque um ministro razoavel facilmente retrata-se do que resolveu com menos reflexão, principalmente quando as recommendações e advertencias partem de um corpo a quem incumbe velar na guarda da constituição e das leis, e accusar os ministros. »

Sr. presidente, eu declaro sinceramente a V. Exc. que faço votos para que possamos voltar a esses bellos tempos em que os ministros declaravam que reconheciam nas camaras o direito de adverti-los e accusa-los.

Um Sr. Deputado : — Hoje estamos mais adiantados, felizmente.

O Sr. Ratisbona :—Quem nega isto ?

O Sr. Souza Andrade : — Os nobres ministros quasi todos os dias veem aqui bater-nos o pé (interrupções), dar-nos lições de civilidade. E' o habito do nobre presidente do conselho.

O Sr. Leão Velloso :—O que tem isto com o serviço publico ?

O Sr. Souza Andrade : — O nobre ministro da guerra...

O Sr. Leão Velloso : — Esse não tem arrogancia.

O Sr. Souza Andrade :—A arrogancia do nobre ministro da guerra é *caricata*. (Risadas.)

O Sr. Araujo Barros :—Nunca apresentou arrogancia. Mais moderado do que elle não conheço ninguem.

O Sr. Souza Andrade : — Quando ha dias fallei nesta casa tratava da ma' organisação do serviço das obras militares, serviço para o qual o nobre ministro pede no orçamento que se ha de votar este anno a quantia de 500 contos de réis ; não atacava a probidade de ninguem, referia-me unicamente a ma' administração, ao modo inconveniente como eu entendia que S. Exc. dirigia esse serviço (opinião em que insisto) quando S. Exc. tira-se dos seus coidados e diz :—« Esta' accusando empregados honrados como V. Exc., *deve cohibir se*. »

Não ouvi o final desse aparte ; agora, porém, declaro a' V. Exc., Sr. presidente, que se me não incommoda a arrogancia do nobre presidente do conselho, muito menos a pretenciosa lição que me quiz dar o nobre ministro da guerra.

O Sr. Araujo Barros :—E' um ministro muito moderado e delicado.

O Sr. Souza Carvalho :—Todos elles são muito boas pessoas.

O Sr. Souza Andrade : — Sr. presidente, eu me applaudo de ter feito algumas considerações nesta casa a respeito do corpo diplomatico ; o que então avancei pareceu uma cousa horrorosa a alguns dos nobres deputados, principalmente ao nobre deputado por Pernambuco, o Sr. Buarque de Macêdo, que esta' a meu lado.

Quando eu dizia que eram precisos alguns côrtes no corpo diplomatico ; que o nosso corpo diplomatico era uma miseria....

O Sr. Buarque :—Não apoiado.

O Sr. Souza Andrade :—.... quando apresentava aqui alguns factos incontestaveis e incontestados não sabia que no dia seguinte as minhas palavras haviam de ser plenamente confirmadas, excedidas pelo nobre presidente do conselho.

Consta-me que S. Exc. dissera no senado que era preciso reformar o corpo diplomatico, porque elle não correspondia ás necessidades publicas....

O Sr. Buarque :—Isto é quanto a' organisação ; mas não disse que é uma miseria.

O Sr. Souza Andrade :—... que havia diplomatas nossos cuja nacionalidade era duvidosa...

O Sr. Buarque :—Isto é differente.

O Sr. Souza Andrade :—... e por conseguinte não podiam ter amor ao paiz, e interessar-se pelos seus direitos, nem representa-lo dignamente no estrangeiro.

Os Srs. Buarque e Ratisbona dão apartes.

O Sr. Souza Andrade :—Tive informações fidedignas ; appello para o discurso de S. Exc. quando for publicado.

O Sr. Buarque :—Mas isto é diverso do que o nobre ministro disse.

O Sr. Souza Andrade : — Ja' vê o nobre deputado que eu não fui tão temerario como lhe pareceu.

O Sr. Buarque :—Não disse tal.

O Sr. Souza Andrade :—S. Exc. disse :—« O, senhores, isto é incrivel ! »

O Sr. Buarque :—E acho que é, que haja diplomata que não queira passar por brasileiro, quando do seu proprio cargo protesta contra ; isto é incrivel !

O Sr. Souza Andrade :—Quando o nobre presidente do conselho disse o que acabo de referir é porque realmente ha escandalos neste sentido.

Sr. presidente, não tendo tido a honra de fallar na discussão da resposta ao discurso da corôa, aproveito esta occasião para deplorar que nessa peça importante não se derramasse uma lagrima sobre o tumulo do general Flôres, o mais leal e nobre alliado do imperio, desse general que se interessava tanto pela desaffronta da honra e dignidade do Brasil como pela do seu proprio paiz. Me parece que é uma falta lamentavel que se nota no discurso da corôa deste anno...

O Sr. Fonseca Vianna :—Agora ja não ha mais remedio. (Risadas.)

O Sr. Souza Andrade :— .. tanto mais quanto o paiz inteiro deu solemnes provas do quanto deplorava o horroroso attentado com que se poz termo aos dias desse valente e nobre general. Trata-se de um alliado do imperio, de um chefe de nação, de um verdadeiro amigo do Brasil.

O Sr. Corrêa das Neves :—Nós o reconhecemos e pagamos o tributo que devemos a' sua memoria ; mas creio que não deve ir além disso ; a falla do throno é para outras cousas.

O Sr. Souza Andrade :—Sr. presidente, o nobre ministro de estrangeiros, cuja ausencia sinto, pareceu ignorar completamente um facto importante da sua repartição ; S. Exc. admirou-se até de que eu aqui tivesse dito que havia chefes de algumas legações nossas que recebiam menor vencimento do que aquelle que lhes estava marcado em lei. Não é um, nem dous, são mais, posso agora declarar a' S. Exc. que os chefes das nossas missões na Belgica, na Italia, em Venezuela, na Prussia, todos esses diplomatas acham-se naquellas condições.

Agora pergunto : como veem consignadas no orçamento estas verbas ? veem integralmente ou com a competente diminuição ? Seria bom que S. Exc. desse informações a respeito.

O Sr. Buarque : — Ha até quem sirva de graça.

O Sr. Souza Andrade :—Seria bom que o exemplo partisse do alto.

Sr. presidente, passando agora a fazer ligeiras considerações sobre algumas materias que dizem respeito a' administração dos negocios do imperio, eu peço a' S. Exc. o Sr. ministro, a quem, como ja disse, muito respeito pela sua idade, pelo seu saber, pelos seus precedentes e pela sua sinceridade, que attenda para as nomeações de presidente que se *fazem*. As provincias, senhores, estão em deploravel estado ; esta guerra tem perturbado e atrazado tudo ; a lavoura, as industrias de todo o genero estão paralysadas ; reina a fome nos nossos sertões, o interior do paiz esta' em deploravel estado, sob o regimen do tenente-coronel e do subdelegado ; é preciso que o governo olhe para isso com mais interesse. Os presidentes que d'aqui vão parece que tem permissão, quasi todos, salvas honrosas excepções, fazer eleições...

O Sr. Buarque :—E quando não ha eleições ?

O Sr. Souza Andrade :....—arranjar os amigos, pedir *teteas*, como disse perfeitamente bem o nobre deputado pela provincia de Minas o Sr. Cesario Alvim, para ornarem os peitos de seus amigos. São moços completamente inexperientes, que vão fazer o seu tirocinio na administração das provincias, o que é cousa muito séria. Parece que o governo faz das provincias o tolo, em cujas barbas aprendem os barbeiros novos.

O Sr. Ministro do imperio : — Olhe que alguns são collegas do nobre deputado.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Souza Andrade : — Ha presidentes cujos relatorios até envergonham pelos disiates que nelles se lêem.

A centralisação administrativa de que fallou o nobre deputado pela minha provincia, meu amigo, e que eu chamarei antes *concentração* administrativa, é uma arma terrivel que opprime as populações, que mata todo o espirito publico...

O Sr. Ratisbona : — Que serve de impecilio até ao proprio governo.

O Sr. Souza Andrade : — ... que perturba a boa ordem e regularidade da administração n'um paiz de instituições livres. Quem viaja pelo interior das provincias é que sente o que por la vai : o povo vive desanimado, tem os olhos no governo, e do governo só recebe males.

O Sr. Albuquerque Mello :—Recebe tambem algum beneficio ; o governo faz alguma cousa boa.

O Sr. Souza Andrade :—Não se trata de proteger as industrias, nem de elevar o espirito publico ; trata-se sómente de obter subdelegados e officiaes da guarda nacional para perseguirem o pobre povo, tudo com a mira nas eleições. Isto é uma immoralidade intoleravel, é um estado doloroso ; devemos sahir desta situação desgraçada !

O Sr. Albuquerque Mello :—Para onde ? Esta é que é a questão.

O Sr. Souza Andrade :—Para outra melhor.

O Sr. Albuquerque Mello :—Então vamos para os Estados-Unidos. (Hilaridade.)

O Sr. Souza Andrade :—Se estes factos se dão em larga escala em todas as provincias do Imperio, Sr. presidente, eu particularmente reclamo pela provincia do Ceara', por esta provincia uberrima, fertilissima ; por esta provincia cujo espirito industrioso, emprehendedor é conhecido ; por esta provincia que hoje ja' não tem escravos, o que é uma felicidade.

O Sr. Felicio dos Santos :—Bem haja a provincia do Ceara' !

O Sr. Souza Andrade :—Eu reclamo do governo algumas providencias para a provincia do Ceara', a quem nada se tem feito, mas que entretanto é uma das que mais tem concorrido com o contingente de seus filhos para desaffronta da honra nacional na presente guerra ; nenhuma provincia a tem excedido em patriotismo e dedicação ; d'alli tem vindo mais de seis mil homens. Entretanto a lavoura do Ceara', especialmente a pequena lavoura, definha a olhos vistos : não temos um porto, não temos estradas, não ha alli um só melhoramento realisado pelo governo geral.

O Sr. Buarque :—Ainda agora mandou-se fazer la' uma estrada.

O Sr. Ministro da Agricultura (ao orador) :—V. Exc. não tem razão. (Apoiados.)

O Sr. Souza Andrade :—Os unicos vestigios de melhoramentos reaes existentes no Ceara' datam de 1835, do tempo da administração do senador Alencar, que realmente prestou serviços relevantes a provincia de que era filho.

Senhores, talvez não seja desarrasoado que *voltemos a infancia* do systema representativo, ao menos em alguns pontos. Nesse tempo escolhiam-se homens notaveis para administrar as provincias, e temos o exemplo que acabei de citar do senador Alencar no Ceara', do visconde da Boa-Vista em Pernambuco e de outros de que não me recordo : esses homens, filhos das provincias que administraram, realisaram nellas melhoramentos importantes, tanto na ordem material, como na ordem moral.

Hoje os presidentes são como aves de arribação ; vão passar as ferias do parlamento nas provincias, e depois não voltam para ellas, de maneira que algum melhoramento que tenham iniciado ou fica paralysado, ou é inteiramente abandonado pelo seu successor, que cuida de outra ordem de interesses.

Mas aquillo a que os presidentes das provincias prestam mais attenção é as eleições e aos arranjos dos amigos.

E a prova, Sr. presidente, do nenhum interesse que os administradores tomam pelas provincias, da falta de consciencia que tem dos seus deveres ; esta' ha dous passos de nós : ha mais de vinte dias que o presidente da provincia do Rio de Janeiro acha-se fóra da capital quando me consta que ha immenso expediente a despachar.

O Sr. Felicio dos Santos :—Elle anda acompanhando o principe ; faz bem...

O Sr. Souza Andrade :—Anda se divirtindo com grave prejuizo do serviço publico.

O Sr. Felicio dos Santos :—Não é tambem servir ao publico acompanhar o principe ?

O Sr. Souza Andrade : — Noto, Sr. presidente, que o relatorio do nobre ministro do imperio tratando da instrucção publica, declara que o numero dos alumnos matriculados o anno passado nas differentes escolas primarias do municipio da côrte diminuio consideravelmente.

Desejava que S. Exc. nos dissesse a que attribue este facto, aliás importante.

Eu vejo que de alguns annos a esta parte o numero dos alumnos matriculados nessas escolas augmentava progressivamente, ao passo que do anno passado para ca' baixou extraordinariamente.

Tambem é só da instrucção publica do municipio da côrte de que trata o relatorio ; mas nesse pouco eu noto que em 1864 matricularam-se 7,557 alumnos, em 1865 [illegible], em 1866 subio a 8,828, e em 1867 apenas 8,314, isto é, menos 514 do que no anno anterior.

E' um facto este que póde parecer insignificante, mas a que eu ligo alguma importancia porque póde ser devido a cousas de grave alcance neste ramo do serviço publico. (Apoiados.)

(Continuar-se-ha.)

TYPO DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 34.

MUTILADO

ILEGÍVEL